

**11. PROJETO EDUCATIVO LOCAL:**

Da **Srª Vereadora da Educação** submetendo à consideração do Executivo o proposta relativa Projeto Educativo Local, proposta essa que se anexa.

Nº Informação: 11703

Data: 12/04/2019

*A. S. de Sousa*

190416



## PROPOSTA

### Assunto: PROJETO EDUCATIVO LOCAL

#### Considerando que:

- O Município de Braga destaca a importância da Educação enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis, assente numa lógica de trabalho em rede com vários parceiros, privilegiando a auscultação dos representantes no Conselho Municipal de Educação de Braga, em observância do papel fulcral dos estabelecimentos de ensino e de todos os agentes educativos;
- O Município de Braga defende a Educação para todos, alicerçada em princípios de equidade e universalidade no acesso, procurando a diversidade na oferta de iniciativas e o planeamento constante, aliado a um sempre necessário aproveitamento de sinergias e parcerias, ganhando em escala de abrangência e proximidade;
- Da análise às relações entre parceiros/agentes educativos, surgiu a perceção da necessidade de planeamento e trabalho em rede, o que motivou que o Pelouro da Educação chamasse a si a responsabilidade de congregar, num documento único, toda informação relativa aos projetos educativos dinamizados pelo Município de Braga, os quais têm como destinatários principais todos aqueles que, diariamente, frequentam os estabelecimentos de ensino do nosso Concelho;

O **Projeto Educativo Local** assume-se como um instrumento de trabalho de apoio à gestão e decisão, com apresentação de informação referente às várias iniciativas que visam complementar a atividade diária desenvolvida nas escolas e respetivos planos anuais de atividades, tendo por base o necessário enquadramento nas orientações legislativas nacionais, na Carta das Cidades Educadoras, nos eixos estratégicos definidos na Carta Educativa Municipal e numa política de articulação com vários parceiros, em múltiplos domínios de atuação.

O objetivo principal consiste em conferir sentido estratégico às dinâmicas educativas desenvolvidas no nosso território, através da promoção atempada dos projetos educativos, contribuindo, em conjunto com os estabelecimentos de ensino, para a concretização dos seus próprios projetos e para a superação dos respetivos objetivos.

Dessa forma, acompanhará o Projeto Educativo Local, um documento informativo, o qual se encontra organizado em onze áreas temáticas, de modo a facilitar a leitura e a escolha dos projetos que cada estabelecimento de ensino pretende acolher na sua planificação anual. Nesse documento é possível identificar projetos, público-alvo, objetivos, calendarização e contactos da organização.

Entendemos que, desta forma, estaremos a facilitar o processo de obtenção de informação, de divulgação de iniciativas, agilizando agendamentos e contactos com as entidades organizadoras, ao mesmo tempo que reduzimos a quantidade de abordagens aos estabelecimentos de ensino, com vista à adesão/participação dos mesmos nas diversas atividades propostas e executadas durante todo o ano.

Partindo de estudos diagnósticos desenvolvidos no âmbito da revisão da Carta Educativa de Braga, a metodologia de trabalhos fundamentou-se nos princípios de articulação, participação e integração, valorizando projetos e iniciativas locais no contexto educativo, promovendo a auscultação de inúmeros agentes educativos locais, através de sessões de *focus groups* e reuniões do Conselho Municipal de Educação.

Das sessões de *focus groups*, realizadas com representantes dos setores artístico, cultural e social; representantes de Pessoal Não Docente; representantes do ensino privado e representantes de alunos, foi possível identificar pontos fortes existentes e assinalar prioridades de melhoria em vários domínios.

Da mesma forma, os Conselheiros Municipais de Educação convergiram em questões como a promoção do trabalho em rede; articulação entre projetos; apoio a alunos com necessidades educativas especiais; articulação entre Educação Formal e Educação Não Formal e necessidade de atenção à heterogeneidade de públicos existentes e respetivos percursos.

Como objetivos estratégicos do documento, destaca-se a intenção de democratização da Educação; inclusão e integração; cooperação; articulação e sustentabilidade ao nível do desenvolvimento educativo.

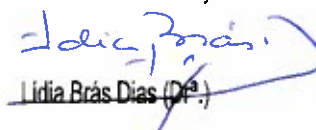
O Projeto Educativo Local foi desenvolvido em parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob coordenação científica de Leonor Torres e Fernanda Martins e apoio técnico da Divisão de Educação, tendo sido alvo de pareceres de José Augusto Pacheco do Instituto de Educação da Universidade do Minho e de Jorge Martins da Universidade Lusófona do Porto.

Após análise e debate sobre os diversos documentos disponibilizados e atendendo à respetiva estrutura, metodologia e conteúdos, o Conselho Municipal de Educação de Braga deliberou, por unanimidade, emitir um parecer favorável à aprovação da proposta apresentada.

Face ao exposto, proponho que esse trabalho seja dado a conhecer ao Executivo Municipal pelos documentos anexos.

Braga, 12 de Abril de 2019

A Vereadora da Educação

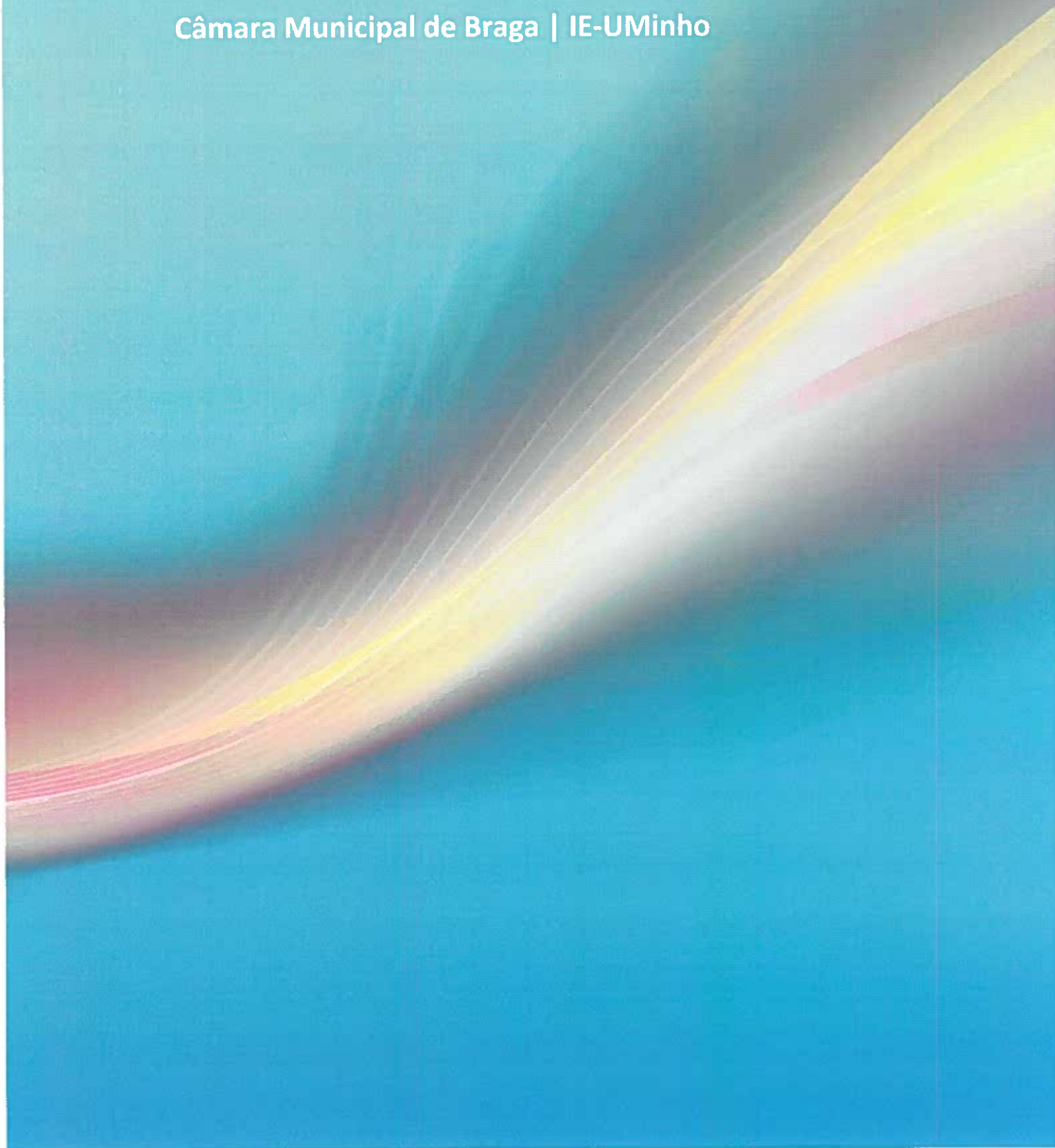


Lidia Brás Dias (DP)

# **PROJETO EDUCATIVO LOCAL**

***Braga, Cidade Integradora***

Câmara Municipal de Braga | IE-UMinho



## Ficha técnica

<b>Título</b>	Projeto Educativo Local: <i>Braga, Cidade Integradora</i>
<b>Coordenação científica</b>	Leonor L. Torres
<b>Autores</b>	Leonor L. Torres   Fernanda Martins
<b>Consultores</b>	José Augusto Pacheco, Instituto de Educação da Universidade do Minho Jorge Martins, Universidade Lusófona do Porto
<b>Apoio técnico</b>	Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Braga Coordenação: António Direito
<b>Versão</b>	Versão final (Janeiro de 2019)

## ÍNDICE GERAL

	Pág.
<b>Introdução</b>	5
<b>I – Enquadramento</b>	6
1. Partindo de uma conceção de educação (integral e integradora)	7
2. O Conselho Municipal de Educação como espaço de coordenação local	8
<b>II – Orientações metodológicas</b>	9
1. Princípios metodológicos e opções de pesquisa	9
2. Estratégia metodológica 1: Auscultação alargada à comunidade	10
3. Estratégia metodológica 2: Dinâmicas socioeducativas locais	12
<b>III – Análise contextual do campo educativo</b>	13
1. Dinâmicas sociodemográficas e económicas: <i>educação para todos como fator de sustentabilidade</i>	14
2. Oferta educativa e formativa: <i>educação para cada um, como fator de diferenciação</i>	16
3. Resultados escolares: <i>percursos escolares descontínuos e sucesso educativo</i>	21
4. Estruturas, parcerias e projetos socioeducativos do Município: <i>para uma educação integral e integrada</i>	24
<b>IV – Programa político-estratégico</b>	31
1. Referencial e linhas orientadoras	32
2. Domínios-chave e objetivos estratégicos	34
2.1. Democratização – Aprofundar a democratização da educação	35
2.2. Inclusão – Fomentar uma educação integradora e inclusiva	35
2.3. Cooperação – Promover uma educação assente na cooperação	36
2.4. Articulação – Desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo	36
2.5. Sustentabilidade – Garantir o desenvolvimento educativo sustentável	37
3. Estratégias de operacionalização	37
<b>V – Monitorização e avaliação</b>	40
<b>Considerações finais</b>	41
<b>Referências bibliográficas</b>	42
<b>Apêndices</b>	
Apêndice 1 – Cronograma dos Projetos Educativos Municipais 2019/2020	
Apêndice 2 – Descrição detalhada dos Projetos Educativos Municipais 2019/2020	
Apêndice 3 – <i>Focus group 1</i> - Setor cultural (síntese e unidades de registo)	
Apêndice 4 – <i>Focus group 2</i> - Setor artístico (síntese e unidades de registo)	

- Apêndice 5 – *Focus group* 3- Setor social (síntese e unidades de registo)
- Apêndice 6 – *Focus group* 6- Estabelecimentos particulares (síntese e unidades de registo)
- Apêndice 7 – *Focus group* 4- Trabalhadores não docentes (síntese e unidades de registo)
- Apêndice 8 – *Focus group* 5 – Alunos (síntese e unidades de registo)

## ÍNDICE DE QUADROS

	<b>Pág.</b>
Quadro 1 – Estratégias de pesquisa privilegiadas	10
Quadro 2 – Instituições participantes nos <i>focus group</i> (junho 2017)	12
Quadro 3 – Diplomadas/os do ensino superior por 1000 habitantes no concelho de Braga (2015/16)	15
Quadro 4 - Taxa de desemprego e nível de escolaridade (Censos 2011)	15
Quadro 5 – Oferta educativa do Concelho de Braga	16
Quadro 6 – Perfil dos agrupamentos de escolas do concelho de Braga	19
Quadro 7 - Resultados escolares	22
Quadro 8 - Resultados da avaliação externa das escolas	23
Quadro 9 – Síntese da auscultação à comunidade em sede de <i>focus group</i>	27
Quadro 10 - Auscultação do Conselho Municipal de Educação (20 junho 2017)	29

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

	<b>Pág.</b>
Gráfico 1 – N° total de estabelecimentos por AE no concelho de Braga (%)	17
Gráfico 2 – População escolar por AE (média)	18
Gráfico 3 – Alunos matriculados em modalidades de educação/formação orientadas para a educação de adultos, segundo o nível de ensino e a natureza institucional dos estabelecimentos (2009-2016)	20
Gráfico 4 – Evolução das taxas de retenção e desistência no concelho de Braga (2007-2017) 2º Ciclo avaliativo (2011-2017)	22

## ÍNDICE DE FIGURAS

	<b>Pág.</b>
Figura 1 – Fases do Projeto Educativo Local de Braga	13
Figura 2 – <i>Focus group</i> : Aspetos a melhorar	26
Figura 3 – Plano real	31
Figura 4 – Plano ideal	31
Figura 5. Variantes da missão da escola	33
Figura 6 - Domínios-chave e objetivos estratégicos	34

Pensar estrategicamente a Educação numa perspetiva de desenvolvimento local constitui um dos desafios mais prementes das sociedades contemporâneas. As transformações ocorridas nas últimas décadas no setor da Educação, resultantes, em primeira instância, das próprias dinâmicas políticas, sociais e culturais de âmbito nacional e internacional, interpelam cada vez mais e de forma persistente o papel educativo dos municípios no desenvolvimento das sociedades democráticas. A regulamentação normativa da ação educativa dos municípios vem reforçar a centralidade deste ator na governação da educação, abrindo novas possibilidades de participação comunitária no quadro de uma política local integrada e concertada.

O Projeto Educativo Local (PEL) constitui um relevante instrumento de regulação e orientação estratégica das políticas locais, ainda que ao longo do tempo venha atuando de forma informal e difusa, sob a dependência do centro e nas margens da escola (Pinhal, 2006). Este diagnóstico não pode deixar indiferente as instâncias locais; pelo contrário, no caso do município de Braga, servirá de motor à construção participada de um PEL que consubstancie uma ação estratégica sustentada na identificação das potencialidades e limitações do território, mas igualmente no reconhecimento das oportunidades que se podem abrir nos vários domínios da educação e da cultura.

Alicerçado numa noção ampla de Educação, o PEL desempenhará um papel relevante na integração e enquadramento dos vários projetos e iniciativas educativas na missão estratégica do município. Pretende-se que o PEL, em articulação com o diagnóstico socioeducativo apresentado na Carta Educativa 2018, se constitua num dispositivo promotor do envolvimento e participação dos cidadãos numa lógica de colaboração em rede. Todavia, a dimensão e a complexidade do território municipal reclamam um programa estratégico faseado no tempo e sustentado numa visão multidimensional da ação educativa, que se enquadre numa determinada linha estratégica de atuação.

O PEL encontra-se estruturado em cinco partes: i) o enquadramento, que explicita os princípios e os referenciais teórico-conceituais; ii) a metodologia que orientou a construção do PEL; iii) uma secção mais extensiva dedicada à análise das dinâmicas socioeducativas do



município de Braga; iv) o programa político-estratégico, que inclui as linhas orientadoras, os domínios-chave, os objetivos e as estratégias de operacionalização; v) e, por fim, o modelo de monitorização e avaliação do PEL. Optou-se, no final do projeto, por incluir alguns apêndices que sintetizam os resultados dos *focus group* realizados com atores da comunidade e o levantamento dos projetos educativos de âmbito municipal desenvolvidos em 2018.

## **I – Enquadramento**

A intervenção dos municípios no domínio da educação inscreve-se num quadro mais vasto de organização e administração do sistema educativo, que vem sendo permeado por diferentes modalidades de regulação que se interpenetram, que se confrontam e que disputam entre si poderes e competências no campo educativo. Todavia, estes diferentes modos de regulação atuam no interior de um modelo centralizador da administração da educação, que não só coloca limites à participação das várias instâncias locais como, ao mesmo tempo, contempla a transferência e o reforço de competências em alguns domínios-chave. As diferentes lógicas de gestão da educação que atravessam o sistema e governam as instituições educativas (escolares e não escolares) tornam este campo complexo, podendo resultar, no plano local e organizacional, em projetos, esforços e iniciativas dispersas, desarticuladas, sobrepostas e duplicadas. Neste contexto marcado por alguma indefinição política dos níveis e domínios de decisão adstritos aos espaços central, local e organizacional, o PEL afigura-se um instrumento relevante de promoção da política educativa local, dando voz aos atores e às instituições para, com eles, erguer e concretizar modelos de intervenção mais ajustados às especificidades das culturas locais.

Em articulação com estes pressupostos, qualquer projeto educativo de âmbito territorial não pode ignorar os múltiplos contextos e circunstâncias em que os processos educativos ocorrem, nem deixar de interpelar criticamente a *cidade* como agente educativo-cultural, isto é, como fonte proporcionadora de formação, aprendizagens e socializações. Nesta perspetiva, e utilizando como marco conceptual a *cidade educadora*, o PEL só fará sentido se se

consubstanciar numa política educativa concertada e integradora, alicerçada no reforço da coordenação local, na interdependência e complementaridade de processos e dinâmicas educativas. Esta centralidade conferida à função educadora do município comporta algumas exigências e requer a mobilização de referenciais teórico-conceituais que são essenciais ao desenvolvimento de um PEL comprometido com os princípios da participação democrática, da cidadania, da justiça, da solidariedade e da tolerância. Mais do que um *slogan* ou lema, pretende-se que estes princípios-chave sejam incorporados na própria dinâmica do projeto, desde a sua conceção, passando pela discussão coletiva até à implementação e avaliação.

### **1. Partindo de uma conceção de educação (integral e integradora)**

Desde que a expressão *cidade educativa* se popularizou (cf. Relatório de Edgar Faure e colaboradores, 1972), a noção de educação passou a incorporar outras preocupações e sentidos para além da esfera escolar. Alertava-se, então, para a complexidade da educação como fenómeno permanente e incompleto, que transbordava as fronteiras formais da escola. A multiplicidade de contextos e processos educativos que habitam a cidade, a sua continuidade e a diversificação de percursos que proporcionam, entre outros princípios, constituem, ainda hoje, a “pedra angular” da *cidade educativa*. Neste seguimento, a intervenção do município pode otimizar a dimensão educativa, no seu sentido integral e integrador, orientando as suas atuações numa perspetiva global que abra caminho a uma democracia cultural, tal como chegou a ser proposta nos Documentos Preparatórios da Reforma (Lima, Coord., et al., 1988).

Mais recentemente, a expressão *cidade educadora*, que resultou da *Carta das Cidades Educadoras - Declaração de Barcelona* (1990) (revista em Bolonha, 1994 e Génova, 2004), vem reforçar o potencial educativo da cidade, ampliando as suas responsabilidades na definição de “uma política educativa ampla e de alcance global, com o fim de nela incluir todas as modalidades de educação formal e não formal e as diversas manifestações culturais, fontes de informação e vias de conhecimento da realidade que se produzam na cidade” (princípio 2º).

À luz deste enquadramento, a educação será entendida como um processo global e integral que contempla diferentes instituições, contextos e iniciativas, de natureza formal, não formal e informal, com vista ao desenvolvimento de uma educação completa de todos (e para todos) os cidadãos. Nesta ótica, o PEL terá uma abrangência ampla e um alcance global,

incidindo sobre as diversas valências educativas da cidade. Tal implicará olhar para o município não somente como um mero recurso pedagógico ou uma instância de legitimação das atividades promovidas pelas diversas instituições, mas igualmente como um agente educativo com responsabilidades no desenvolvimento da educação da cidade, tendo como referência os princípios norteadores do PEL, eles próprios articulados com as linhas estratégicas propostas pela Carta Educativa.

## **2. O Conselho Municipal de Educação como espaço de coordenação local**

Enquanto espaço de consulta e coordenação local da educação, o Conselho Municipal de Educação (CME) representa um espaço fundamental de discussão de ideias e visões para a educação, desde logo porque a sua ampla composição proporciona a participação de uma diversidade de representantes de várias instituições. No âmbito das suas competências formalmente regulamentadas, destaca-se a participação na “elaboração e atualização do Plano Estratégico Educativo Municipal” e a apreciação dos “projectos educativos a desenvolver no município e da respetiva articulação com o Plano Estratégico Educativo Municipal” (cf. alínea a) do ponto 1 e alínea d) do ponto 2 do artigo 3.º, respetivamente, do Regimento do Conselho Municipal de Braga, aprovado no dia 25 de setembro de 2018).

Considerando este órgão (CME) o mais próximo de um espaço coletivo que pensa politicamente na ação educativa com vista à promoção de uma educação para todos, optou-se por efetuar uma primeira auscultação a estes agentes sociais, igualmente protagonistas e co-responsáveis dos processos educativos locais. Este esforço coletivo de levantamento dos aspetos positivos (forças) e negativos (fraquezas), bem como das áreas de melhoria revelou-se fundamental para mapear os problemas e as potencialidades da educação neste território específico.

Deste primeiro momento de reflexão conjunta, realizada no dia 20 de junho de 2017, resultou a manifestação de alguns cenários, que importa considerar como ponto de partida para pensar os princípios norteadores do PEL:

- i) Coexistência de diferentes lógicas de regulação da educação que convivem com um modelo centralista, gerando dinâmicas e lógicas de ação contraditórias e que entram frequentemente em tensão no espaço territorial;
- ii) Reduzido conhecimento, desarticulação e sobreposição de atividades, programas e projetos desenvolvidos no âmbito de várias instituições que, apesar da sua relevância pedagógica, carecem de uma mais explícita inscrição num programa estratégico de âmbito local;
- iii) Débil articulação entre a educação escolar e a educação não escolar, reconhecendo-se a necessidade de promover interconexões entre as dimensões formais, não-formais e informais da educação e da cultura;
- iv) Necessidade de se perspetivar a educação como um processo global, capaz de superar as visões sectoriais e segmentadas que, no quadro da autonomia das instituições, refletem as suas preocupações mais imediatas e instrumentais.

## II – Orientações metodológicas

### 1. Princípios metodológicos e opções de pesquisa

Tendo por base o referencial teórico e os cenários acima mencionados, considerou-se pertinente sustentar o desenvolvimento do PEL em quatro princípios metodológicos:

- a) *Princípio da articulação*: privilegiando estratégias de interconhecimento dos diversos projetos, programas e iniciativas educativas realizadas no espaço local, com particular destaque para os estudos de diagnóstico socioeducativo realizados no âmbito da Carta Educativa do Município de Braga;
- b) *Princípio da participação*: promovendo espaços de auscultação e participação de diversos atores de setores-chave no domínio da educação e submetendo à análise e discussão coletiva, em sede de CME e em outros fóruns específicos, as principais linhas de orientação do PEL;

- c) *Princípio da integração*: valorizando o capital de experiências e de projetos desenvolvidos pelas várias instituições e buscando sinergias e maximizando os contributos diferenciados no campo educativo.
- d) *Princípio da identidade*: salvaguardando as especificidades locais e potenciando as dinâmicas no campo educativo e cultural e o sentido de coesão.

Do ponto de vista operacional, estas orientações gerais exigiram um trabalho preparatório de recolha, compilação e análise de informações relevantes sobre o contexto educativo do município de Braga. O quadro 1 apresenta sumariamente as estratégias metodológicas mobilizadas, tendo como referência cada um dos princípios metodológicos.

**Quadro 1 – Estratégias de pesquisa privilegiadas**

Princípios metodológicos	Estratégias
<i>Princípio da articulação</i>	Análise dos projetos e programas em curso no domínio da educação Análise da Carta Educativa do Município de Braga
<i>Princípio da participação</i>	Auscultação do CME em dois momentos-chave Auscultação de atores de setores-chave dos vários domínios da educação
<i>Princípio da integração</i>	Análise dos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e escola não agrupada do concelho Análise de indicadores diversos sobre as questões educativas
<i>Princípio da identidade</i>	Envolvimento e participação dos diversos atores na definição da estratégia educativa (auscultação ampla)

## **2. Estratégia metodológica 1: Auscultação alargada à comunidade**

A *démarche* metodológica desenvolveu-se em dois momentos distintos. Num primeiro momento procurou-se aprofundar o conhecimento da realidade educativa local (escolar e não escolar), dos seus principais constrangimentos, mas também das múltiplas possibilidades de ação, mesmo que limitadas à autonomia relativa que regula as instituições. O objetivo passou, em síntese, por esboçar uma *cartografia educativa* que integrasse as diferentes valências (formais, não-formais e informais) dos processos educativos desenvolvidos no município.

Considerou-se pertinente captar os principais *sinais* (problemas e desafios educacionais) a partir de *dentro* do sistema, considerando as suas especificidades culturais e envolvendo, desde o início, os atores com funções estratégicas no campo educativo.

Este exercício iniciou-se com a auscultação à equipa da Vereação da Educação do município de Braga (3 de maio de 2017) e prosseguiu no mês seguinte com a participação dos vários agentes representados no CME, dando-lhe voz ativa e proporcionando o seu envolvimento na definição de uma comunidade de agendas e de visões estratégicas a incorporar no PEL (CME de 20 de junho de 2017). Com base na informação recolhida nesta primeira auscultação, procedeu-se à análise dos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e da escola não agrupada, bem como à recolha e sistematização dos projetos educativos promovidos pelo município de Braga. Os contributos decorrentes da auscultação e da análise documental permitiu, nos meses seguintes, elaborar a estrutura geral e o enquadramento teórico-conceitual do PEL. Nesta fase, tornou-se imperioso alargar a auscultação à comunidade, tendo sido convidados a participar vários agentes socioeducativos do território, que expressaram as suas visões em sessões de grupos de discussão focalizada (*focus group*). Realizaram-se 6 *focus group* (14 e 22 de junho), que envolveram 24 atores, provenientes de diferentes áreas de intervenção: cultural, social, artística e escolar (membros da direção e coordenadora pedagógica de escolas do ensino particular, representantes do pessoal não docente e alunos de escolas públicas).

A dinamização de sessões de discussão revelou-se particularmente profícua a três níveis: i) no plano do conhecimento da realidade educativa veiculada pela voz dos atores nela diretamente envolvidos; ii) no plano operacional, ao abrir pistas para a identificação de linhas de atuação estratégica; iii) no plano formativo, ao instituir-se como um espaço de interconhecimento e de partilha de visões entre atores que, apesar de atuarem no mesmo território educativo, não detêm uma perceção clara das especificidades e das interfaces inerentes às várias áreas de atuação. Ao mesmo tempo, este exercício de discussão em torno da educação na cidade proporcionou o confronto e a partilha de diversas perspetivas, essencial à superação de visões segmentadas e fechadas (*escolocéntricas* ou *municipalcéntricas*) sobre os fenómenos educativos e, conseqüentemente, à revitalização da força do coletivo e da participação cidadã na construção do próprio PEL.

**Quadro 2 – Instituições participantes nos *focus group* (junho 2017)**

Áreas	Instituições   Representantes	Nº. participantes
<b>Cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva</li> <li>• Theatro Circo</li> <li>• Museu Dom Diogo de Sousa / Museu dos Biscainhos</li> <li>• GNRation</li> </ul>	4
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Federação das Associações de Pais de Braga</li> <li>• Representante das IPSS</li> <li>• Cruz Vermelha Portuguesa</li> <li>• CPCJ</li> </ul>	4
<b>Artística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte Total</li> <li>• Conservatório Bomfim</li> <li>• Conservatório de Música (Gulbenkian)</li> <li>• Tin.Bra</li> </ul>	4
<b>Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhadores não docentes com assento no Conselho Geral dos agrupamentos de escolas e da escola não agrupada</li> <li>• Alunos do ensino secundário de escolas públicas</li> <li>• Membros da direção e coordenação pedagógica de escolas do ensino privado</li> </ul>	12

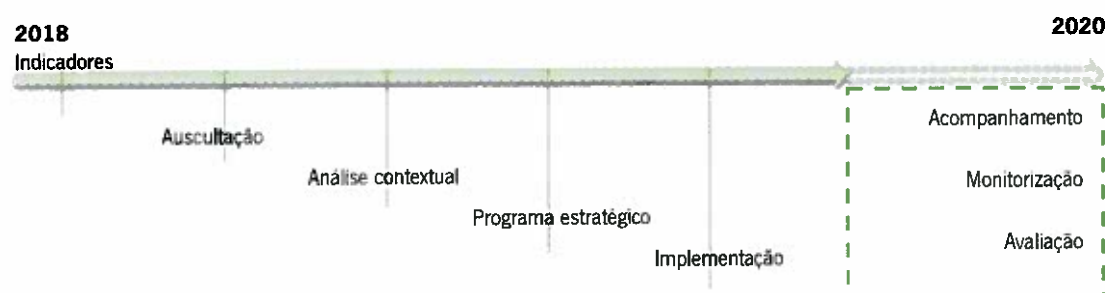
Este primeiro momento da *démarche* metodológica revelou-se fundamental para identificar uma das linhas de atuação prioritária do PEL: a articulação de agendas e missões políticas e educativas (e.g. missão de cada escola/agrupamento e as prioridades do projeto educativo local). Mais do que a soma das partes, o PEL deverá integrar criativa e estrategicamente as diferentes dinâmicas e lógicas que *intervêm* no processo educativo para, com base neste capital experiencial, ser capaz de identificar os domínios e área-chave de atuação.

### **3. Estratégia metodológica 2: Dinâmicas socioeducativas locais**

Num segundo momento, procedeu-se à análise minuciosa da *Atualização da Carta Educativa do Município de Braga – Diagnóstico e estratégia educativa* (1ª revisão, julho de 2018), procurando identificar as principais dinâmicas socioeducativas de base local e, como consequência, as linhas estratégicas formuladas para o futuro. Dada a análise detalhada e exaustiva plasmada neste documento, considerou-se mais apropriado à natureza do PEL privilegiar a construção de um programa político-estratégico para o domínio da educação no

município de Braga, apoiado e sustentado nos contributos advindos das várias fontes de informação, designadamente da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciências (DGEEC), do Instituto Nacional de Estatística (INE), da InfoEscolas, da PORDATA – Estatísticas, gráficos e indicadores dos Municípios e de Relatórios diversos relacionados com a Estratégia Europa 2020 publicados pela Comissão Europeia. Face ao exposto, a secção seguinte, relativa à análise contextual do campo educativo, incide apenas no mapeamento de algumas tendências consideradas relevantes para a definição das linhas estratégicas a priorizar no campo educativo, remetendo o leitor para a consulta de informação mais detalhada publicada na Carta Educativa 2018. A figura 1 procura ilustrar a sequência dos vários momentos e *démarches* metodológicas da construção do PEL, incluindo neste percurso as fases subsequentes relacionadas com o processo de monitorização e avaliação.

**Figura 1 – Fases do Projeto Educativo Local de Braga**



### **III – Análise contextual do campo educativo**

A caracterização da realidade socioeducativa do concelho apresentada na *Atualização da Carta Educativa do Município de Braga – Diagnóstico e estratégia educativa* (julho 2018) é fundamental para enquadrar as singularidades e as potencialidades da região nos vários domínios da educação. Embora se leve em linha de conta os indicadores de natureza social, económica, histórica e cultural, assumem particular relevo os diagnósticos de índole educativa, designadamente os dados relativos à rede escolar, às estruturas e recursos de apoio aos vários



domínios da educação (de natureza histórica, patrimonial, artística, desportiva, associativa e cultural) e à qualificação da população do concelho, em particular da população estudantil.

### **1. Dinâmicas sociodemográficas e económicas: *educação para todos como fator de sustentabilidade***

Do ponto de vista da dinâmica demográfica, o concelho de Braga tem vindo a registar nos últimos anos uma tendência para o envelhecimento da população residente e um recuo da população jovem, em decorrência do decréscimo das taxas de mortalidade e de natalidade. Apesar de o concelho registar um elevado índice de atratividade (variação positiva da população residente) e uma taxa de natalidade acima dos valores nacionais, a balança demográfica não resistiu ao duplo envelhecimento da pirâmide de idades, sendo previsível o seu agravamento nos próximos anos (cf. Carta Educativa, 2018). No plano económico, o concelho de Braga apresenta um aumento da população empregada no setor terciário e a predominância das profissões mais qualificadas, cenário consentâneo com o aumento do nível de escolaridade da população residente. Apresenta ainda, no período intercensitário (2001-2011), uma taxa de atividade acima dos valores nacionais e regionais (em particular, Norte e Cávado) e uma taxa de desemprego equivalente à observada a nível nacional.

Constituindo a educação um fator fundamental do desenvolvimento económico, social e cultural do território, importa recuperar alguns indicadores relativos ao nível de qualificação da população do concelho, tal como foram retratados pelos Censos de 2011, aos quais se aduzem outras informações que se foram compilando para servir os propósitos deste projeto. Algumas tendências merecem ser sinalizadas: i) Braga registou o menor decréscimo da taxa de analfabetismo no espaço intercensitário (2001-2011), comparativamente com os valores observados a nível nacional e regional (Norte e Cávado); ii) mais recentemente o concelho de Braga evidenciava 191 diplomados por 1000 habitantes, fazendo dele o 4º concelho com o índice mais elevado da região Norte (cf. quadro 3). Porém, por altura do último censo, a taxa de desemprego da população entre 30-34 anos com ensino superior era ligeiramente mais elevada em Braga do que em Portugal continental (cf. quadro 4), pelo que interessa ter em conta o impacto daquele índice no volume de desemprego qualificado; iii) a percentagem de jovens que em 2011 não tinha completado o ensino secundário (18-24 anos) era mais baixa no concelho

comparativamente com o panorama nacional e com a zona Norte. Atendendo a que os dados recentemente divulgados apontam para uma taxa de abandono de 12,6% para Portugal e 13,0% para a região Norte (dados de 2017), é provável que uma atualização das dinâmicas de escolarização no concelho de Braga revele valores próximos e/ou em linha com a meta 2020.

**Quadro 3 – Diplomadas/os do ensino superior por 1000 habitantes no concelho de Braga (2015/16)**

	2015/16	2016/17
<b>Portugal</b> (Continente)	69,4	73,9
<b>Norte</b>	61,1	65,4
<b>Cávado</b>	96,8	*
<b>Braga</b>	190,8	*

Fonte, DGEEC, 2018; \* Dados não disponíveis

**Quadro 4 - Taxa de desemprego e nível de escolaridade (Censos 2011)**

	Portugal (Continente)	Norte	Braga	Meta 2020
Taxa de desemprego da população entre 30-34 anos, com ensino superior	7,4%	7,9%	8,0%	-
Taxa de desemprego da população entre 30-34 anos, que não completou o ensino secundário	15,6%	14,6%	15,2%	-
População com ensino superior ou equiparado entre 30-34 anos	29,0%	25,8%	35,4%	<b>40%</b>
Proporção da população residente entre 18 e 24 anos que saiu do sistema de ensino sem concluir o ensino secundário	27,1%	23,0%	19,4%	<b>10%</b>

Fonte: INE, Censos 2011.

Considerando os cenários de evolução demográfica e socioeconómica aqui sintetizados e aprofundados na Carta Educativa 2018, algumas dimensões-chave emergem como potenciais linhas de atuação futura:

- i) (Re)valorização e investimento no domínio da educação de adultos, como estratégia de desenvolvimento de uma efetiva educação para todos, que amplie e reforce o processo de democratização da educação no território;
- ii) Promoção e reforço de estratégias de combate ao abandono e insucesso escolares, sobretudo ao nível do ensino secundário, com vista ao alargamento efetivo da escolarização para todos;
- iii) Maior articulação e cooperação entre o universo da educação (não superior e superior) e o mundo do trabalho, como mecanismo de fixação e integração dos jovens nas dinâmicas económicas, sociais e culturais do concelho.

## 2. Oferta educativa e formativa: educação para cada um, como fator de diferenciação

De acordo com os dados apresentados na Carta Educativa 2018, a oferta escolar existente no concelho de Braga contempla 212 estabelecimentos de ensino, sendo 71% de natureza pública e 29% privada. A rede escolar pública integra 12 agrupamentos de escolas (AE) e uma escola não agrupada, totalizando 151 estabelecimentos escolares. Por sua vez, a rede privada de ensino abrange 61 estabelecimentos, sendo de destacar que metade dos estabelecimentos de ensino secundário são assegurados por esta rede (cf. quadro 5).

**Quadro 5 – Oferta educativa do Concelho de Braga**

Oferta educativa	Pública	Privada	Total	Tendência da procura	
Nível de ensino				Pub	Priv
Educação Pré-escolar				↓	↓
Nº de estabelecimentos	64	37	101		
Presença em freguesias	36	14			
1º Ciclo do Ensino Básico				↓	↑
Nº de estabelecimentos	65	10	75		
Presença em freguesias	35	6			
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico				↓	↑
Nº de estabelecimentos	17	8	25		
Presença em freguesias	12	6			
Ensino secundário				↓	↑
Nº de estabelecimentos	5	5	10		
Presença em freguesias	4	4			
<b>Total de estabelecimentos</b>	151	61	212		
	71,2%	28,8%			

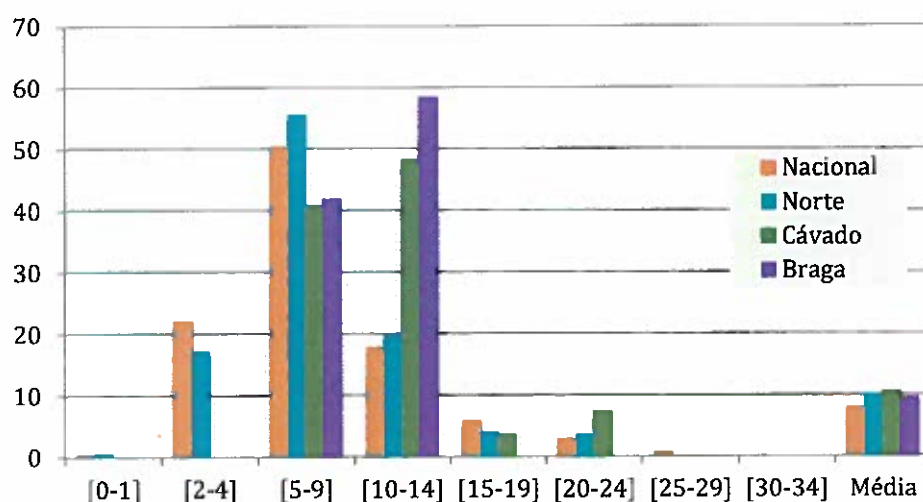
Fonte: Dados recolhidos na Carta Educativa, 2018.

Legenda: ↓ Descida; ↑ Subida

Em termos de tendências globais de procura (existente e potencial), denota-se um decréscimo acentuado em todos os níveis de ensino da rede pública e, inversamente, assiste-se ao aumento da procura no ensino privado, com a exceção da educação pré-escolar, que registou uma quebra.

Os dados recolhidos junto da DGEEC (janeiro de 2018) e reportados ao ano letivo 2015/16 revelam que os 12 agrupamentos de escolas apresentam uma dimensão variável em termos de número de estabelecimentos agregados (mínimo de 5 e máximo de 12). Comparativamente com o perfil dos agrupamentos existente em Portugal continental, constata-se que no concelho de Braga predominam agrupamentos de grande dimensão (mega-agrupamentos) – quase 60% agrega entre 10 e 14 estabelecimentos de ensino, o que em termos médios situa o concelho acima dos valores observados a nível nacional e da região Norte e ligeiramente abaixo do Cávado (cf. gráfico 1).

**Gráfico 1 – Nº total de estabelecimentos por AE no concelho de Braga (%)**

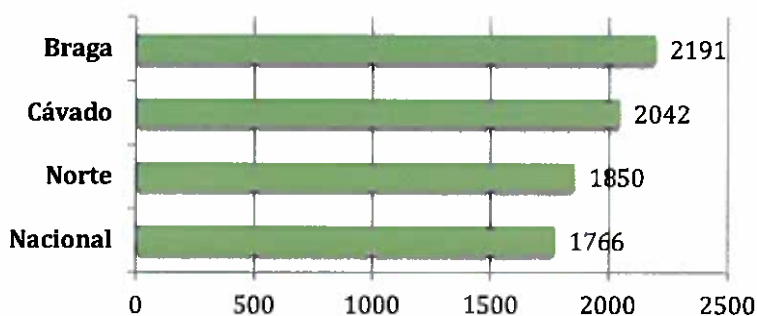


Fonte: DGEEC, ano letivo 2015/16.

Do ponto de vista da população escolar, os dados confirmam a elevada dimensão dos agrupamentos, ao colocar Braga nos lugares cimeiros, com valores acima dos registados a nível nacional e regional, muito embora expressando uma tendência igualmente verificável na Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM). Porém, do ponto de vista médio, os agrupamentos

de escolas do concelho de Braga têm mais 425 atores escolares do que os congéneres nacionais, mais 341 que a região Norte e mais 150 que o CIM do Cávado.

**Gráfico 2 – População escolar por AE (média)**



Fonte: DGEEC, ano letivo 2015/16

Em termos de configuração organizacional, existem dois tipos de agrupamento, que passaremos a designar: *agrupamento vertical parcial*, que integra a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico (7 casos) e o *agrupamento vertical completo*, que inclui a sequência completa dos três níveis de ensino (pré-escolar, básico e secundário) (5 casos). De notar que, de acordo com o diagnóstico da Carta Educativa 2008, os 12 agrupamentos apresentam especificidades ao nível da qualidade e adequação do parque escolar, da diversificação da oferta educativa e do perfil do público escolar. Os dados adicionais consultados na DGEEC (ano letivo 2015/16) evidenciam distintos públicos quanto à sua natureza socioeconómica, surgindo os AE de Francisco Sanches e de Maximinos, ambos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), como aqueles que apresentam uma maior percentagem de alunos do escalão A apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), aos quais se juntam, por aproximação, os AE de Real, de André Soares e de Braga Oeste. Somando os valores percentuais dos escalões A e B, observa-se que o AE de Francisco Sanches (53%), o AE de Celeirós (50%) e o AE de Braga Oeste (47%), emergem como os contextos relativamente mais vulneráveis do ponto de vista socioeconómico. O AE de D. Maria II (130 alunos) e o AE de Francisco Sanches destacam-se como os contextos que acolhem o maior número de alunos estrangeiros matriculados no ano letivo 2015/16 (cf. quadro 6). De notar que, de acordo com os dados da DGEEC, a percentagem de alunos estrangeiros no

município de Braga situa-se abaixo dos valores nacionais nos vários níveis de ensino. Enquanto que nas escolas do concelho a percentagem de alunos estrangeiros matriculados se situava nos 2% em todos os níveis de ensino, por sua vez, no panorama nacional, essa percentagem atingiu os 3% no 1º ciclo e no ensino secundário e os 4% nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Entre outras dimensões de diferenciação que importa relevar, destaque, nos últimos anos, para um crescimento significativo do número de alunos com necessidades educativas especiais, tendência transversal a todos os agrupamentos, tal como foi realçado na Carta Educativa. Por outro lado, a dispersão geográfica dos agrupamentos (mais centrais ou mais periféricos) e a tendência para colocar os alunos nos estabelecimentos mais próximos dos locais de trabalho dos pais têm vindo a gerar um movimento de centralização da procura, cujos efeitos começam a suscitar preocupação no município e muito particularmente entre os conselheiros do Conselho Municipal de Educação.

**Quadro 6 – Perfil dos agrupamentos de escolas do concelho de Braga**

<b>Agrupamentos de escolas (AE)</b>	<b>Nº de escolas (a)</b>	<b>Nº alunos (b) (*)</b>	<b>% escalão A (b)</b>	<b>% escalão B (b)</b>	<b>Nº alunos estrag. (b)</b>	<b>Níveis de ensino (a)</b>	<b>Tipo de agrupamento</b>
AE Alberto Sampaio	12	2900	11	14	44	A B C D E	Vertical completo
AE André Soares	5	1945	24	14	18	A B C D	Vertical parcial
AE Carlos Amarante	10	2929	12	13	45	A B C D E	Vertical completo
AE D. Maria II	10	2824	20	11	130	A B C D E	Vertical completo
AE Braga Oeste	10	834	24	23	3	A B C D	Vertical parcial
AE de Celeirós	7	810	23	27	3	A B C D	Vertical parcial
AE de Maximinos	7	1397	27	17	34	A B C D E	Vertical completo
AE Mosteiro e Cávado	10	917	21	25	2	A B C D	Vertical parcial
AE de Real	9	1500	26	18	12	A B C D	Vertical parcial
AE Trigal de Santa Maria	11	694	21	21	8	A B C D	Vertical parcial
AE Francisco Sanches	7	1574	38	15	97	A B C D	Vertical parcial
AE Sá de Miranda	12	2064	21	25	37	A B C D E	Vertical completo

Fonte: (a) - Dados consultados na Carta Educativa, 2018.

(b) - DGEEC, 2015/16.

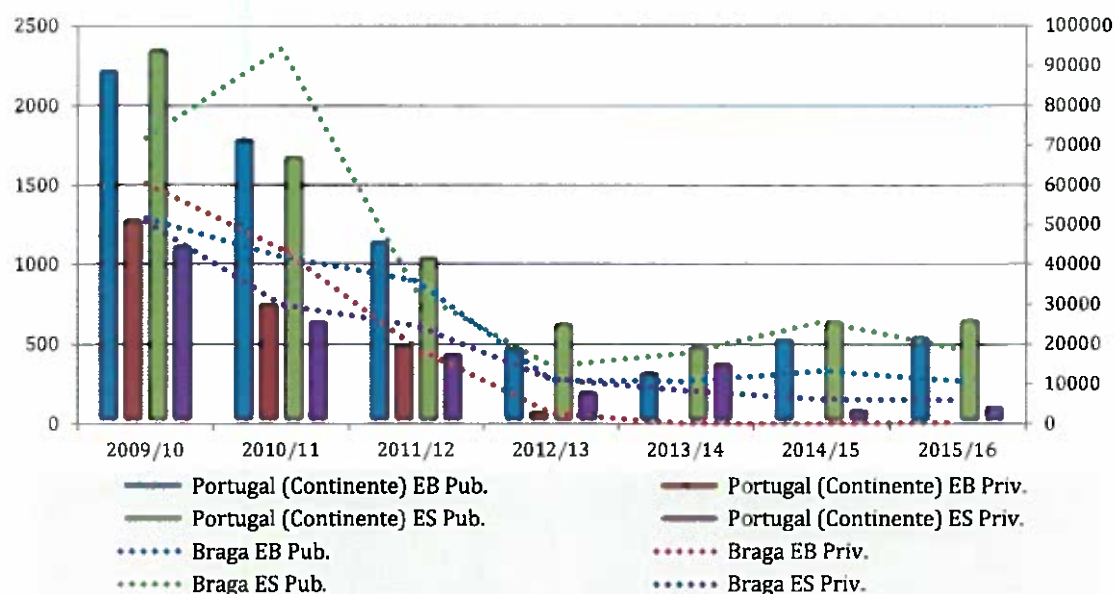
(\*) Corresponde à soma dos alunos beneficiários (escalões A e B) e não beneficiários da Ação Social Escolar (ASE).

Legenda: A - Pré-escolar; B - 1º ciclo do ensino básico; C - 2º ciclo do ensino básico; D - 3º ciclo do ensino básico; E - Secundário

Por sua vez, a oferta educativa de natureza privada apresenta uma distribuição desigual pelos três níveis de ensino, sendo notória a sua concentração na educação pré-escolar (60%) e, em termos relativos, no ensino secundário – notar que o ensino profissional é assegurado por 10 escolas, sendo 5 privadas e 5 públicas. Tendo em consideração os indicadores relativos ao ano letivo 2016/2017 publicados pela DGEEC, a proporção de estabelecimentos de ensino privado existente no concelho de Braga (29%) encontra-se ligeiramente abaixo dos valores registados a nível nacional (31%), em linha com os valores da região Norte (29%) e ligeiramente acima das tendências verificadas na NUT III - Cávado (22%).

A oferta educativa/formativa orientada para a educação de adultos, quando observada numa perspetiva evolutiva (2009-2016), mostra um cenário convergente entre as realidades nacional e municipal, isto é, um acentuado declínio das oportunidades de escolarização/formação não superior colocadas à disposição dos cidadãos maiores de 18 anos.

**Gráfico 3 – Alunos matriculados em modalidades de educação/formação orientadas para a educação de adultos, segundo o nível de ensino e a natureza institucional dos estabelecimentos (2009-2016)**



Fonte: INE, *Anuários Estatísticos – Zona Norte*, 2009-2016.

No caso específico de Braga, este declínio foi mais notório no setor privado, muito embora no último ano em análise se denotem igualmente no setor público sentidos decrescentes no número de alunos matriculados. Sobressai no gráfico 3 uma procura mais acentuada no ensino secundário, tal como parece ser a tendência observada no panorama nacional.

Contrapondo o mapeamento da oferta educativa no concelho de Braga com as dinâmicas decrescentes e centralizadoras da procura, alguns aspetos deverão merecer particular reflexão na definição da estratégia educativa:

- i) Acautelar as tendências de segmentação social dos agrupamentos e os seus efeitos ao nível da qualidade dos serviços educativos;
- ii) Assegurar mecanismos de adequação da rede escolar à diversidade social e cultural dos públicos escolares, bem como ao aumento do número de alunos com necessidades educativas especiais;
- iii) Desenvolver dispositivos de regulação da deslocalização e centralização da procura, que atenuem os movimentos de competição e concorrência entre escolas e/ou agrupamentos;
- iv) Reforçar a diversidade da oferta educativa e de percursos escolares, numa lógica de articulação e integração dos jovens e adultos nos diversos contextos educativos, sociais e económicos;
- v) Explorar as possibilidades educativas e formativas da cidade no desenvolvimento de níveis mais elevados de escolarização dos adultos que abandonaram ou interromperam o seu percurso escolar.

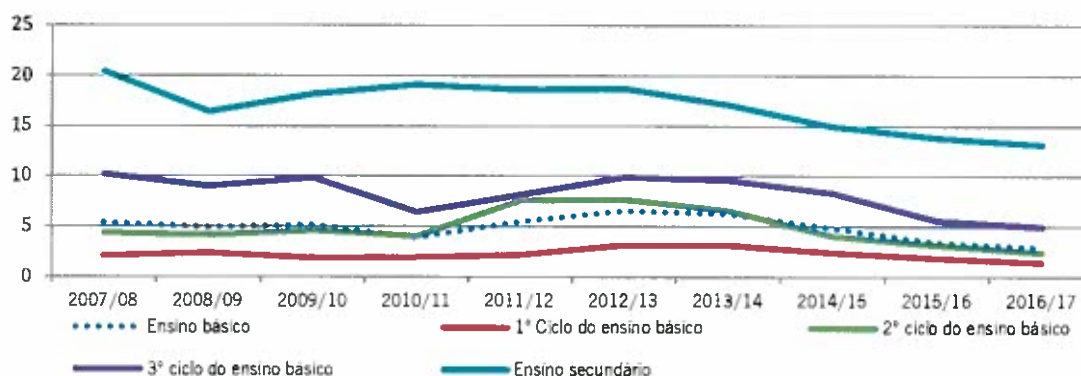
### **3. Resultados escolares: percursos escolares descontínuos e sucesso educativo**

Em termos globais, os resultados escolares no concelho de Braga encontram-se em linha com os valores nacionais, embora apresentem algumas oscilações quando comparados com a região Norte e a NUT III – Cávado. As taxas brutas de pré-escolarização e escolarização superam os 100% em todos os níveis de ensino, situando-se acima dos valores nacionais e regionais. Por sua vez, as taxas de transição e conclusão no ensino secundário, apesar da evolução positiva dos últimos anos, ficam aquém dos valores regionais (Norte e Cávado). De



modo similar, as taxas de retenção e desistência apresentam uma evolução genericamente positiva, embora registem valores mais elevados no ensino secundário, ultrapassando os valores observados na região Norte e no Cávado e ficando aquém da meta 2020. De notar que as taxas no ensino básico apresentam os valores mais baixos comparativamente com a realidade nacional e regional, tendo já alcançado a meta 2020 (cf. gráfico 4 e quadro 7). Uma regularidade emerge como pertinente – à medida que sobe o nível de ensino tende a aumentar a taxa de retenção e desistência. Esta constatação evidencia as dificuldades no processo de escolarização e na concretização de percursos de sucesso para todos os alunos.

**Gráfico 4 – Evolução das taxas de retenção e desistência no concelho de Braga (2007-2017)**



Fonte: DGEEC-ME, ano letivo 2015/16

**Quadro 7 - Resultados escolares**

	Portugal (Continente)	Norte	Cávado	Braga	Meta 2020
Taxas de retenção e desistência (2016/2017)					
Ensino básico	5,4	4,3	3,4	3,0	
1.º Ciclo do ensino básico	2,9	2,2	1,8	1,4	<b>2</b>
2.º Ciclo do ensino básico	5,9	4,0	2,7	2,5	<b>4</b>
3.º Ciclo do ensino básico	8,4	6,9	5,6	5,0	<b>6</b>
Ensino secundário	14,9	12,3	11,9	13,2	<b>10</b>
Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário (%) (2015/2016)	84,5	86,7	87,4	86,1	<b>90</b>
Taxa bruta de pré-escolarização	94,5	97,8	99,6	103,2	–
Taxa bruta de escolarização – Ensino básico	108,8	109,5	107,2	116,5	–
Taxa bruta de escolarização – Ensino secundário	119,0	116,2	118,5	155,1	–

Fonte: DGEEC/MEC

Os resultados da avaliação externa dos agrupamentos e da escola não agrupada publicados pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) oferecem, igualmente, um retrato do sistema escolar público do município ao nível de três domínios-chave: resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão. Como se pode observar no quadro 8, a avaliação é genericamente muito positiva, tendo a maioria das organizações escolares obtido a classificação de Muito Bom em todos os domínios. É genericamente notória a clivagem entre os AE implantados na malha urbana central do município e os AE da periferia no que às melhores avaliações diz respeito. Transparece, de igual modo, uma associação entre os AE com menos alunos subsidiados pela ASE e os resultados de Muito Bom nos três domínios, à exceção do AE de Maximinos. Importa, por isso, acompanhar o desenvolvimento dos quatro agrupamentos que não atingiram a menção de Muito Bom, de modo a proporcionar condições para a sua melhoria.

#### **Quadro 8 - Resultados da avaliação externa das escolas**

2º Ciclo avaliativo (2011-2017)

<b>Estabelecimento escolares públicos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Liderança e gestão</b>
AE Alberto Sampaio	MB	MB	MB
AE André Soares	MB	MB	MB
AE Carlos Amarante	MB	MB	MB
AE D. Maria II	MB	MB	MB
AE de Braga Oeste	B	B	B
AE de Celeirós	B	B	B
AE de Maximinos	MB	MB	MB
AE de Mosteiro e Cávado	S	B	B
AE de Real	B	MB	MB
AE de Trigal de Santa Maria	B	B	MB
AE Dr. Francisco Sanches	MB	B	MB
AE Sá de Miranda	MB	MB	MB
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian	MB	MB	MB

Fonte: Relatórios de avaliação externa dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas (2º ciclo avaliativo decorrido entre 2011 e 2017) publicados pela IGEC.

Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Suficiente

Do cruzamento de informações disponibilizadas na Carta Educativa 2018 e outros indicadores estatísticos adicionalmente mobilizados, emergiram alguns aspetos-chave a equacionar na definição da estratégia educativa:

- i) A igualdade no acesso à educação escolar não garante a igualdade no sucesso, sendo importante atender aos diferentes percursos dos jovens ao longo da escolaridade obrigatória, particularmente ao nível dos resultados no ensino secundário;
- ii) As diferentes tipologias de agrupamento de escola (dimensão, dispersão geográfica, níveis de ensino, oferta educativa, perfil dos alunos) apelam a uma estratégia de regulação local diferenciada, em função das especificidades organizacionais;
- iii) A extensão e a complexidade da rede escolar e da oferta educativa do município requerem um levantamento sistemático de informação e um acompanhamento regular das dinâmicas evolutivas, de modo a sustentar a definição de estratégias educativas locais.

#### **4. Estruturas, parcerias e projetos socioeducativos do Município: *para uma educação integral e integrada***

No âmbito de uma conceção holística de educação – integral e integradora – afigura-se fundamental contemplar e articular as várias valências educativas (escolares e não-escolares) do território. De acordo com o levantamento apresentado na Carta Educativa, o município de Braga conta com diversas estruturas de tipo desportivo (872 equipamentos), cultural (22 equipamentos) e de lazer e recreio (123 equipamentos). A riqueza deste património constitui uma mais-valia para a dinamização e promoção da ação educativa, sendo tanto mais valorizada quanto mais estiver em estreita articulação com os projetos educativos das escolas e agrupamentos escolares. Associados a estas estruturas e serviços, proliferam no território inúmeras iniciativas, atividades e projetos de natureza socioeducativa, sendo visível a sua sobreposição, duplicação e, em alguns casos, desarticulação, em resultado da ausência de uma estratégia explícita de regulação local.

No decurso da elaboração do PEL foi iniciado o exercício de compilação e sistematização dos projetos educativos de base municipal, de modo a obter um primeiro mapeamento das

iniciativas educativas em curso no ano de 2018 e uma previsão para o ano letivo de 2019/2020. A síntese apresentada no apêndice 1, resultante de uma análise categorial ao universo da programação prevista para o ano letivo de 2019/2020, mostra a enorme diversidade de projetos e atividades educativas promovidas pelo município nos mais variados domínios. Ressalta deste exercício, a existência de uma teia complexa de parcerias, colaborações e intercâmbios de recursos e saberes plurais ao serviço da comunidade (cf. informação mais detalhada no apêndice 2). De notar que o Município de Braga integra e preside à Comunidade Intermunicipal do Cávado, tendo assento no Conselho Intermunicipal de Vereadores da Educação e no Grupo Operativo Intermunicipal de Educação. Simultaneamente o Município de Braga integra a Associação de Municípios Quadrilátero Urbano, tendo, igualmente, assento no Grupo Operativo da Educação. Em ambos os casos, são promovidos e dados a conhecer diversos projetos destinados à Comunidade Educativa em diferentes áreas temáticas.

Todavia, a dinamização destas iniciativas nos vários espaços da cidade ocorre em simultâneo e paralelamente a outros projetos promovidos pelas instituições escolares, culturais, desportivas e de lazer que, no âmbito da sua autonomia e em sincronia com os seus projetos estratégicos, desenvolvem atividades várias dirigidas a crianças, jovens e adultos.

Os diversos *focus group* realizados com atores provenientes de diferentes áreas puseram em evidência o seguinte diagnóstico:

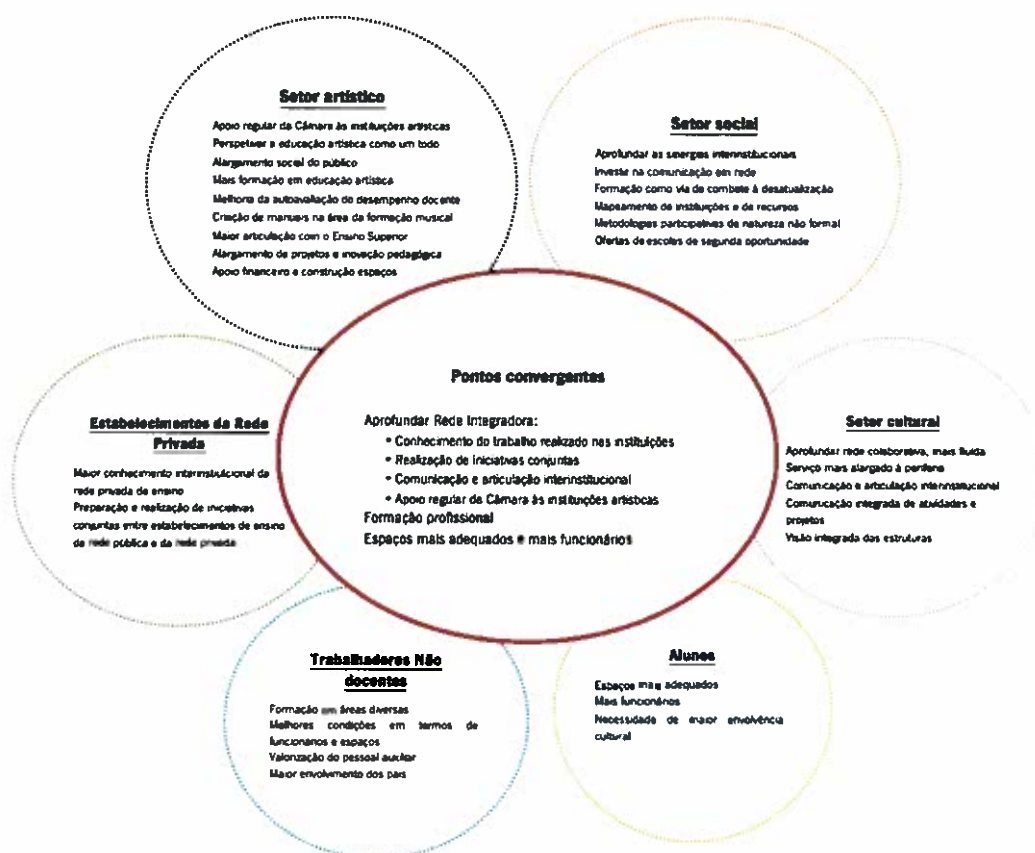
- i) a dificuldade em conhecer devidamente a área de intervenção e oferta dos serviços/instituições da cidade;
- ii) a necessidade de empreender uma articulação eficiente e eficaz das várias iniciativas de âmbito local (cf. quadro 9 e apêndices 3-8).

De modo mais específico, no que se refere às fragilidades no domínio da educação e das iniciativas culturais, sociais e artísticas desenvolvidas no município, regista-se convergência nas opiniões dos atores participantes no que se refere ao reduzido conhecimento em torno do trabalho desenvolvido pelas diferentes instituições, pautado pela inexistência de tempos e espaços de diálogo, e, conseqüentemente, de um trabalho em rede, com possibilidades de articulação e cooperação estratégicas. Não obstante este cenário, os atores participantes no *focus group* convergem também na identificação de pontos fortes, que se constituem, por sua vez, em pontos de melhorias, a serem aprofundados a médio e longo prazo, a saber:

- i) manifestação bastante expressiva da vontade de aumentar o conhecimento e a colaboração interinstitucional;
- ii) promover a divulgação e a partilha de iniciativas de conceção e realização conjuntas com carácter pontual, de modo a contribuir estrategicamente para a sua amplificação, com o objetivo de que no município de Braga tenha lugar uma oferta de educação global e abrangente.

Em síntese, o trabalho colaborativo (intra e interinstitucional) é apontado simultaneamente como uma fragilidade e como uma prioridade, o que evidencia a centralidade que os diferentes atores atribuem a esta dimensão, conforme ilustrado no espaço de convergência representado na figura 2.

**Figura 2 – Focus group: Aspetos a melhorar**



**Quadro 9 – Síntese da auscultação à comunidade em sede de *focus group***

	Pontos fracos / fragilidades	Pontos fortes	Melhorias / prioridades
<b>Setor artístico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos financeiros</li> <li>Falta de funcionários na escola</li> <li>Falta de formação pedagógica no domínio das artes</li> <li>Espaços físicos pouco adequados ao ensino do teatro</li> <li>Custos elevados do ensino das artes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência dos profissionais</li> <li>Trabalho colaborativo com instituições e Ensino Superior</li> <li>Boa vontade interna e entreajuda</li> <li>Resultados escolares</li> <li>Diversidade no ensino da música</li> <li>Qualidade e reconhecimento público do trabalho artístico</li> <li>Colaboração com as escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio regular da Câmara às instituições artísticas</li> <li>Perspetivar a educação artística como um todo não compartimentado (interdisciplinaridade)</li> <li>Alargamento social do público (democratização do acesso)</li> <li>Mais formação e especialização dos atores que desenvolvem educação artística</li> <li>Melhoria da autoavaliação do desempenho docente</li> <li>Manuais escolares na área de formação musical</li> <li>Maior articulação com o Ensino Superior</li> <li>Alargamento de projetos e inovação pedagógica</li> <li>Apoio financeiro e construção de novos espaços</li> </ul>
<b>Setor cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos humanos</li> <li>Falta de espaços (ocupação excessiva)</li> <li>Dificuldades em identificar a estratégia (foco), em resultado das inúmeras solicitações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Património cultural e equipamento de investigação e de estudo</li> <li>Parentas e colaborações, formais e informais</li> <li>Solicitações várias como indutoras de dinâmica</li> <li>Cultura de proximidade facilitam o diálogo</li> <li>Vontade de ser parceiros, numa lógica de complementaridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rede local mais colaborativa, mais fluida, que propicie o cruzamento de valências</li> <li>Serviço mais alargado à periferia</li> <li>Comunicação e articulação interinstitucional</li> <li>Comunicação integrada de atividades e projetos através do desenvolvimento de dinâmicas conjuntas</li> <li>Visão integrada das estruturas que ajude a criar uma identidade</li> </ul>
<b>Setor social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade de conciliar o trabalho voluntário com a atividades profissional</li> <li>Falta de comunicação interinstitucional e maior divulgação do trabalho de cada instituição</li> <li>Falta mais colaboração</li> <li>Falta de recursos financeiros e humanos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento dos problemas e interlocução regular com a Câmara e a comunidade</li> <li>Rede de parceiros</li> <li>Voluntariado, capacitação de jovens</li> <li>Resposta a situações de perigo</li> <li>Apoio às famílias que pedem ajuda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprofundar as sinergias interinstitucionais</li> <li>Investir na comunicação em rede</li> <li>Formação como via de combate à desatualização profissional</li> <li>Mapamento de instituições e de recursos</li> <li>Metodologias participativas de natureza não formal</li> <li>Ofertas de escolas de segunda oportunidade para jovens que não se enquadram na cultura escolar</li> </ul>

<b>Trabalhadores não docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de funcionários nas escolas</li> <li>Falta de espaços nas escolas, com prejuízo para os alunos</li> <li>Carências económicas dos alunos nem sempre fáceis de detetar</li> <li>Falta de formação, atualmente muito residual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ambiente de trabalho e colaboração entre os profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação em áreas diversas para os funcionários (plataforma e programas informáticos, NEE, (in)disciplina)</li> <li>Melhores condições em termos de funcionários e espaços</li> <li>Valorização do pessoal auxiliar, nomeadamente por parte dos alunos</li> <li>Maior envolvimento dos pais</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de conhecimento do trabalho realizado nos diferentes estabelecimentos de educação da rede privada.</li> <li>Articulação reduzida entre escolas da rede do ensino privado, até em termos de sequência educativa. Melhor conhecer para melhor encaminhar os alunos para o percurso educativo subsequente.</li> <li>Desconhecimento do papel do representante do ensino particular no Conselho Municipal da Educação e, consequentemente, dos assuntos tratados neste órgão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vontade em conhecer e partilhar projetos e conceber (em colaboração) iniciativas de carácter socioeducativo.</li> <li>Experiências pontuais de atividades realizadas em colaboração com os estabelecimentos educativos e com outras instituições do Concelho.</li> <li>Iniciativas de carácter socioeducativo dirigidas para a comunidade em geral e não apenas para a população escolar.</li> <li>Projetos educativos singulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior conhecimento entre estabelecimentos da rede privada de ensino.</li> <li>Preparação e realização de iniciativas conjuntas entre estabelecimentos de ensino da rede pública e da rede privada</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de funcionários compromete o funcionamento e segurança dos estabelecimentos escolares</li> <li>Falta de oferta cultural diversificada e de estratégias de incentivo junto da população</li> <li>Falta de conhecimento de instituições congéneres na cidade, a própria escola está muito centrada sobre si.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ambiente da escola, calmo e de regular apoio dos professores aos estudantes.</li> <li>Preparação dos alunos proporcionada pela escola, nomeadamente ao nível do ritmo de trabalho</li> <li>Participação da escola em iniciativas da cidade</li> <li>Dinâmicas culturais do Município proporcionam o acesso à cultura e à educação cultural dos cidadãos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaços e funcionários</li> <li>"Necessidade" de Cultura, maior divulgação, mais iniciativa, preservação da cultura local e dirigida à população mais velha</li> </ul>
<b>Alunos</b>			

A necessidade de investir na formação profissional (sobretudo dos trabalhadores não docentes) e na qualificação de alguns espaços escolares emerge igualmente como uma prioridade, embora menos expressiva do que a necessidade de desenvolver um trabalho em rede. Esta rede, mais do que um jargão pré-concebido, é perspectivada pelos vários atores como uma modalidade de trabalho cooperativo, que potencia a articulação entre os vários serviços que coexistem na cidade e os vários domínios da educação (formal, não-formal e informal).

A auscultação levada a cabo no Conselho Municipal de Educação de 20 de junho de 2017 foi prenunciadora de alguns sentidos captados junto dos informantes-chave que participaram nos vários grupos de discussão focal atrás mencionados.

**Quadro 10 - Auscultação do Conselho Municipal de Educação (20 junho 2017)**

<b>Atores</b>	<b>Melhorias / Desafios</b>	<b>Convergências</b>
Diretores de agrupamento	Rede colaborativa, com parceiros, escolas, agrupamentos e instituições Privilegiar o trabalho com o Pré-Escolar, a base de um bom 1º Ciclo Articulação do PEL com outros projetos e com a Carta Educativa O PEL deve ser supra-escolas, potenciando a supletividade da rede Articular os planos de atividades do município com o PEL Apoiar os alunos com NEE Articular a educação formal e não formal Articular as ofertas do Município com as ofertas das outras instituições Clarificar as metas	Promoção do trabalho em rede  Articulação entre ofertas e projetos  Apoio aos alunos com NEE  Articulação entre educação formal e não formal
Representantes da educação pré-escolar e do ensino básico	Investir em formações diferentes do ensino regular: PIEF e CEF Repensar a diversidade dos percursos escolares, sobretudo de alunos de condições socioeconómicas desfavoráveis e de etnia cigana Articular os planos de atividades do município com o PEL Aumentar a oferta de creches Reforçar o apoio aos alunos com NEE Apoiar as famílias ao nível da formação pessoal e social Articular a educação formal e não formal Articular as ofertas do Município com as ofertas das outras instituições Clarificar as metas	Clarificação de metas  Atender à diversidade de públicos e percursos
Representantes da Federação das Associações de Pais	Utilidade e necessidade do PEL Foco no sucesso educativo Rede colaborativa com definição de orientações entre público e privado Atender à diversidade dos públicos na comunidade Articular a educação formal e não formal Articular as ofertas do Município com as ofertas das outras instituições Clarificar as metas	
Delegado Regional de Educação do Norte	Partir com regras bem definidas e verificar quais as funções de cada um Centrar a atenção nas turmas com mais de um ano de escolaridade Olhar com outra visão as unidades de ensino especial	
Vereadora da Educação	Maior envolvimento e valorização de todas as instituições, no sentido de potenciar sinergias	



A ideia de se olhar para a cidade como um conjunto articulado de valências educativas ao serviço dos cidadãos constituiu a proposta mais recorrente entre os conselheiros, dando expressão ao ideário de uma educação integral e integradora, possibilitando aprendizagens formais, não formais e informais numa lógica de cidadania ativa (cf. quadro 10). Depreende-se o desafio de a própria cidade aprender a trabalhar em conjunto e de ter presente a diversidade dos projetos e dos públicos em coexistência nos quotidianos socioeducativos.

No quadro de uma política de desenvolvimento local, e à luz dos princípios da *cidade educadora*, cabe ao município potenciar e expandir a educação dos cidadãos a partir da contribuição das instituições e organizações civis e sociais de âmbito local. Neste sentido, mais do que uma mera estrutura de apoio e de provisionamento dos recursos escolares, o município constitui-se como um ator central no desenvolvimento de um projeto educativo global que agrega as várias dimensões do desenvolvimento social e pessoal (integral) e que induz o envolvimento e a participação dos cidadãos e das instituições culturais e educativas na comunidade (integrador).

À luz destes pressupostos, alguns tópicos merecem destaque para a definição da estratégia educativa:

- 1) Conhecer as iniciativas educativas (formais, não-formais e informais) levadas a cabo pelas diversas instituições locais (públicas e privadas) e proceder à sua divulgação numa plataforma única e dinâmica;
- 2) Programar os projetos e iniciativas educativas tendo como referência as prioridades definidas no plano estratégico, com o intuito de promover uma oferta ampla, dirigida ao público escolar, mas igualmente a jovens, que não se encontram na educação formal e, ainda, a adultos e idosos;
- 3) Articular o âmbito e a incidência dos projetos por via da promoção de uma maior colaboração entre instituições locais na programação das atividades educativas;
- 4) Conceber estratégias de comunicação com vista à disseminação da informação de natureza educativa e cultural, de modo a torna-la mais acessível à diversidade de públicos que compõem o município.

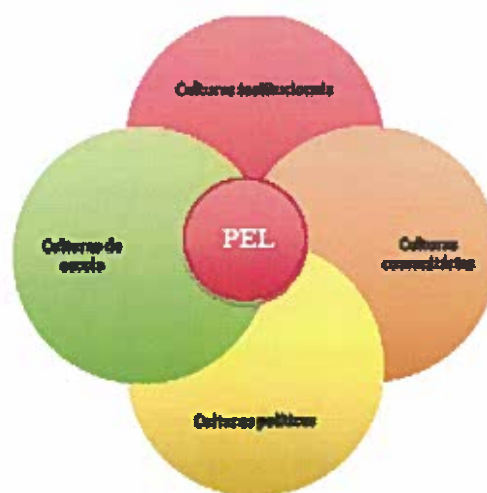
#### IV – Programa político-estratégico

Em concordância com os referenciais já expostos, pretende-se que o Projeto Educativo *Braga, cidade integradora* se afaste progressivamente de uma lógica centralista (cf. figura 3), que o torna refém das pressões sociais e institucionais que lhe são exteriores e que o remetem para um papel meramente reativo, dependente e imediatista, sem perspectivas de médio e longo prazo. Ao contrário, procura integrar e conferir sentido estratégico às dinâmicas educativas desenvolvidas no espaço territorial, na expectativa de se constituir um motor da coesão social por via de dinâmicas de trabalho mais colaborativas. O PEL inscreve-se, assim, num programa participativo mais amplo, que visa proporcionar a partilha de projetos pedagógicos comuns às instituições locais, estreitar laços entre a escola, as instituições e a comunidade e valorizar a iniciativa dos atores sociais no desenvolvimento dos processos educativos.

**Figura 3 – Plano real**



**Figura 4 – Plano Ideal**



A figura 4 invoca a ideia de trabalho colaborativo e em rede que poderá ser desencadeada a partir das dinâmicas do PEL, enquanto dispositivo que articula acontecimentos educativos múltiplos (programas, atividades, projetos, instituições, agentes) e, consequentemente, impede a sobreposição de iniciativas e potencia a complementaridade, o reforço e a harmonização da ação educacional desenvolvida na cidade. Por outras palavras, um PEL que interconecta os lugares da educação formal, não formal e informal com vista a um

sistema educativo integrado e integrador, que evita a duplicação e dispersão de esforços e iniciativas. Não se trata de unificação, mas sim de efetiva coordenação que respeite as especificidades e a autonomia relativa de cada instituição e que, em simultâneo, assegure o seu enquadramento nas orientações educativas de âmbito local e nacional.

## **1. Referencial e linhas orientadoras**

O eixo condutor do Projeto Educativo *Braga, cidade integradora* parte da premissa geral de que as dinâmicas educativas locais, se enquadradas numa lógica de rede colaborativa, podem contribuir para ampliar a democratização da educação. Mais do que um mero dispositivo agregador de projetos e atividades, o PEL pretende projetar uma visão estratégica de educação alicerçada em vários pilares fundamentais:

- i) Enquadramento nas orientações legislativas de âmbito nacional;
- ii) Enquadramento nos princípios e orientações da Carta das Cidades Educadoras;
- iii) Integração das linhas estratégicas definidas na Carta Educativa do município;
- iv) Articulação com os programas políticos e pedagógicos das instituições educativas existentes no município (escolares e não escolares);
- v) Articulação com os serviços e departamento municipais, com as juntas de freguesia, com o tecido produtivo e com outras entidades de âmbito educativo, formativo e associativo;
- vi) Articulação com outros níveis de regulação supramunicipal, como por exemplo a Comunidade Intermunicipal do Cávado;
- vii) Abertura à participação ativa das instituições e dos cidadãos;
- viii) Diálogo com os estudos e projetos desenvolvidos no âmbito do município.

Com base nestas linhas orientadoras e tendo em linha de conta os objetivos estratégicos plasmados no Regimento do Conselho Municipal de Braga, que privilegiam o ensino de qualidade e a promoção da justiça educativa, designadamente:

“[...] a Câmara Municipal de Braga considera como um eixo estratégico do seu desenvolvimento a aposta na educação, na formação e na cultura, com empenho na criação de estruturas que tornem mais visível e operativa a opção do município por estes sectores, contribuindo deste modo para a

prosseguir dos objetivos educativos e culturais, com especial realce para um ensino de qualidade e para a promoção de uma maior justiça educativa aliada a padrões elevados de exigência e rigor e de incentivo à inovação educacional e cultural.”;

considerou-se relevante analisar os vários projetos educativos dos agrupamentos de escolas do concelho, dada a centralidade destes contextos nos processos de escolarização das crianças, dos jovens e dos adultos. Deste exercício, meramente ilustrativo, resultou o mapeamento das missões educativas destas organizações escolares, nomeadamente das suas prioridades políticas e pedagógicas. De modo a situar o sentido destas visões estratégicas no quadro dos mandatos politicamente atribuídos às escolas, mobilizou-se a ideia de um *continuum* balizado por dois tipos de cenários (cf. Torres, 2011, 2014): no polo esquerdo, uma escola mais empenhada na produção de resultados e na promoção de uma cultura da excelência; no polo direito, uma escola focada no desenvolvimento da igualdade (de acesso e sucesso) e na promoção da inclusão e da participação democrática. As realidades escolares analisadas poderão situar-se em diferentes pontos deste *continuum*, ora mais próximas dos perfis-tipo localizados nos extremos, ora no amplo espaço que medeia os dois polos, representando as diferentes possibilidades de conciliação entre prioridades educativas.

**Figura 5 - Variantes da missão da escola**



Fonte: Torres, 2011, 2014.

De acordo com a análise efetuada, as treze organizações escolares do ensino público do município de Braga colocam tónicas diferenciadas no desenvolvimento das suas missões educativas: seis instituições procuram conciliar os princípios da excelência com os da democracia, quatro focam as suas prioridades na inclusão e na participação e três privilegiam de forma mais acentuada a promoção da excelência escolar. As especificidades observadas estão, certamente, associadas às culturas de escola instituídas no tempo, às características das



comunidades envolventes e dos públicos escolares e aos padrões de liderança que foram moldando as instituições.

A matriz política e cultural que caracteriza cada instituição escolar e lhe confere uma identidade singular representa uma dimensão-chave para (re)pensar a estratégia educativa de âmbito local. Tendo como referência o diagnóstico da realidade socioeducativa do concelho e as apreciações críticas expressas pelos vários atores auscultados em sede de Concelho Municipal de Educação e dos grupos de discussão focal, importa olhar para enquadramento e inscrição dos programas estratégicos das instituições escolares no quadro mais amplo da política de desenvolvimento educativo nacional e local. Como articular as prioridades estratégicas das instituições com o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos? Que domínios e áreas de atuação se configuram mais adequadas aos atuais problemas do município?

## 2. Domínios-chave e objetivos estratégicos

A análise efetuada aos dinamismos socioeducativos do concelho de Braga permitiu identificar, no interior de cada secção, um conjunto de tópicos considerados relevantes na definição do programa político-estratégico. Em articulação com esses tópicos elegeram-se cinco domínios de atuação, que incidem sobre objetivos estratégicos (cf. figura 6).

**Figura 6 - Domínios-chave e objetivos estratégicos**



### **2.1. Democratização – Aprofundar a democratização da educação**

O aprofundamento da democratização da educação constitui um pilar estruturante das sociedades democráticas, empenhadas e comprometidas com a construção de uma educação humanista alicerçada nos valores da igualdade, justiça, participação, cidadania e inclusão. O processo de democratização comporta várias dimensões que se complementam e que requerem a garantia de algumas condições de partida: a igualdade de acesso e de sucesso, a participação democrática e educação para a cidadania. Considera-se ainda que o desenvolvimento da democratização da educação exige que se estabeleçam padrões de elevada qualidade, não sendo esta desigualmente distribuída em função das características socioeconómicas das famílias, dos contextos onde ocorre e de outros fatores como o género, a religião e a etnia. No quadro destes princípios, elegem-se as seguintes áreas de atuação prioritária:

- Alargar a igualdade de acesso à educação, à cultura e à arte a crianças, jovens e adultos;
- Promover condições de equidade na construção de percursos bem-sucedidos ao longo do período de escolarização;
- Desenvolver ambientes pedagógicos e de aprendizagem que propiciem a todos a melhoria dos resultados escolares;
- Dinamizar oportunidades educativas de aprendizagem democrática e criar espaços de participação social e organizacional.

### **2.2. Inclusão – Fomentar uma educação integradora e inclusiva**

A diversidade sociocultural e étnica dos públicos escolares constitui uma dimensão estruturante do sistema educativo atual, que exige o acionamento de estratégias adequadas de integração das diferenças na cultura escolar. A concretização de uma plena integração e inclusão da diversidade cultural requer uma estratégia de atuação pluriescalar, que articule as orientações políticas centrais com a estratégia educativa local e, particularmente, com as dinâmicas organizacionais e sociais. É no transcurso destes três níveis de atuação que faz sentido fortalecer as lógicas de integração e inclusão social, privilegiando as seguintes áreas:

- Fomentar estratégias de gestão inclusiva ao nível organizacional, pedagógico e didático;

- Promover modos de acolhimento plurais, em consonância com a diversidade dos públicos;
- Promover iniciativas de educação inclusiva, nos domínios não formal e informal e desenvolver mecanismos de integração no mundo social, cultural e económico.

### **2.3. Cooperação – Promover uma educação assente na cooperação**

O desenvolvimento de práticas educativas assentes na cooperação fomenta a participação cidadã, o diálogo intercultural e interorganizacional e a partilha de experiências, saberes e competências, ingredientes essenciais à construção de uma visão holística e cosmopolita da educação. Numa altura em que se intensificam os processos de regulação burocrática e se individualizam as relações de trabalho, a criação de redes de interação e partilha, sobretudo de natureza horizontal, pode contribuir para fortalecer o sentido de pertença e comprometimento com a concretização dos objetivos educativos. Assim, entende-se que se deve dar prioridade às seguintes áreas:

- Promover espaços e tempos de cooperação intra e inter instituições educativas, culturais, artísticas e sociais;
- Desenvolver uma cultura de partilha de experiências e de confronto de ideias;
- Dinamizar iniciativas educativas conjuntas de natureza não formal e informal;

### **2.4. Articulação – Desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo**

O desenvolvimento de um trabalho educativo mais cooperativo requer um esforço acrescido de articulação interinstitucional, que extravase as fronteiras, sempre limitadas, da organização e da esfera profissional. A proliferação de serviços, programas, projetos e iniciativas educativas promovidas pelas diversas instituições sociais ganham em consistência e potencial educativo se devidamente inscritas e articuladas com uma estratégia global de base municipal e, sempre que oportuno, de âmbito supramunicipal. Assim, enunciam-se como prioridades:

- Desenvolver a articulação de agendas e missões educativas;
- Promover a articulação entre saberes, metodologias e pedagogias;
- Dinamizar estratégias de trabalho em rede.

## 2.5. Sustentabilidade – Garantir o desenvolvimento educativo sustentável

Como corolário, o desenvolvimento de uma educação integradora e integrada é um empreendimento que exige sistematicidade, abrangência e mecanismos de autorregulação capazes de tornar a sua expansão sustentável no tempo e no espaço. A ideia de sustentabilidade educativa requer a mobilização de esforços interligados com vista à concretização de políticas comprometidas com a igualdade de oportunidades, a democratização e a inclusão social, independentemente do género, raça, etnia, origem, idade, religião, deficiência, condição económica ou outra. Assegurar a sustentabilidade da estratégia educativa constitui, assim, uma missão fundamental do PEL, o que implica:

- Garantir uma mobilização de recursos materiais e humanos, a fim de proporcionar meios adequados à implementação da estratégia educativa local;
- Produzir e disseminar informações atualizadas sobre a rede educativa local (instituições, ofertas, projetos, públicos e recursos);
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e monitorização das dinâmicas educativas locais;
- Promover espaços de debate interdisciplinar sobre questões atuais da agenda educativa.

## 3. Estratégias de operacionalização

Partindo dos cinco domínios / objetivos e respetivas áreas de atuação, apresentam-se seguidamente as estratégias de operacionalização:

### Democratização – Aprofundar a democratização da educação

Alargar a igualdade de acesso à educação, à cultura e à arte a crianças, jovens e adultos

- Promover iniciativas que visem a diminuição da taxa de analfabetismo no município
- Apoiar e incrementar iniciativas de educação de adultos, incluindo a oferta formativa a adultos idosos
- Adequar e diversificar as ofertas de ensino profissional nos estabelecimentos de ensino públicos e privados
- Fomentar a abertura do campo da cultura a todos os públicos e apoiar iniciativas que aprofundem a diversidade cultural



Promover condições de equidade na construção de percursos bem-sucedidos ao longo do período de escolarização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar as infraestruturas dos equipamentos escolares, culturais e artísticos</li> <li>• Apoiar projetos de combate ao insucesso e abandono escolares, com particular incidência nas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social</li> <li>• Apoiar iniciativas que valorizem a pluridimensionalidade do mérito em consonância com uma visão mais integral da educação</li> <li>• Fomentar o envolvimento da comunidade em eventos culturais e artísticos</li> <li>• Garantir a qualidade das atividades de enriquecimento curricular como meio de alargar as oportunidades de acesso às expressões culturais, físicas e artísticas</li> </ul>
Desenvolver ambientes pedagógicos e de aprendizagem que propiciem a todos a melhoria de resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar estratégias de diferenciação pedagógica e cultural com vista à melhoria dos resultados escolares em todas as ofertas educativas</li> <li>• Promover estratégias de cooperação entre a escola e as famílias, com o apoio das associações de pais, com vista a debelar eventuais dificuldades de aprendizagem</li> <li>• Fomentar o conhecimento do percurso escolar dos alunos, de modo a identificar os fatores intervenientes no (in)sucesso escolar</li> </ul>
Dinamizar oportunidades educativas de aprendizagem democrática e criar espaços de participação social e organizacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer espaços de participação cívica nos vários <i>fora</i> da cidade, tanto na dimensão material e presencial como nos vários sítios virtuais</li> <li>• Criar iniciativas conducentes ao aprofundamento das identidades locais numa lógica participativa</li> <li>• Apoiar iniciativas de voluntariado social</li> <li>• Fomentar o associativismo estudantil e juvenil como oportunidade de aprendizagem da participação democrática</li> </ul>

### Inclusão – Fomentar uma educação integradora e inclusiva

Fomentar estratégias de gestão inclusiva ao nível organizacional, pedagógico e didático	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar condições para o apoio especializado a crianças e jovens com NEE</li> <li>• Apoiar o reforço de recursos humanos qualificados para atuar na área das NEE</li> <li>• Ampliar os projetos de sensibilização para a questão da inclusão social</li> </ul>
Promover modos de acolhimento plurais, em consonância com a diversidade dos públicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar condições para a plena integração no meio escolar de crianças, jovens e adultos de minorias étnicas e de imigrantes</li> <li>• Apoiar a elaboração de programas de acolhimento e integração que atendam à diversidade dos públicos escolares e dos seus trabalhadores docentes e não docentes</li> <li>• Reforçar as iniciativas de combate a todas as formas de discriminação no decurso das atividades educativas e culturais</li> </ul>
Promover iniciativas de educação inclusiva, nos domínios não formal e informal e desenvolver mecanismos de integração no mundo social, cultural e económico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar iniciativas de colaboração entre as organizações de trabalho e as organizações educativas</li> <li>• Incentivar a construção de percursos educativos complementares ao currículo escolar, baseados em experiências e aprendizagens não formais e informais</li> <li>• Conceber iniciativas que promovam a integração social, cultural e artística de minorias étnicas e de imigrantes, de pessoas com NEE e de pessoas idosas</li> <li>• Apoiar atividades de aprofundamento do diálogo intergeracional</li> </ul>

### **Cooperação – Promover uma educação assente na cooperação**

Promover espaços e tempos de cooperação intra e inter instituições educativas e culturais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoiar projetos de natureza interinstitucional, que busquem sinergias na partilha de recursos, equipamentos e saberes</li><li>• Incentivar dinâmicas de trabalho em equipa intra e interorganizacional</li></ul>
Desenvolver uma cultura de partilha de experiências e confronto de ideias	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dinamizar encontros temáticos interdisciplinares com a presença de atores de várias instituições</li><li>• Incentivar a partilha de práticas e experiências educativas</li><li>• Promover ações de formação/capacitação aos pais, aos docentes e aos trabalhadores não docentes</li></ul>
Dinamizar iniciativas educativas conjuntas de natureza não formal e informal	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar o potencial educativo de atividades e experiências que articulem explicitamente as aprendizagens formais, não formais e informais</li><li>• Apoiar iniciativas culturais e educativas organizadas em parceria, com vista ao aproveitamento dos recursos materiais e imateriais existentes no município</li></ul>

### **Articulação – Desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo**

Desenvolver a articulação de agendas e missões educativas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar a articulação entre os planos anuais de atividades dos AE e a estratégia educativa local</li><li>• Acautelar a articulação entre os projetos promovidos pelo município e a estratégia educativa local</li><li>• Conceber uma plataforma digital que integre informações relativas aos projetos e iniciativas educativas de âmbito local</li></ul>
Promover a articulação entre saberes, metodologias e pedagogias	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dinamizar atividades de natureza interdisciplinar, que articulem as dimensões formais, não-formais e informais da aprendizagem</li><li>• Promover a articulação entre as escolas e o universo da cultura</li></ul>
Dinamizar estratégias de trabalho em rede	<ul style="list-style-type: none"><li>• Assegurar uma regulação da centralização da procura educativa por via de uma maior articulação entre os AE e o município</li><li>• Apoiar a criação de espaços de encontro e de trabalho interinstitucional e supramunicipal</li><li>• Potenciar o envolvimento na rede de “Cidades Educadoras”</li></ul>

### **Sustentabilidade – Garantir o desenvolvimento educativo sustentável**

Garantir a mobilização de recursos materiais e humanos, a fim de proporcionar meios adequados à implementação da estratégia educativa local	<ul style="list-style-type: none"><li>• Garantir a adequação dos recursos materiais e humanos a ambientes de aprendizagem inclusivos e seguros, que potenciem a plena integração de todos os atores</li><li>• Incentivar a qualificação continuada dos professores por meio da cooperação e articulação institucional</li><li>• Propiciar condições para a promoção de uma educação sustentável, ancorada no respeito pelos direitos humanos, igualdade de género, cidadania global e diversidade cultural</li><li>• Promover a formação contínua do pessoal não docente das escolas, tornando-os potenciadores da estratégia educativa do município</li></ul>
Produzir e disseminar informações	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar um observatório da realidade educativa local que possa facilitar</li></ul>

atualizadas sobre a rede educativa local (instituições, ofertas, públicos, projetos e recursos)	<p>diagnósticos e apoiar intervenções mais integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar regularmente informação atualizada sobre a realidade educativa local</li> </ul>
Estabelecer mecanismos de acompanhamento e monitorização das dinâmicas educativas locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o papel do Conselho Municipal de Educação na assessoria e acompanhamento das dinâmicas educativas locais</li> <li>• Criar no município uma estrutura de apoio responsável pela recolha sistemática e rigorosa de dados com vista à monitorização e avaliação do PEL</li> </ul>
Promover espaços de debate interdisciplinar sobre questões atuais da agenda educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamizar encontros de divulgação e reflexão sobre os resultados parciais e finais (balanços) do PEL</li> <li>• Estabelecer diálogos intermunicipais para aprofundamento da causa educativa</li> </ul>

## V – Monitorização e avaliação

Tratando-se do primeiro Projeto Educativo Local no município, importa acautelar o seu desenvolvimento faseado, progressivo e crescentemente participado, numa lógica de preparação e sustentação dos alicerces para um trabalho em rede. Considera-se que, no horizonte temporal de três anos (2018-2020), apenas se torna viável lançar as bases e as condições para a construção de uma cultura de colaboração e articulação interinstitucional, aspeto fundamental para, no futuro próximo, sedimentar uma cultura de trabalho em rede. Nesta perspetiva, a criação de um serviço ou comissão técnica de apoio à recolha e sistematização de dados relacionados com o campo educativo afigura-se fundamental para a concretização das linhas estratégicas do PEL.

Em consonância com o referencial teórico e metodológico que presidiu à construção do PEL, o processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da evolução dos resultados rege-se pelos seguintes princípios:

- i) Afirmação do município como ator central na criação de uma estrutura de apoio à recolha e sistematização de dados que suportam a avaliação;
- ii) Valorização do Conselho Municipal de Educação como espaço de regulação crítica do desenvolvimento do PEL;

- iii) Envolvimento e participação dos diversos atores/instituições no desenvolvimento e avaliação da estratégia educativa, numa lógica de aprofundamento da democracia participativa;
- iv) Criação de mecanismos de avaliação abrangentes, regulares, criteriosos e sistematizados das linhas estratégicas do PEL, que contemplem tanto os processos como os resultados;
- v) Comunicação e disseminação dos resultados alcançados e de novas potencialidades de desenvolvimento, numa lógica de interligação entre investigação, reflexão e ação.

Face ao exposto, faz sentido propor um modelo de avaliação contínua e de natureza formativa, que contemple duas vertentes complementares: uma vertente qualitativa, que permita refletir sobre o modo como os atores e as instituições incorporaram e operacionalizaram os objetivos estratégicos; e uma vertente quantitativa, focada no alcance de metas e na concretização de resultados. Ambas as *démarches* avaliativas permitirão a identificação de fatores críticos e a produção de informação pertinente para a melhoria e a recontextualização da política educativa local às novas dinâmicas e desafios da sociedade contemporânea.

## Considerações finais

Inspirado no princípio de uma conceção de educação integrada e integradora, o PEL assume uma orientação abrangente em termos espaciais e temporais – uma educação desenvolvida nos vários espaços e tempos da cidade e ao longo da vida dos cidadãos. Considerando a natureza variável das políticas públicas de educação e a sua permeabilidade às dinâmicas internacionais, entende-se que o PEL se deverá ancorar numa matriz robusta, em termos de política estratégica, e dinâmica, no plano da operacionalização. Neste sentido, os cinco domínios-chave identificados como prioritários abrigam um conjunto diversificado de áreas de atuação que podem ser ajustadas e/ou alteradas em função das novas dinâmicas políticas e sociais emergentes no cenário nacional e local.

## Referências bibliográficas

Pinhal, J. (2006). A intervenção do município na regulação local da educação. In J. Barroso (Org.), *A regulação das políticas públicas de educação* (pp. 99-128). Lisboa: Educa.

Faure, E., Herrera, F., Kaddoura, A. R., Lopes, H., Petrovski, A., Rahnema, M., & Ward, F. C. (1972). *Learning to be: The world of education today and tomorrow*. Paris: Unesco.

Lima, L. C. (Coord.), Estêvão, L. M., Matos, L., Melo, A., & Mendonça, A. (1988). *Reorganização do subsistema de educação de adultos*. Lisboa: Comissão de Reforma do Sistema Educativo. Lisboa: Ministério da Educação.

Torres, L. L. (2011). A construção da autonomia num contexto de dependências: Limitações e possibilidades nos processos de (in)decisão na escola pública. *Educação, Sociedade & Culturas*, 32, 91-109.

Torres, L. L. (2014). A ritualização da distinção académica: O efeito cultura de escola. In L. L. Torres & J. A. Palhares (Orgs.), *Entre mais e melhor escola em democracia. A inclusão e a excelência no sistema educativo português* (pp. 33-56). Lisboa: Mundos Sociais.

*Carta das Cidades Educadoras - Declaração de Barcelona* (1990).

## Apêndices

Apêndice 1 – Cronograma dos Projetos Educativos Municipais 2018

Apêndice 2 – Descrição detalhada dos Projetos Educativos Municipais 2018

Apêndice 3 – *Focus group 1* - Setor cultural (síntese e unidades de registo)

Apêndice 4 – *Focus group 2* - Setor artístico (síntese e unidades de registo)

Apêndice 5 – *Focus group 3* - Setor social (síntese e unidades de registo)

Apêndice 6 – *Focus group 6* - Estabelecimentos particulares (síntese e unidades de registo)

Apêndice 7 – *Focus group 4* - Trabalhadores não docentes (síntese e unidades de registo)

Apêndice 8 – *Focus group 5* – Alunos (síntese e unidades de registo)

**APÊNDICE 1 - CRONOGRAMA DOS PROJETOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS 2019/2020**

PROJETOS EDUCATIVOS MUNICIPAIS		2019				2020							
TEMÁTICA	ATIVIDADE	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
AÇÃO SOCIAL	LIVRES E IGUAIS (INTERCULTURALISMO)												
AMBIENTE	A MINHA ESCOLA É EFICIENTE												
	CENTRO DE INTERPRETAÇÃO TURÍSTICO CULTURAL DE BRAGA												
	CONCURSO ECO-NATAL												
	ECO-ESCOLAS												
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL												
	ESCOLA MAIS VERDE												
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	PROJETO RIOS												
	QUINTA PEDAGÓGICA DE BRAGA												
	BRAGA, A CIDADE QUE AS CRIANÇAS QUEREM												
	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR												
CULTURA	PARLAMENTO CONCELHO "PEQUENOS GRANDES POLÍTICOS"												
	TU DECIDES												
	BIBLIOTECAS (BLCs/RBE/JARDIM)												
	BRAGA EM RISCO												
	ERA UMA VEZ NO MÊS												
	ERA UMA VEZ UMA CIDADE												
	FEIRA DO LIVRO												
	MERCADO CULTURAL DO CARANDÁ												
	POESIA AO CENTRO												
	PROJETOS CRIATIVOS DE EDUCAÇÃO PELA ARTE												
DESPORTO	SEMANA DO PIANO E CONCURSO DE CRAVO												
	SERV. EDUCATIVO CRIOS, MUSEU DA IMAGEM, ARQUIVO E ESTUFA												
	BRAGACTIVA												
	CAPTAIN APPLE - ESCOLA ATIVA												
	CENTRO MUNICIPAL DE DESPORTO ADAPTADO												
EDUCAÇÃO	CICLO DE CONFERÊNCIAS NO DESPORTO												
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA												
	OS PIRATAS VÃO À PISCINA												
	+CIDADANIA												
	CENTRO QUALIFICA												
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA												
	EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO												
	ENSINO DE MANDARIM												
	EQUIPA TÉCNICA DE ARTICULAÇÃO EDUCATIVA												
	MINI-OLIMPIADAS (NEE)												
JUVENTUDE	MUSICANDO												
	SABER CRESCER												
	TER IDEIAS PARA MUDAR O MUNDO												
	TOP SKY SCIENTISTS												
MÉDIA ARTS	CONCURSO JOVENS CRIADORES												
	PRÉMIO JOVENS TALENTOS												
	SÁBADOS H(Á) CIÊNCIA												
MOBILIDADE	BRAGA MEDIA ARTS ROADSHOW												
	GNRATON - VÁRIOS PROGRAMAS												
	PRIMEIROS BITS												
PATRIMÓNIO	PROGRAMA 0+1-SOM												
	A PEDALAR ESTAMOS A EXERCITAR												
	ESCOLA DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA												
	SCHOOL BUS												
	SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE												
	A DESCOBERTA DE BRAGA												
	BRAGA BARROCA												
	BRAGA ROMANA												
	BRAGA VAI AO MUSEU												
	CONTOS DO BAÚ												
SAÚDE E BEM-ESTAR	PAPÉIS DE CERA												
	RELÓGIO DE SOL												
	SENTIR O BARRO - LUCERNAS												
	VAMOS AZULEJAR												
	BRAGA A SORRIR												
SAÚDE E BEM-ESTAR	EDUCAÇÃO ALIMENTAR												
	HOSPITAL DOS BONEQUINHOS												
	MEDICINA VETERINÁRIA (AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO)												
	PIMPOLHO   PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA												
SAÚDE E BEM-ESTAR	PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE À OBESIDADE												

- AÇÃO SOCIAL
- AMBIENTE
- CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO
- CULTURA
- DESPORTO
- EDUCAÇÃO
- JUVENTUDE
- MÉDIA ARTS
- MOBILIDADE
- PATRIMÓNIO
- SAÚDE E BEM-ESTAR

Compilação e análise efetuada por: António Direito

**APÊNDICE 2 – DESCRIÇÃO DETALHADA DOS PROJETOS EDUCATIVOS  
MUNICIPAIS 2019/2020**

# **PROJETOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS PELO MUNICÍPIO DE BRAGA**

**[Compilação e organização: António Direito]**



## ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA	6
MENSAGEM DA VEREADORA DA EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA	7

### AÇÃO SOCIAL

LIVRES E IGUAIS	8
-----------------	---

### AMBIENTE

A MINHA ESCOLA É EFICIENTE – POUPAS	8
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO TURÍSTICO CULTURAL DE BRAGA	8
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
- SESSÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
- PROJETO RIOS	9
- PROJETO ECO-ESCOLAS	9
- ESCOLA MAIS VERDE	9
- UMA AMOREIRA NA ESCOLA	9
- OXIGENAR BRAGA	9
- HORA DO PLANETA	9
- DIA MUNDIAL DA TERRA	9
- DIA DA PRODUÇÃO NACIONAL	9
- DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA	9
- DIA NACIONAL DA ENERGIA	9
- DIA MUNDIAL DO AMBIENTE	9
- DIA INTERNACIONAL SEM SACOS PLÁSTICOS	10
- SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE (DIA EUROPEU SEM CARROS)	10
- LIMPAR O MUNDO, LIMPAR PORTUGAL	10
- DIA MUNDIAL DO ANIMAL	10
- DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO e DIA EUROPEU DA ALIMENTAÇÃO E DA COZINHA SAUDÁVEIS	10
- DIA MUNDIAL DA POUPANÇA	10
- DIA MUNDIAL DA BOLOTA	10
- SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS	10
- FLORESTAR BRAGA	10
- CONCURSO ECO-NATAL	10
- DIA MUNDIAL DO SOLO	10
QUINTA PEDAGÓGICA DE BRAGA   CENTRO DE FORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO AMBIENTAL	10

### CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

BRAGA - A CIDADE QUE AS CRIANÇAS QUEREM   CIDADES AMIGAS DAS CRIANÇAS	12
NÓS PROPOMOS	12
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR	12
PARLAMENTO CONCELHIO – PEQUENOS GRANDES POLÍTICOS	12
TU DECIDES	13

### CULTURA



BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA/REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES/BIBLIOTECAS DE JARDIM	13
BRAGA EM RISCO	13
ERA UMA VEZ NO MÊS	13
ERA UMA VEZ UMA CIDADE	14
FEIRA DO LIVRO	14
MERCADO CULTURAL DO CARANDÁ	14
POESIA AO CENTRO	14
PROJETOS CRIATIVOS DE EDUCAÇÃO PELA ARTE	14
SEMANA DO PIANO E CONCURSO DE CRAVO	15
SERVIÇOS EDUCATIVOS DA CASA DOS CRIVOS, MUSEU DA IMAGEM, ARQUIVO MUNICIPAL E ESTUFA DO PARQUE DA PONTE	15

#### DESPORTO

BRAGACTIVA	15
CAPTAIN APPLE – ESCOLA ATIVA!	15
CENTRO MUNICIPAL DE DESPORTO ADAPTADO	15
CICLO CONFERÊNCIAS NO DESPORTO	16
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA	16
OS PIRATAS VÃO À PISCINA	16

#### EDUCAÇÃO

+CIDADANIA	16
CENTRO QUALIFICA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	17
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	17
ENSINO DE MANDARIM	17
EQUIPA TÉCNICA DE ARTICULAÇÃO EDUCATIVA	17
MINI-OLIMPIADAS "JUNTOS POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA"	18
MUSICANDO	18
SABER CRESCER	18
TER IDEIAS PARA MUDAR O MUNDO	19
TOP SKY SCIENTISTS	19

#### JUVENTUDE

CONCURSO JOVENS CRIADORES	19
PRÉMIO JOVENS TALENTOS	20
SÁBADOS H(Á) CIÊNCIA	20

#### MEDIA ARTS

ROADSHOW BRAGA MEDIA ARTS	20
PROGRAMAÇÃO DO GNRATION	21
- HIATUS	21
- LABORATÓRIO DE DOCUMENTÁRIO, POR SALOMÉ LAMAS	21
- MASTERCLASS DE SINTETIZADORES MODULARES COM ROBERT AIKI AUBREY LOWE	21
- PHOBOS - ORQUESTRA ROBÓTICA DISFUNCIONAL	22
- WORKSHOP DE IMPROVISACÃO COM EVAN PARKER	22
- PRIMEIROS BITS	22

- PROGRAMA 0+1=SOM | BRAGA MEDIA ARTS ----- 22

**MOBILIDADE**

A PEDALAR ESTAMOS A EXERCITAR -----	23
ESCOLA DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA DE BRAGA -----	23
SCHOOL BUS -----	24
SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE -----	25

**PATRIMÓNIO**

À DESCOBERTA DE BRAGA -----	24
BRAGA BARROCA -----	25
BRAGA ROMANA -----	25
BRAGA VAI AO MUSEU -----	26
CONTOS DO BAÚ -----	26
PAPÉIS DE CERA -----	26
RELÓGIO DE SOL -----	27
SENTIR O BARRO – LUCERNAS -----	27
VAMOS AZULEJAR -----	27

BRAGA A SORRIR -----	27
EDUCAÇÃO ALIMENTAR -----	28
- CURTE IOGURTE -----	28
- HERÓIS DA FRUTA -----	28
- PROGRAMA 5 AO DIA -----	28
- REGIME DE FRUTA ESCOLAR -----	29
HOSPITAL DOS BONEQUINHOS -----	29
MEDICINA VETERINÁRIA – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO -----	29
PIMPOLHO – PROJETO DE PREVENÇÃO DE AMBLIOPIA -----	30
PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE À OBESIDADE -----	30

«Primeiro investir na educação de cada pessoa, de maneira a que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano, assim como a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade.  
Segundo, promover as condições de plena igualdade para que todos possam sentir-se respeitados e serem respeitadores, capazes de diálogo.  
Terceiro, conjugar todos os fatores possíveis para que se possa construir, cidade a cidade, uma verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões.»

*In Carta das Cidades Educadoras, Barcelona (1990) e Génova (2004)*

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

O Município de Braga destaca a importância da Educação enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis, assente numa lógica de trabalho em rede com vários parceiros, privilegiando a auscultação aos representantes com assento no Conselho Municipal de Educação de Braga, em observância do papel fulcral dos estabelecimentos de ensino e de todos os agentes educativos.

Pretendemos contribuir para formar alunos com princípios, valores e competências, cidadãos responsáveis, participativos, interessados, comunicativos, autónomos e que procurem informação e novas áreas de interesse. Desejamos contribuir para que os nossos cidadãos sejam solidários e empenhados na causa pública e nas dinâmicas da sua Cidade, promovendo boas práticas ambientais, culturais, desportivas, educativas, entre outras.

Pretendemos o (des)envolvimento da Comunidade e a todos convidamos à fruição de espaços públicos, para que, em todos, emergja um sentimento de pertença e de identidade.

Defendemos a Educação para todos, alicerçada em princípios de equidade e universalidade no acesso, procuramos a diversidade na oferta de iniciativas e o planeamento constante, aliado a um sempre necessário aproveitamento de sinergias, ganhando em escala de abrangência.

Numa altura em que, por um lado, procedemos à revisão da Carta Educativa de 1.ª geração, cujos objetivos passam pela *revisão/atualização da estratégia educativa municipal; pela avaliação dos resultados das intervenções em relação ao que foram os objetivos de partida da Carta Educativa de 1ª geração e pela formulação de propostas de reordenamento e/ou requalificação da rede escolar municipal*, e, ao mesmo tempo, que estamos a construir um Projeto Educativo Local, *instrumento dinâmico, agregador de iniciativas e gerador de políticas educativas, tendo por base o conhecimento das dinâmicas e realidades educativas locais, as fragilidades, forças e oportunidades, assim como os pontos comuns na atuação dos diversos intervenientes no processo de ensino/aprendizagem*, não poderíamos deixar de avançar com uma nova metodologia de abordagem aos nossos parceiros e de divulgação das importantes propostas que apresentamos à Comunidade Educativa.

É o resultado desse trabalho que, a seguir, se apresenta, o qual pretendemos venha a constituir-se como uma mais-valia para toda a Comunidade Bracarense.

**Ricardo Rio**

**Presidente da Câmara Municipal de Braga**

## MENSAGEM DA VEREADORA DA EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Da análise às relações entre parceiros/agentes educativos, surgiu a perceção da necessidade de planeamento e trabalho em rede, o que motivou que o Pelouro da Educação chamasse a si a responsabilidade de congregar, num documento único, toda informação relativa aos projetos educativos dinamizados pelo Município de Braga, os quais têm como destinatários principais todos aqueles que, diariamente, frequentam os estabelecimentos de ensino do nosso Concelho.

O paradigma das Cidades Educadoras é uma fonte de inspiração na medida em que almejamos viver, conhecer e promover relações dentro do nosso território, potenciando as suas virtudes e qualidades através da partilha de boas práticas, experiências e do enriquecimento da vida dos nossos cidadãos.

É nosso entendimento que, juntos, ao apresentarmos, em tempo útil, todas as propostas que o Município de Braga se proponha levar a cabo junto da Comunidade Educativa, estaremos a facilitar o papel de quem tem a tarefa de seleção de atividades para os seus Docentes e Alunos, indo ao encontro das suas necessidades, anseios, expectativas e dos projetos educativos específicos de cada estabelecimento de ensino.

Assim, a disponibilização de informação crucial sobre as várias iniciativas que visam complementar a nobre atividade diária desenvolvida nas escolas e respetivos planos anuais de atividades, é feita tendo por base um documento estruturado e planificado, o qual se construiu à luz de uma matriz de recolha de informação e está organizado por áreas temáticas de modo a facilitar a leitura e a escolha dos projetos que cada estabelecimento de ensino pretende acolher na sua planificação anual.

Entendemos que, desta forma, estaremos a facilitar o processo de obtenção de informação, de divulgação de iniciativas, agilizando agendamentos e disponibilizando contactos das entidades organizadoras, ao mesmo tempo que reduzimos a quantidade de abordagens aos estabelecimentos de ensino, com vista à adesão/participação dos mesmos nas diversas atividades propostas e executadas durante todo o ano.

O documento que agora se apresenta visa constituir-se como uma ferramenta de apoio à gestão e decisão, com o objetivo claro de promoção atempada dos projetos educativos municipais, contribuindo, em conjunto com os estabelecimentos de ensino, para a concretização dos seus projetos educativos e para a superação dos respetivos objetivos.

**Lídia Brás Dias**

**Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga**

## AÇÃO SOCIAL

### LIVRES E IGUAIS

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Secundário

**DESCRIÇÃO:** Dando continuidade ao trabalho realizado em 2017, a 23 de Janeiro de 2018 – “Dia Mundial da Liberdade”, iniciou-se uma atividade pública envolvendo os Diretores dos Agrupamentos para apresentação dos trabalhos a desenvolver em todas as escolas secundárias, culminando na edição de um livro que compilará as intervenções/sugestões dos alunos em Maio do mesmo ano. Nestes meses o trabalho será efetuado em parceria com a Betweien em atividades diretas realizadas com a Comunidade Escolar.

**OBJETIVO(S):** Sensibilizar, mas, essencialmente, acabar, com qualquer tipo de discriminação, fundada no princípio da ignorância e do ódio, que bloqueie a construção de uma sociedade intercultural. Questões de Racismo, da Discriminação Étnica e da Xenofobia, dotando os/as leitores/as do conhecimento e das ferramentas de que necessitam para combater, em si e naqueles que os rodeiam, atitudes e comportamentos discriminatórios.

**CALENDARIZAÇÃO:** Janeiro a Maio

**ORGANIZAÇÃO:** Câmara Municipal de Braga e Betweien

**CONTACTO:** [cristina.palhares@cm-braga.pt](mailto:cristina.palhares@cm-braga.pt)

## AMBIENTE

### A MINHA ESCOLA É EFICIENTE – POUPAS

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças do Pré-Escolar e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Projeto de eficiência energética, apresentado em todos os jardins de infância e escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Município de Braga do, que incide, principalmente, na sensibilização da comunidade escolar para a poupança de Energia na escola e na replicação das ações no respetivo meio social e doméstico.

**OBJETIVOS:** Como objetivo pedagógico, visa sensibilizar toda a comunidade escolar e suas famílias para os atuais problemas económicos e ambientais relacionados com o consumo de energia e moldar comportamentos. Como objetivo económico e ambiental, pretende contribuir para a redução da fatura de energia elétrica das escolas permitindo, assim, reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, reduzir os desperdícios e melhorar a eficiência energética.

**DURAÇÃO:** Sessões de 1 hora.

**CALENDARIZAÇÃO:** Durante todo o ano letivo. O Dia Nacional da Energia assinala-se a 29 de maio.

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Ambiente, Energia, Desenvolvimento Rural, Turismo e Defesa do Consumidor

**CONTACTOS:** [ana.cfernandes@cm-braga.pt](mailto:ana.cfernandes@cm-braga.pt) | [clara.nogueira@cm-braga.pt](mailto:clara.nogueira@cm-braga.pt)

### VISITA AO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO TURÍSTICO CULTURAL DE BRAGA

**PÚBLICO-ALVO:** Público escolar de todos os níveis de ensino

**DESCRIÇÃO:** O Centro de Interpretação Turístico Cultural - Impar no país em termos de turismo urbano - promove diversas “viagens” ao património do concelho, espaços culturais e eventos locais. É direcionado a todos os níveis de público escolar, moldando para esse efeito a informação e o tipo de linguagem de acordo com os grupos acolhidos. Neste contexto e no sentido de responder de forma esclarecida aos estudantes que nos visitam, fazemos uso de diferentes sistemas audiovisuais, interativos e imagens, para que possam ficar com uma ideia do vasto património de âmbito turístico existente na cidade de Braga.

**OBJETIVO:** Dotar todos os alunos de informação acerca da nossa cidade, promovendo a cidade como destino turístico.

**DURAÇÃO:** 1 hora (*dependente das características do grupo*)

**CALENDARIZAÇÃO:** Dias da semana exceto meses de junho, julho, agosto e setembro

**ORGANIZAÇÃO:** Divisão de Apoio Às Atividades Económicas e Posto de Turismo de Braga



CONTACTOS: 253 262 550 | [turismo@cm-braga.pt](mailto:turismo@cm-braga.pt)

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PÚBLICO-ALVO:** Diferentes públicos, com especial incidência no universo escolar

**DESCRIÇÃO:** Realização de sessões de Educação Ambiental nas mais distintas áreas

**OBJETIVO:** Sensibilização para a preservação do Ambiente

**DURAÇÃO:** Varia consoante a temática e o público

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Ambiente, Energia, Desenvolvimento Rural, Turismo e Defesa do Consumidor

**CONTACTOS:** [ambiente@cm-braga.pt](mailto:ambiente@cm-braga.pt) | [clara.nogueira@cm-braga.pt](mailto:clara.nogueira@cm-braga.pt) | [cristina.costa@cm-braga.pt](mailto:cristina.costa@cm-braga.pt)

### **ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE TODO O ANO**

- **SESSÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** – deslocação de um técnico às instituições de ensino para realização de sessões com alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação, podendo ocorrer ao final da tarde ou à noite. Estão disponíveis diversas temáticas, tais como Água, Energia, Hortas Convencionais, Verticais e Inclusivas, Agricultura Biológica, Alimentação Saudável e Sustentável, Solo e sua Fertilidade, Vermicompostagem, Plantas Aromáticas e Medicinais, entre outras.
- **PROJETO RIOS** – adotar um troço de linha de água no concelho.
- **PROJETO ECO-ESCOLAS** – são abordados os temas como Água, Resíduos, Energia, Mobilidade, Agricultura Biológica, Espaços Exteriores, Ruído e Floresta.
- **ESCOLA MAIS VERDE** – Criar/manter uma horta convencional ou vertical, com canteiro de plantas aromáticas e medicinais, com rotação de culturas, consociações, compostagem, utilização racional da água.
- **UMA AMOREIRA NA ESCOLA** – oferta de uma amoreira às instituições de ensino que pretendam realizar actividades com bichos-da-seda, vendo todo o seu ciclo de vida, passando pelas metamorfoses.

### **ATIVIDADES PONTUAIS**

- **OXIGENAR BRAGA** – Iniciativa associada ao Dia Mundial da Floresta | 21 de março
- **HORA DO PLANETA** – Transmitir a mensagem à comunidade escolar, envolvendo-a na preservação do planeta. | Último sábado do mês de março
- **DIA MUNDIAL DA TERRA** – Chamar a atenção para os problemas globais do nosso planeta e os modos de os mitigar, nomeadamente as alterações climáticas, extinção de espécies, aumento do nível de água dos oceanos, escassez de água potável, maior número de catástrofes naturais, como tempestades, secas e ondas de calor | 22 de abril
- **DIA DA PRODUÇÃO NACIONAL** – Contribuir para a sensibilização da população para a importância social e económica da produção nacional e para a sua afirmação nos mercados externos, com o fim de a tornar mais competitiva num mercado cada vez mais global. Nos super e hipermercados, os produtos nacionais (*que estão normalmente identificados com um símbolo próprio*) são destacados neste dia. “Compro o que é nosso!” | 26 de abril
- **DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA** – Destacar a diversidade de pratos pelas diversas regiões do país, o impacto na nossa gastronomia das ex-colónias, a importância do pescado, etc., numa refeição da cantina, concurso de receitas, *showcooking*, entre outros | Último domingo do mês de maio
- **DIA NACIONAL DA ENERGIA** – Recurso a campanhas de redução de gastos energéticos na escola e passando a mensagem para casa (dicas de maior eficiência energética), construção de fornos/cozinhas solares, secadores solares de produtos agrícolas, entre outras | 29 de maio
- **DIA MUNDIAL DO AMBIENTE** – Associado às celebrações do Dia Mundial da Criança, com realização de diversas atividades | 5 de junho

- **DIA INTERNACIONAL SEM SACOS PLÁSTICOS** – O objetivo da data é chamar a atenção para a produção e para o consumo excessivo de sacos plásticos a nível mundial, propondo-se alternativas para resolver este sério problema ambiental | 3 de julho

- **SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE (DIA EUROPEU SEM CARROS)**, com o tema anual, “A partilhar chegamos mais longe” - 16 a 22 de Setembro

Realização de *peddy paper* ou *bike paper*, com o objetivo de conhecer a zona envolvente e assim a população sentir-se-á mais segura, preferência pelo *pedibus*, pelo *bike to school*, para reduzir o número de viaturas em frente às instituições de ensino, na hora de largada ou recolha de crianças e jovens; partilha de viaturas entre professores, funcionários e encarregados de educação que levam os seus educandos à escola, no intuito de levarem outras crianças.

- **LIMPAR O MUNDO, LIMPAR PORTUGAL** – setembro

- **DIA MUNDIAL DO ANIMAL** – Desafio às escolas para fazerem atividades que passem a mensagem dos Direitos dos Animais, com eventuais visitas ao canil/gatil | 4 de outubro

- **DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO e DIA EUROPEU DA ALIMENTAÇÃO E DA COZINHA SAUDÁVEIS** – Demonstração de pratos ricos em leguminosas; realização de oficinas de pratos simples mas sustentáveis; aproveitamento de sobras, etc., na cantina da escola e na sala de professores | 16 de outubro e 8 de novembro

- **DIA MUNDIAL DA POUPANÇA** - Passar a mensagem e dar dicas de como gerir uma casa e como estimar os bens públicos, nomeadamente a escola, a sua água, eletricidade, entre outros | 31 de outubro

- **DIA MUNDIAL DA BOLOTA** – Realização de inúmeras atividades desde a colheita e sementeira de bolotas, elaboração de pão, biscoitos e licor de bolota | 10 de novembro

- **SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS** – Iniciativa destinada a promover a implementação de ações de sensibilização sobre sustentabilidade dos recursos e gestão de resíduos durante uma única semana. Isto incentiva uma grande variedade de públicos (autoridades públicas, empresas privadas, da sociedade civil, bem como os próprios cidadãos) para que sejam envolvidos | 18 a 26 de novembro

- **FLORESTAR BRAGA** – Iniciativa associada ao **DIA MUNDIAL DA FLORESTA AUTÓCTONE** | 23 de novembro

- **CONCURSO ECO-NATAL** – concurso destinado aos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e entidades com Atividades de Tempos Livres | novembro e dezembro

- **DIA MUNDIAL DO SOLO** – Reflexão sobre a importância do solo: proporcionar a alimentação humana, conservar a biodiversidade, possibilitar o ciclo hidrológico, reduzir o impacto das mudanças climáticas, proteger águas subterrâneas e superficiais, sustentar construções, etc. | 5 de dezembro

#### **QUINTA PEDAGÓGICA DE BRAGA | CENTRO DE FORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO AMBIENTAL**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças do Pré-Escolar, alunos do 1.º ciclo, crianças com NEE e idosos

##### **DESCRIÇÃO POR ATIVIDADE:**

**AGRO-PECUÁRIA** – Trabalhos de manutenção de hortas biológicas, sementeiras e plantações, construção de hortas verticais, kit de hortas, flores comestíveis e plantas aromáticas, sensibilização para a compostagem agrícola e/ou doméstica, alimentação, comportamento e bem-estar animal, tosquia das ovelhas, dar cor à lã, colheitas, produção de algodão e de bichos-da-seda.

**AMBIENTE** – Sensibilização e realização de atividades relacionadas com Energia, Água, Ar, construção de uma ETA/ETAR, Reciclagem, Compostagem e Vermicompostagem, Microscopia e Separação de Resíduos.

**ARTES PLÁSTICAS** – Construção de enfeites de Natal, mini-espantalhos e sacos de cheiro com plantas aromáticas da Quinta, fazer música com lixo, pinturas com tintas naturais.

**ATELIÊ DO BARRO** – Modelação de animais da Quinta em Barro.



**COZINHA** – Explicação, demonstração e confeção de pão de milho/mistura, início do projeto “Do Grão ao Pão”, fidalguinhos, marmelada, doces tradicionais de Natal e compotas com fruta da época;

**EQUESTRE** – Através de uma pequena palestra, explica-se o maneio do cavalo, passeios de charrete. **FÁBULA** – Teatralização com participação ativa das crianças, na fábula da Quinta Pedagógica “A Segurança na Quinta”.

**FÉRIAS (pausas letivas)** – *Peddy-paper*, cientistas por um dia, oficina de sabonetes e/ou velas artesanais e confeção de bombons.

**VISITA LIVRE** – Tipo de visita orientada pelo educador/professor.

#### ATIVIDADES DA DIFERENÇA (N.E.E.)

Atendendo às características das crianças e jovens, bem como ao facto da aprendizagem mais eficiente ser adquirida pela experiência, é de todo o interesse proporcionar aos alunos diferentes vivências:

**AGRO-PECUÁRIA** – Terapia através das plantas: através dos sentidos, as crianças terão a oportunidade de explorar o toque, o cheiro e o som; terapia através do animal: as crianças terão a oportunidade de identificar os animais, através do toque (pelo e penas), pelo som e pelo olfato; sementeiras e plantações de culturas da época, ao ar livre ou em estufa, dependendo das condições climatéricas.

**ARTES PLÁSTICAS** – Elaboração de sacos de cheiro com plantas aromáticas da Quinta.

**COZINHA** – Confeção de fidalguinhos, de pão de milho/mistura.

**EQUESTRE** – Através de uma pequena palestra explica-se o maneio/dar banho ao cavalo e hipoterapia.

#### ATIVIDADES AMIGAS DO IDOSO

**AGRO-PECUÁRIA** – Trabalhos de manutenção de hortas biológicas, sementeiras e plantações.

**ARTES PLÁSTICAS** – Elaboração de sabonetes, velas artesanais, cremes ecológicos.

**COZINHA** – Confeção de pão de milho/trigo e fidalguinhos e infusões com plantas aromáticas da Quinta.

**EQUESTRE** – Através de uma pequena palestra, explica-se o maneio do cavalo e passeio de charrete.

#### OUTRAS ATIVIDADES

Realização de atividades relacionadas com eventos e comemorações:

- 21 de janeiro – Aniversário da Quinta Pedagógica
  - 21 de março – Dia Mundial da Árvore
  - 22 de março – Dia Mundial da Água
  - 22 de abril – Dia Mundial da Terra
  - 15 de maio – Dia do Agricultor
  - 29 de maio – Dia Nacional da Energia
  - 1ª quinzena de julho - “Férias na Quinta” e “Festival de Verão”, com a Associação Synergia
  - setembro/outubro - Festa das colheitas (desfolhada, vindima e magusto)
  - 30 de setembro – Dia Internacional do Coelho
  - 4 de outubro – Dia Mundial do Animal
  - outubro – Comemoração da Semana do Animal
  - novembro – Promoção da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
  - 10 de novembro – Dia Mundial da Bolota
  - 23 de novembro – Dia da Floresta Autóctone
  - 15 de dezembro – Dia Internacional do Chá
  - dezembro – Eco-Árvore de Natal: Enfeites de Natal com produtos da Quinta Pedagógica
  - Transporte das crianças para as visitas à Quinta Pedagógica, gratuitamente, para os seguintes níveis de ensino: finalistas do Pré-Escolar (5 anos) e 2.º ano do Ensino Básico das escolas públicas de Braga
  - Elaboração do «Jornal da Quinta»
  - Elaboração de manuais didáticos e pedagógicos abordando diversas temáticas
- DURAÇÃO:** Depende da caracterização do grupo e da actividade a realizar

**CALENDARIZAÇÃO:** Durante todo o ano

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Ambiente, Energia, Desenvolvimento Rural, Turismo e Defesa do Consumidor

**CONTACTOS:** [quinta.pedagogica@cm-braga.pt](mailto:quinta.pedagogica@cm-braga.pt) | [fernando.pinto@cm-braga.pt](mailto:fernando.pinto@cm-braga.pt) | [natalia.costa@cm-braga.pt](mailto:natalia.costa@cm-braga.pt)

## CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

### **BRAGA - A CIDADE QUE AS CRIANÇAS QUEREM | CIDADES AMIGAS DAS CRIANÇAS**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças e jovens do concelho de Braga

**DESCRIÇÃO:** Desenvolvimento de ações promotoras dos direitos das crianças e jovens, na vida da Cidade. Incluirá ações tão diversas como a formação de adultos e crianças, participação das crianças e jovens.

**OBJETIVOS:**

- Participação ativa e conscientemente das crianças e jovens nas decisões que lhes dizem respeito
- Conhecimento, divulgação e integração, pelos adultos, dos direitos das crianças nas suas práticas
- Partilhar boas práticas, refletir o trabalho realizado e garantir a consistência das intervenções
- Participação de crianças e jovens em situação de exclusão, em atividades promotoras de inclusão
- Contribuir para a diminuição do insucesso, do abandono e da insatisfação escolares
- Disponibilizar ferramentas para combate a situações de *bullying*
- Incluir/considerar a opinião das crianças e jovens na fruição de espaços públicos
- Tornar os espaços públicos de lazer acessíveis a todas as pessoas

**DURAÇÃO:** 2017/2021

**CALENDARIZAÇÃO:** Dependente de cada atividade em concreto

**ORGANIZAÇÃO:** Divisão de Educação

**CONTACTOS:** 253 203 150 | ext: 1114 | [rita.simoese@cm-braga.pt](mailto:rita.simoese@cm-braga.pt)

### **NÓS PROPOMOS**

**PÚBLICO-ALVO:**

**DESCRIÇÃO:**

**OBJETIVO:**

**CALENDARIZAÇÃO:**

**ORGANIZAÇÃO:**

**CONTACTOS:** 250 203 150 |

### **ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR**

**PÚBLICO-ALVO:** Comunidade Educativa do Concelho de Braga

**DESCRIÇÃO:** Uma parte da verba do Orçamento Participativo de Braga – 100.000,00€ é destinada ao Orçamento Participativo Escolar que engloba propostas que visem beneficiar os alunos e a comunidade educativa do concelho. Cada proposta terá que ter um custo igual ou inferior a € 20.000.

**OBJETIVO:** Envolver os jovens nas decisões que lhes dizem respeito, através da elaboração, identificação e votação em projetos/ações que consideram mais importantes desenvolver no concelho de Braga.

**DURAÇÃO:** 1 mês

**CALENDARIZAÇÃO:** A definir anualmente

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** [coordenador.op@cm-braga.pt](mailto:coordenador.op@cm-braga.pt)

### **PARLAMENTO CONCELHIO – PEQUENOS GRANDES POLÍTICOS**

**PÚBLICO-ALVO:** Jovens do 3.º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Elaboração, por parte dos jovens, de um programa político, ideia ou proposta, passíveis de serem cumpridas pela Câmara Municipal de Braga e que será eleita pelos jovens participantes na sessão do Parlamento

Concelhio, facultando a oportunidade aos jovens vencedores de passarem um dia junto do Executivo Municipal, usufruindo da experiência de ser um assessor especial por um dia.

**OBJETIVO:** Aproximar os jovens à atividade política

**CALENDARIZAÇÃO:** Inscrição – fevereiro | Sessão do Parlamento – Abril

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Assembleia Municipal de Braga

**CONTACTOS:** 250 203 150 | [juventude@cm-braga.pt](mailto:juventude@cm-braga.pt)

### **TU DECIDES**

**PÚBLICO-ALVO:** Jovens dos 14 aos 35 anos

**DESCRIÇÃO:** Orçamento Participativo destinado aos Jovens

**OBJETIVOS:** Adoção de hábitos relacionados com uma participação ativa na sociedade, promovendo a desenvolvendo diversas iniciativas que procuram fomentar a participação cívica e a vida em comunidade.

**CALENDARIZAÇÃO:** Apresentação de Propostas – julho e agosto | Votação Propostas – outubro | Publicação dos Resultados – outubro | Implementação – a partir janeiro

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Conselho Municipal da Juventude

**CONTACTOS:** [juventude@cm-braga.pt](mailto:juventude@cm-braga.pt) | 250 203 150

## **CULTURA**

### **BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA/REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES/BIBLIOTECAS DE JARDIM**

**DESCRIÇÃO:** Apoio e dinamização de polos de difusão cultural e de planos de incentivo à leitura e à escrita.

**DURAÇÃO:** Anual

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### **BRAGA EM RISCO**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Encontro de ilustração, essencialmente pedagógico e criativo, com a organização de mais de 60 oficinas de arte, dezenas de exposições, espetáculos, cinema de animação, performances.

**OBJETIVO:** Visa, fundamentalmente, envolver a população em geral e das escolas em particular no processo criativo, na literacia e numa estratégia progressista de Educação pela Arte.

**CALENDARIZAÇÃO:** 10 a 25 de Novembro

**CONTACTOS:** População em geral [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### **ERA UMA VEZ NO MÊS**

**PÚBLICO-ALVO:** Famílias e Crianças

**DESCRIÇÃO:** Festival de Teatro para a Infância que proporciona às famílias, uma vez por mês, um espetáculo em regime de entrada livre.

**OBJETIVO:** Formar público para as artes do espetáculo e fomentar o pensamento e o sentido crítico desde a primeira infância.

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### **ERA UMA VEZ UMA CIDADE**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Exposição patente na Torre de Menagem | Centro Interpretativo da História de Braga em regime de acesso livre e com possibilidade de agendamento de visitas guiadas que permitirão ao visitante ou turista uma visão

transversal da história da cidade desde o Pré-Romano ao Renascimento, através de imagens de grande formato de ilustração de base científica.

**OBJETIVOS:**

- Promover a Identidade;
- Valorizar o conhecimento da História Local;
- Articular todos os núcleos museológicos existentes no Município;
- Criar um núcleo pedagógico devotado ao público escolar.

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**FEIRA DO LIVRO**

**PÚBLICO-ALVO:** População em geral

**DESCRIÇÃO:** O Município assume, hoje, a programação cultural da Feira do Livro, o qual conta com oficinas de escrita criativa, oficinas de ilustração, tertúlias e conversas, apresentações, recitais, exposições) em regime de entrada livre.

**OBJETIVO:** Através de um programa eclético, procurar conferir ao espaço rua/avenida uma maior proximidade entre o público e os autores.

**CALENDARIZAÇÃO:** 01 a 15 de julho

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**MERCADO CULTURAL DO CARANDÁ**

**PÚBLICO-ALVO:**

**DESCRIÇÃO:** O Mercado Cultural compreende a parceria com duas entidades de Educação Artística: a Arte Total (Escola de Dança) e o Conservatório de Música Bomfim com os quais são desenvolvidas várias iniciativas, tais como aulas abertas, oficinas e recitais abertos à população e são atribuídas 100 bolsas de ensino artísticos a crianças carenciadas do concelho.

**OBJETIVO:**

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**POESIA AO CENTRO**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Programa conjunto com a Biblioteca Lúcio Cravelro da Silva que compreende um conjunto de ações de acesso geral como recitais, exposições, marcha da leitura, concertos, teatro, cinema e ações de rua.

**OBJETIVO:** Assinalar e celebrar o dia da Poesia

**DURAÇÃO:** 1 Semana

**CALENDARIZAÇÃO:** 14 a 21 de Março

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**PROJETOS CRIATIVOS DE EDUCAÇÃO PELA ARTE**

**PÚBLICO-ALVO:**

**DESCRIÇÃO:** Apresentação de um conjunto de dinâmicas e instalações criativas que contam com a curadoria e desenvolvimento de artistas plásticos e visuais

**OBJETIVO:**

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

#### SEMANA DO PIANO E CONCURSO DE CRAVO

**PÚBLICO-ALVO:**

**DESCRIÇÃO e OBJETIVOS:** As duas iniciativas são realizadas em parceria com o Conservatório Calouste Gulbenkian e visam, para além do fomento e incentivo aos jovens músicos do concelho, uma aproximação da população e a valorização do ensino artístico.

**CALENDARIZAÇÃO:** 07 a 15 de abril

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

#### SERVIÇOS EDUCATIVOS DA CASA DOS CRIVOS, MUSEU DA IMAGEM, ARQUIVO MUNICIPAL E ESTUFA DO PARQUE DA PONTE

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em Geral

**DESCRIÇÃO:** Oficinas pedagógicas e visitas guiadas ao público escolar no âmbito das exposições patentes mas, também, em horário mais alargado ou nas interrupções letivas. Estes espaços têm disponível para a população em geral experiências culturais únicas de Educação Não Formal.

**OBJETIVO:**

**CALENDARIZAÇÃO:** janeiro a dezembro

**CONTACTOS:** Público Escolar [sei@cm-braga.pt](mailto:sei@cm-braga.pt) | População em geral [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### DESPORTO

#### BRAGACTIVA

**PÚBLICO-ALVO:** Seniores

**DESCRIÇÃO:** Programa desportivo que incute a adoção de hábitos que promovem o envelhecimento ativo

**OBJETIVO(S):** Promover o envelhecimento ativo, assim como fomentar o espírito de grupo e partilha entre utentes

**CALENDARIZAÇÃO:** Todo ano

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

#### CAPTAIN APPLE – ESCOLA ATIVA!

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 3.º Ano de Escolaridade do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Programa que promove a adoção de hábitos de vida saudável, através do incentivo ao preenchimento da caderneta saudável, que pontua comportamentos relacionados com a alimentação, exercício físico e mobilização da família para a mudança e adoção de hábitos saudáveis

**OBJETIVO:** Adoção de hábitos de vida saudável e redução do estado de obesidade

**DURAÇÃO:** Semestral

**CALENDARIZAÇÃO:** De abril a setembro

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Alfacoop e Grupo de Médicos Voluntários de Medicina Geral e Familiar

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

#### CENTRO MUNICIPAL DE DESPORTO ADAPTADO

**PÚBLICO-ALVO:** Pessoas portadoras de deficiência

**DESCRIÇÃO:** Programa multidesportivo que promove o acesso gratuito à prática de várias modalidades desportivas (karaté, snagolfe, patinagem, dança e escalada), a pessoas institucionalizadas ou associadas nas várias instituições relacionados com a problemática da deficiência.

**OBJETIVO:** Promover o acesso ao desporto adaptado e promover hábitos de vida saudável

**CALENDARIZAÇÃO:** Todo ano

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

**CICLO CONFERÊNCIAS NO DESPORTO**

**PÚBLICO-ALVO:** População em geral

**DESCRIÇÃO:** Programa formativo que abrange todas as vertentes desportivas, tais como a atividade física e as doenças hipocinéticas, o olimpismo, os cuidados a ter na prática de atividade física, a formação de dirigentes desportivos, entre outras.

**OBJETIVO:** Promover o acréscimo e atualização de conhecimentos junto da população e agentes desportivos

**DURAÇÃO:** Todo ano

**CALENDARIZAÇÃO:** Todo ano

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Programa que promove a adoção dos valores do olimpismo (Excelência, Amizade e Respeito), perspetivando a sua repercussão na vida em sociedade

**OBJETIVO:** Promover valores de vida em sociedade através do desporto em geral e do olimpismo em particular

**DURAÇÃO:** variável em função da sessão a dinamizar

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Comité Olímpico de Portugal e Agrupamentos de Escolas

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

**OS PIRATAS VÃO À PISCINA**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças que frequentam os Jardins de Infância do Concelho de Braga

**DESCRIÇÃO:** Programa desportivo que promove o acesso das crianças dos 3 aos 6 anos de idade à piscina.

**OBJETIVO:** Adaptação ao Meio Aquático

**DURAÇÃO:** sessões de 1 hora

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Juntas de Freguesia e Agrupamentos de Escolas

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

## EDUCAÇÃO

**+CIDADANIA**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Plataforma digital de conteúdos lúdico-pedagógicos dirigidos ao 1.º ciclo que permite trabalhar temas curriculares, tais como Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês, além de outras importantes temáticas como o Meio Ambiente, Património e Poder Local, Educação para a Saúde, Alimentação Saudável, entre outros.

**OBJETIVOS:**

- Prevenir e reduzir o abandono escolar precoce;
- Promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade.

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e CIM Cávado

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)



#### **CENTRO QUALIFICA DO MUNICÍPIO DE BRAGA**

**PÚBLICO-ALVO:** População adulta, maiores de 18 anos, que pretendam aumentar as suas qualificações a nível escolar (4.º, 6.º, 9.º ou 12.º anos), profissional, de dupla certificação ou numa área específica.

**DESCRIÇÃO e OBJETIVO:** Consórcio promovido pelo Município de Braga em parceria com várias entidades, com o objetivo de sensibilizar a população para a importância da aprendizagem ao longo da vida e auxiliar na melhoria das suas qualificações, contribuindo decisivamente na sua integração plena no mercado de trabalho, ascensão na carreira e/ou reconversão profissional. O trabalho desenvolvido neste Centro pressupõe duas etapas distintas: a primeira caracterizada pela auscultação das necessidades, motivações e interesses do candidato, e posterior encaminhamento para a oferta educativa/formativa mais ajustada à pessoa; e uma segunda etapa, constituída pela formação propriamente dita.

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Escolas Secundárias Alberto Sampaio, Carlos Amarante, D. Maria II, Maximinos e Sá de Miranda, Associação Industrial do Minho e Escola Profissional de Braga

**DURAÇÃO:** todo o ano

**CONTACTOS:** 253 273 554 | [munbraga@centroqualifica.gov.pt](mailto:munbraga@centroqualifica.gov.pt)

#### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Projeto da responsabilidade da CIM Cávado e da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, designado "No poupar é que está o ganho".

**OBJETIVO:** Informar e capacitar, através da disponibilização de diversos recursos pedagógicos, para o uso do dinheiro e contribuir para a criação de uma nova geração de consumidores informados.

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, CIM Cávado e Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

#### **EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, Secundário e Profissional

**DESCRIÇÃO e OBJETIVO:** Projeto da responsabilidade da CIM Cávado e da entidade Ges Entrepreneur, com o objetivo de dinamização de iniciativas de deteção, estímulo e apoio ao empreendedorismo na comunidade escolar do Cávado. Prevê formação destinada a docentes e abrangência de turmas do 3.º CEB e do Ensino Secundário e Profissional.

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, CIM Cávado e Ges Entrepreneur

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

#### **ENSINO DE MANDARIM**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO e OBJETIVO:** Parceria entre o Município de Braga e o Instituto Confúcio da Universidade do Minho que visa promover o ensino do Mandarim junto dos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Instituto Confúcio da Universidade do Minho

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a julho

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

#### **EQUIPA TÉCNICA DE ARTICULAÇÃO EDUCATIVA**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Parceria entre o Município de Braga, a Cruz Vermelha Portuguesa, os Agrupamentos de Escolas do concelho de Braga e a CIM Cávado integrada num conjunto de projetos de promoção do sucesso escolar. No âmbito

deste projeto e do Projeto “Saber Crescer”, será constituída uma equipa multidisciplinar com técnicos de diversas áreas (Terapia da Fala, Animação Sociocultural, Mediação, Psicologia e Educação/Intervenção Comunitária).

**OBJETIVOS:**

- Desenvolver uma intervenção educativa numa perspetiva holística e sistémica no sentido de minorar/eliminar os fatores de risco subjacentes ao insucesso e abandono escolar;
- Desenvolver uma intervenção educativa e transversal que promova uma relação positiva com a escola e o reforço da aprendizagem de conhecimentos, competências e capacidades estruturantes para o sucesso educativo.

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Cruz Vermelha Portuguesa, Agrupamentos de Escolas e CIM Cávado

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** 2017 a 2020 (reprogramação física em curso)

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

**MINI-OLIMPIADAS “JUNTOS POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA”**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos com Necessidades Educativas Especiais das Escolas da Rede Pública, bem como de outras entidades concelhias

**DESCRIÇÃO:** Evento de natureza lúdico-pedagógica-desportiva composta por seis provas.

**OBJETIVOS:**

- Promover a Participação, Integração, Cidadania, Consciencialização e Coesão executando atividades lúdico-pedagógicas que fomentem a inclusão, motivação e autonomia, com a finalidade de incentivar e estimular o crescimento harmonioso e o bem-estar pessoal e social do aluno;
- Promover a prática da atividade física como forma de inclusão de crianças e jovens com NEE;
- Criar maior diversidade de ações motoras diretamente relacionadas com o desenvolvimento da velocidade e da coordenação motora;
- Criar maior variedade de eventos, proporcionando oportunidades de interação entre os participantes;
- Incentivar a participação de crianças e jovens oriundas de escolas e outras instituições;
- Promover hábitos de vida saudáveis às crianças e jovens.

**DURAÇÃO:** 1 dia

**CALENDARIZAÇÃO:** 3º período

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e COOP 21

**CONTACTOS:** 253 203 150 | ext:1111 | [dionisia.dias@cm-braga.pt](mailto:dionisia.dias@cm-braga.pt)

**PROJETO MUSICANDO**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos com deficiência ou necessidades educativas especiais integrados em unidades de ensino especializado/escolas de referência.

**DESCRIÇÃO:** Desenvolvimento de ações de Musicoterapia junto de crianças e jovens com NEE.

**OBJETIVO:** Potenciar e desenvolver competências específicas em crianças/jovens com necessidades especiais, através da Musicoterapia.

**DURAÇÃO:** 1 ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** sessões semanais com cada grupo de crianças/jovens

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e COOP 21

**CONTACTOS:** 253 203 150 | ext:1114 [rita.simoaes@cm-braga.pt](mailto:rita.simoaes@cm-braga.pt)

**SABER CRESCER**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar

**DESCRIÇÃO:** Parceria entre o Município de Braga, a Cruz Vermelha Portuguesa, os Agrupamentos de Escolas do concelho de Braga, o Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian de Braga e a CIM Cávado integrada num conjunto de projetos de promoção do sucesso escolar. No âmbito deste projeto e do Projeto “Equipa Técnica de Articulação Educativa”, será constituída uma equipa multidisciplinar com técnicos de diversas áreas (Terapia da Fala, Animação Sociocultural, Mediação, Psicologia e Educação/Intervenção Comunitária).



#### **OBJETIVOS:**

- Desenvolver competências comportamentais de concentração, estabilização emocional e atenção adequadas à melhoria dos níveis de aprendizagem e desempenho dos alunos em contexto escolar;
- Disponibilizar aos alunos suporte técnico especializado para a resolução de dificuldades de comunicação (literacia fonológica, de leitura e da escrita).

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Cruz Vermelha Portuguesa, Agrupamentos de Escolas, Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian de Braga e CIM Cávado

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** 2017 a 2020 (reprogramação física em curso)

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

#### **TER IDEIAS PARA MUDAR O MUNDO**

**PÚBLICO-ALVO:** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educadores de Infância

**DESCRIÇÃO:** Formação promovida pela Associação Coração Delta e que tem como base a experiência desenvolvida pelo Centro Educativo Alice Nabeiro ao longo dos últimos 10 anos, que deu origem a um livro com métodos e técnicas para desenvolver e promover o empreendedorismo junto de crianças e jovens

**OBJETIVO:** Dotar os professores/educadores de competências e ferramentas para trabalharem com as crianças as áreas do conhecimento empreendedor, possibilitando o desenvolvimento das suas ideias em projeto.

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** 5 sábados ao longo do ano letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga | Educação

**CONTACTOS:** 253 203 150 | ext: 1114 | [rita.simoes@cm-braga.pt](mailto:rita.simoes@cm-braga.pt)

#### **TOP SKY SCIENTISTS**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Secundário

**DESCRIÇÃO e OBJETIVO:** Projeto com o objetivo da divulgação científica nas áreas de Física Experimental de Altas Energias e Instrumentação Associada, Astropartículas e Computação avançada, entre outros domínios científicos e tecnológicos. Permitirá a interação de alunos e professores com cientistas espalhados por todo o mundo.

**DURAÇÃO:** ano letivo

**CALENDARIZAÇÃO:** setembro a junho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Associação Quadrilátero Urbano, Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

**CONTACTO:** [antonio.direito@cm-braga.pt](mailto:antonio.direito@cm-braga.pt)

**NOTA:** projeto em desenvolvimento com entidades parceiras

## **JUVENTUDE**

#### **CONCURSO JOVENS CRIADORES**

**PÚBLICO-ALVO:** Jovens dos 18 aos 30 Anos

**DESCRIÇÃO:** Esta iniciativa pretende ser, além de uma forma de exposição e promoção das criações dos jovens criadores no seu desfile final, também uma experiência enriquecedora do ponto de vista formativo dos candidatos, através da partilha de experiências com profissionais da área durante o período de elaboração dos coordenados

**OBJETIVO:** Incentivar o espírito criativo e inovador dos jovens talentos na área da moda.

**DURAÇÃO:** Anual

**CALENDARIZAÇÃO:** Elaboração dos Coordenados e preparação desfile – maio e junho / Desfile – julho

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [juventude@cm-braga.pt](mailto:juventude@cm-braga.pt)

### **PRÉMIO JOVENS TALENTOS**

**PÚBLICO-ALVO:** Jovens dos 6 aos 18 Anos

**DESCRIÇÃO:** O concurso “Prémio Jovens Talentos” destina-se a todos os jovens, com talento no âmbito da dança, música, canto, artes performativas, magia, teatro ou outras atividades passíveis de serem apresentadas em palco, individualmente ou em grupo.

**OBJETIVO:** Estimular o aparecimento e divulgar os talentos no domínio cultural e artístico dos jovens bracarenses nas mais diversas áreas.

**CALENDARIZAÇÃO:** Apresentação Candidatura e Maquete Vídeo – junho / Análise júri e decisão candidatos finais – julho / Gala Final – setembro

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [juventude@cm-braga.pt](mailto:juventude@cm-braga.pt)

### **SÁBADOS H(Á) CIÊNCIA**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças e Jovens dos 6 aos 12 Anos

**DESCRIÇÃO:** Pretende aproximar as crianças à ciência, desmistificando certos aspetos e mistérios do conhecimento, através da realização de experiências.

**OBJETIVO:** Estimular o gosto das crianças e jovens pela ciência, através da realização de atividades e experiências científicas acompanhadas por muita diversão.

**CALENDARIZAÇÃO:** Anual

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Fundação Bracara Augusta e O Laboratório da Li

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [juventude@cm-braga.pt](mailto:juventude@cm-braga.pt)

## **MEDIA ARTS**

**NOME:** ROADSHOW | Braga Media Arts

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário e docentes acompanhantes

**DESCRIÇÃO:** Roadshow – programa de instalações artísticas itinerantes.

No âmbito da recente condição de Braga Cidade Criativa da UNESCO para a categoria das Media Arts, pretende o Município de Braga, realizar uma mostra de instalações na área da Multimédia, dirigida ao público escolar, a implementar nas escolas básicas e secundárias do concelho.

Pequenas instalações que contemplem o cruzamento entre Arte, Ciência e Tecnologia, foi o desafio apresentado a diferentes entidades do ensino superior que desenvolvem nos seus programas curriculares, temáticas onde se incluem as Media Arts. Numa primeira fase, o Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto, irá implementar 6 instalações interativas.

**OBJETIVO:** Sensibilizar a comunidade escolar para a especificidade desta expressão artística – Media Arts.

**DURAÇÃO:** Ano letivo 2017/2018, de acordo com o calendário escolar.

**CALENDARIZAÇÃO:** A primeira fase pública da roadshow está agendada para a semana de 29/02/2018 a 02/02/2018. Já foram realizadas várias visitas às escolas para aferir espaços de trabalho e explicações sobre os objetivos e metodologias das instalações.

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro da Educação em parceria com a Universidade do Porto – Unidade Curricular de Sistemas Digitais Interativos do Mestrado em Multimédia.

**CONTACTOS:** [maria.tavares@cm-braga.pt](mailto:maria.tavares@cm-braga.pt) | [ruipenha@fe.up.pt](mailto:ruipenha@fe.up.pt)

**NOTAS:** As inscrições para o acolhimento das instalações foram feitas pelos Diretores de Agrupamento por e-mail. O material é todo fornecido pela Universidade do Porto, salvo raras situações como projetores, telas, extensões, etc. (disponibilizadas pelas escolas por sugestão das mesmas). A montagem e acompanhamento é da responsabilidade dos grupos de alunos da Universidade do Porto.

Numa 2ª fase do *roadshow*, a Escola Superior de Design (ESD) do IPCA está disponível para apresentar 3 curtas-metragens com carácter itinerante. Todos os materiais a usar são da responsabilidade da ESD, sendo apenas necessário uma sala escura e um projetor.

As instalações serão montadas e orientadas pelos realizadores, estando prevista uma sessão de esclarecimento sobre a metodologia utilizada em cada um dos filmes.

## PROGRAMAÇÃO DO GNRATION

### HIATUS

**PÚBLICO-ALVO:** 15-18 ANOS (ALUNOS ENSINO ARTÍSTICO)

**DESCRIÇÃO e OBJETIVOS:** HIATUS consiste num espetáculo que cruza teatro, performance, arte sonora e arte visual, partindo do conceito de *hiatus* - falha ou pausa presenciada num fenómeno supostamente contínuo - para a experimentação e interação sonora. O movimento, o processamento e a amplificação do som, a manipulação de objetos, bem como a captação de fenómenos biológicos, convergem para a criação de novos estados. Ensaio aberto seguido de conversa com os artistas.

**DURAÇÃO:** 90m

**CALENDARIZAÇÃO:** 12 Janeiro

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

### LABORATÓRIO DE DOCUMENTÁRIO, POR SALOMÉ LAMAS

**PÚBLICO-ALVO:** Estudantes de audiovisual e comunicação ou indivíduos que nunca produziram/realizaram filmes

**DESCRIÇÃO:** Lamas procura diluir a suposta fronteira entre documentário e ficção. Interessada pela relação intrínseca entre narrativa, memória e história, Lamas utiliza a narrativa para explorar o traumaticamente reprimido, aparentemente irrepresentável ou historicamente invisível, desde os horrores da violência colonial até às paisagens do capital global. Para a BoCA, a artista apresenta em estreia mundial 'Fatamorgana', a sua primeira criação de palco.

**OBJETIVO:** Laboratório intensivo, dedicado ao trabalho de pesquisa, desenvolvimento, conceção e conceito para filme documentário. Lamas tem desenvolvido um corpo de trabalho destinado a salas de cinema, a museus e a galerias.

**DURAÇÃO:** 7 horas

**CALENDARIZAÇÃO:** 1 Abril

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

### MASTERCLASS DE SINTETIZADORES MODULARES COM ROBERT AIKI AUBREY LOWE

**PÚBLICO-ALVO:** M/12 anos

**DESCRIÇÃO:** Artista e multi-instrumentalista, Robert Aiki Aubrey Lowe, também conhecido por Lichens, vê a voz como o seu objeto maior de trabalho para a prossecução da espontaneidade da música. Recentemente, Lowe foca-se, tanto nas performances ao vivo como nas gravações, em criar fragmentos de peças vocais recorrendo ao sintetizador modular, onde o processo criativo e sua evolução ocorrem de modo espontâneo.

**OBJETIVO:** Esta *masterclass* será orientada para o processo específico da utilização do sintetizador modular e da voz humana. Focar-se-á também no processo artístico, com base nos trabalhos realizados por Robert Lowe nos últimos tempos. Uma *masterclass* que aprofundará a noção de criação artística, cultivando a técnica e não se baseando em nenhuma tradição específica.

**DURAÇÃO:** 1h30

**CALENDARIZAÇÃO:** 16 Outubro

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

**PHOBOS - ORQUESTRA ROBÓTICA DISFUNCIONAL**

**PÚBLICO-ALVO:** residência para alunos do ensino secundário; apresentação para todos os públicos.

**DESCRIÇÃO e OBJETIVO:** Phobos é um conjunto de pequenos robots e dispositivos de geração automática de música que se agregam numa Orquestra Robótica Disfuncional, uma orquestra de estranhos instrumentos com defeitos, mutações genéticas e comportamentos errantes. Phobos representa uma crítica da sobreposição tecnológica ao pensamento humano, da função do trabalho e das modernas formas de escravidão, fazendo também uma retrospectiva histórica das várias tentativas de libertação humana através das máquinas, das utopias tecnológicas, dos avanços e retrocessos das liberdades. O seu nome provém da mitologia grega, onde Phobos é a encarnação do medo, sendo também o nome da maior lua de Marte, condenada a desaparecer devido à proximidade da sua órbita em relação ao planeta.

**DURAÇÃO:** 40m

**CALENDARIZAÇÃO:** 20 Janeiro

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

**WORKSHOP DE IMPROVISACÃO COM EVAN PARKER**

**PÚBLICO-ALVO:** m/12 anos

**DESCRIÇÃO:** Tendo a improvisação livre como a sua área de maior atividade nas últimas três décadas, Parker encontrou ainda tempo para se dedicar a perseguir outros universos musicais. Face à tamanha intensidade e qualidade do seu trabalho, a solo ou em colaborações, Parker levou a que uma vasta imprensa de referência o distinguisse com mérito. «Um dos melhores instrumentalistas vivos» refere o The Times, enquanto que o Chicago Reader o coloca como «um dos melhores improvisadores em ensemble». Já a conceituada revista especializada em música The Wire atribuiu a Parker «a melhor e mais original voz representativa da música da era moderna».

**DURAÇÃO:** 6 horas

**CALENDARIZAÇÃO:** 8 Julho

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

**PRIMEIROS BITS**

**PÚBLICO-ALVO:** crianças e jovens das escolas de Braga e público sénior.

**DESCRIÇÃO:** É um modelo exemplar no que concerne à disseminação pedagógica de conteúdos relacionados com o cruzamento entre arte e tecnologia. Cerca de 800 participantes por ano, na sua larga maioria em idade escolar, participaram em sessões práticas onde experienciaram, sempre com um cariz lúdico. Um vasto leque de temáticas, da composição de música para imagem à captação de sons do nosso quotidiano. O Primeiros Bits 2.0 surge como continuação do programa inicial, onde novos formatos, experiências e temáticas serão postas em prática.

**OBJETIVO:** Baseando-se em ferramentas digitais, embora não exclusivamente, enfatiza a criação musical colaborativa, o *design* de *software*, a educação musical e a inclusão social, promovendo a emergência de comunidades interculturais de *performers*, compositores, curiosos e amantes de música.

**DURAÇÃO:** 75m

**CALENDARIZAÇÃO:** 25 Jan | 22 Feb | 15 Mar | 19 Abr | 17 Mai | 11 Out | 22 Nov

**ORGANIZAÇÃO:** gnration

**CONTACTOS:** 253 142 200 | [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt)

**PROGRAMA 0+1=SOM | BRAGA MEDIA ARTS**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos dos 1º Ciclo do Ensino Básico

**DESCRIÇÃO:** Ciclo de *workshops* de criação musical, realizados em contexto escolar e no âmbito da condição de *Braga Cidade Criativa da UNESCO para a categoria das Media Arts*.

A programação é bem mais do que um conjunto de linguagens complexas: é um meio de desenvolver a criatividade e a lógica, além de ser uma oportunidade de diversão e criação artística. O ensino de programação para crianças, através de ferramentas e linguagens apropriadas para a faixa etária em questão, está a explodir um pouco por todo

o mundo. Entre os principais benefícios de ensinar a programar está o ensino de tomada crítica de decisões, causa e efeito, proporcionando uma sensação de realização por criar algo a partir do zero.

O desenvolvimento deste pensamento crítico e criativo num contexto mais ou menos abstrato como na programação, provoca um desenvolvimento extra na capacidade de raciocínio e lógica que terá benefícios em muitas outras vertentes da nossa vida.

**OBJETIVO:** Expor alunos do 1º Ciclo do ensino Básico às novas tecnologias aplicadas à arte, através de jogos e softwares de criação musical originais.

**DURAÇÃO:** Ano letivo 2017/2018, de acordo com o calendário escolar.

**CALENDARIZAÇÃO:** O ciclo de *workshops* está dividido pelos três trimestres letivos: um agrupamento por trimestre; 3 escolas por agrupamento; 4 dias por escola; 4 sessões por dia. Cada escola, totaliza 16 horas de contacto com o programa. O total de horas de contacto ao longo do ano letivo são 144, abrangendo cerca de 730 crianças do 1º ao 4º anos de escolaridade.

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro da Educação em parceria com a Fundação Casa da Música [Digitópia/CdM].

**CONTACTOS:** [maria.tavares@cm-braga.pt](mailto:maria.tavares@cm-braga.pt) | [poliveira@casadamusica.com](mailto:poliveira@casadamusica.com)

**NOTAS:** Não há lugar a inscrição, dado que as escolas foram escolhidas no início do ano letivo. A equipa técnica que desenvolve o projeto é da Digitópia/Casa da Música e disponibilizam todo o material didático para trabalhar com os alunos (*iPads*, colunas, instrumentos musicais, etc.). Uma técnica do município acompanha sempre o desenvolvimento do projeto nas escolas, fazendo a mediação entre as entidades.

O *software* desenvolvido especificamente para o projeto, pode ser encontrado no seguinte endereço: <http://01som.casadamusica.com/>

## MOBILIDADE

### A PEDALAR ESTAMOS A EXERCITAR

**PÚBLICO-ALVO:** Atividade dirigida a todas as crianças e jovens dos 5 aos 18 anos de idade.

**DESCRIÇÃO:** A Escola de Educação Rodoviária de Braga (EERB), em colaboração com o Clube de Cicloturismo de Braga, todos os primeiros sábados de cada mês, no período da tarde, das 15h00m às 17h30m, promovem o ensino/aprendizagem no uso da bicicleta. Todas as crianças dentro da faixa etária estabelecida que não saibam andar de bicicleta sem a ajuda das rodinhas, podem deslocar-se à EERB, com a sua própria bicicleta, mas, se não tiver, a EERB empresta as suas bicicletas, para aprender a andar. Para isso, podem contar com o apoio de monitores experientes do Clube de Cicloturismo de Braga que prestam todo o auxílio necessário nessa aprendizagem. As crianças e jovens têm de ir acompanhadas por um adulto que será o seu responsável durante toda a atividade.

#### **OBJETIVOS:**

- Promover o uso adequado da bicicleta e a prática de exercício físico ao ar livre;
- Promover os tempos livres das crianças e os momentos em família;
- Motivar as crianças envolvidas para o gosto e uso da bicicleta.

**DURAÇÃO:** Iniciou a 3 de abril de 2017 e com duração limite enquanto as partes considerarem benéfico para o serviço público que estão a prestar.

**CALENDARIZAÇÃO:** Durante todo o ano letivo exceto o mês de agosto.

**ORGANIZAÇÃO:** Câmara Municipal de Braga – Divisão da Educação em colaboração com o Clube de Cicloturismo de Braga

**CONTACTOS:** 253 624 272 | CCB: 934909049 | [escolarodoviariabraga@gmail.com](mailto:escolarodoviariabraga@gmail.com)

### ESCOLA DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA DE BRAGA

**PÚBLICO-ALVO:** Todos os alunos do 1º Ciclo e 2º Ciclo, da comunidade educativa no nosso concelho e concelhos vizinhos e comunidade em geral.

**DESCRIÇÃO:** Escola de Educação Rodoviária de Braga, como um importante instrumento de formação e sensibilização, para as questões da prevenção rodoviária e prevenção da sinistralidade, dentro da comunidade educativa no nosso



concelho e concelhos vizinhos. Uma aposta no desenvolvimento de processos pedagógicos que favoreçam a apropriação de conhecimentos e aprendizagens que levem os nossos participantes a adquirir comportamentos, atitudes e valores assertivos quando circulam na via pública como: peões, passageiros e ciclistas.

**OBJETIVOS:**

- Proporcionar aos alunos da comunidade educativa e comunidade em geral no distrito de Braga, a aquisição de aprendizagens e comportamentos quando circulam na via pública;
- Fomentar comportamentos cívicos quando transitam na via pública;
- Transmitir medidas de prevenção para redução do risco e eliminação dos acidentes enquanto utentes da via pública;
- Desenvolver Projetos Educativos que visem a Educação e a Segurança Rodoviária em colaboração com as Escolas e comunidade em geral.

**CALENDARIZAÇÃO:** Durante todo o ano letivo, incluindo interrupções letivas

**ORGANIZAÇÃO:** Câmara Municipal de Braga | Divisão da Educação

**CONTACTOS:** 253 624 272 | [escolarodoviariabraga@gmail.com](mailto:escolarodoviariabraga@gmail.com)

**SCHOOL BUS**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Básico das escolas: André Soares, Calouste Gulbenkian, Francisco Sanches, Colégio teresiano, Colégio D. Diogo de Sousa e Colégio Leonardo da Vinci.

**DESCRIÇÃO:** No ano transato foi realizado um projeto-piloto neste sentido, que contou com a disponibilização de autocarros durante as duas primeiras semanas de aulas e que teve um resultado muito positivo, tendo-se conseguido retirar da entrada de algumas escolas, na hora de início de aulas, cerca de 100 carros por dia. Avaliando esta ação-piloto através de medições de qualidade do ar, de contagens de tráfego e estudando a opinião dos encarregados de educação através de inquéritos posteriores ao projeto, trabalhou-se no sentido de transformar esta medida numa de longo prazo e, assim, foi desenvolvido o projeto que agora se apresenta.

Tendo presente a necessidade em atuar sobretudo nas escolas da zona mais consolidada, este projeto pretende abranger os seguintes estabelecimentos de ensino: Colégio Dom Diogo de Sousa, Colégio Leonardo Da Vinci, Colégio Teresiano e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Escola Básica André Soares e Escola Básica Dr. Francisco Sanches. A utilização deste serviço é totalmente gratuita, mas carece de inscrição prévia. O serviço inicia em setembro e decorre durante todo o ano letivo. Os autocarros partirão de quatro interfaces distribuídos estrategicamente pelas entradas de maior afluência da cidade de Braga: Avenida Robert Smith (junto ao Minho Center), Maximinos (junto ao Continente Bom Dia), Tenões (junto ao edifício Ideia Atlântico) e junto ao Estádio Municipal. De cada interface sairão autocarros em dois horários: pelas 07h45m (com destino às Escolas André Soares, Dr. Francisco Sanches e Conservatório Calouste Gulbenkian) e pelas 08h20m (com destino ao Colégio Leonardo Da Vinci, Colégio Dom Diogo de Sousa e Colégio Teresiano).

Para garantir as condições adequadas para os autocarros (paragem, fluidez, etc.) e, por conseguinte, o cumprimento dos horários de chegada aos estabelecimentos escolares, bem como, a segurança dos alunos na envolvente das escolas estão a ser implementadas algumas medidas de acalmia de tráfego e integração de faixas BUS nesses locais e criação de paragens de autocarros nos interfaces.

**OBJETIVO (5):** O projeto tem como premissas a descarbonização e a melhoria da qualidade de vida em Braga. Esta iniciativa visa a promoção da mobilidade sustentável, da segurança e da qualidade de vida na envolvente das escolas e nos percursos casa-escola e o incentivo ao recurso a modos de transporte sustentáveis a longo prazo. A principal ação consiste em apresentar uma alternativa às viagens atualmente efetuadas através de transporte individual nos percursos casa-escola, por viagens de transporte coletivo, visando uma redução no congestionamento automóvel e, consequentemente, nas emissões de carbono quer na sua envolvente imediata, quer numa área de influência mais abrangente.

**CALENDARIZAÇÃO:** Durante todo o ano letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Câmara Municipal de Braga e Transportes Urbanos de Braga

**INSCRIÇÕES:** <https://tub.pt/schoolbus/>

### **SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Semana Europeia da Mobilidade com o tema anual "A partilhar chegamos mais longe"; Realização de *peddy paper* ou *bike paper*. Inclui iniciativas no âmbito do Dia Europeu Sem Carros (22 de Setembro).

**OBJETIVO:** Conhecer a zona envolvente e assim a população sentir-se à mais segura, preferência pelo *pedibus*, pelo *bike to school*, para reduzir o número de viaturas em frente às instituições de ensino, na hora de largada ou recolha de crianças e jovens; partilha de viaturas entre professores, funcionários e encarregados de educação que levam os alunos à escola de levarem outras crianças;

**CALENDARIZAÇÃO:** 16 a 22 de Setembro

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Ambiente, Energia, Desenvolvimento Rural, Turismo e Defesa do Consumidor

**CONTACTOS:** [ambiente@cm-braga.pt](mailto:ambiente@cm-braga.pt) | [ana.cfernandes@cm-braga.pt](mailto:ana.cfernandes@cm-braga.pt) | [cristina.costa@cm-braga.pt](mailto:cristina.costa@cm-braga.pt)

## **PATRIMÓNIO**

### **À DESCOBERTA DE BRAGA**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Programa de promoção do conhecimento dos principais momentos da história, os seus protagonistas, o património legado, tradições e costumes.

Mensalmente é organizada uma Sessão de História Local, uma Visita Guiada e o Braga à Lupa.

Em regime de inscrição prévia, com entrada livre e dirigida ao público em geral.

**OBJETIVOS:**

- Fomentar no público escolar e na população bracarense o conhecimento e afeto pela história, património e identidade de Braga enquanto comunidade;
- Dinamização das instituições culturais da cidade;
- Incremento da capacidade de cooperação institucional do Município de Braga.

**CALENDARIZAÇÃO:** Janeiro a Dezembro

**CONTACTOS:** Público Escolar [sei@cm-braga.pt](mailto:sei@cm-braga.pt) | População em geral [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### **BRAGA BARROCA**

**PÚBLICO-ALVO:** Público Escolar | População em geral

**DESCRIÇÃO:** Com o objetivo de comemorar as Jornadas Europeias do Património a Braga Barroca apresenta-se como recriação histórica do período de maior esplendor e edificante da cidade. Estas jornadas assumem-se, no entanto, como uma visão mais erudita onde concertos, visitas guiadas e circuitos históricos, exposições e oficinas pedagógicas abrangem os diferentes espaços do barroco bracarense (igrejas, palácios, jardins, praças,...). Em regime de entrada livre e com crescente envolvimento do público escolar.

**OBJETIVOS:**

- Fornecer uma experiência abrangente, nomeadamente recorrendo à iniciativa das instituições locais, através de ações de âmbito artístico (música, teatro e arte);
- Procurar recriar hábitos e tipologias de vida;
- Buscar um fomento da investigação científica e promoção cultural nas áreas da história local e património.

**CALENDARIZAÇÃO:** 18 a 23 de Setembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

### **BRAGA ROMANA**

**PÚBLICO-ALVO:** População em geral | Público Escolar

**DESCRIÇÃO:** Recriação Histórica que visa dar a conhecer ao público a Fundação da Cidade de Bracara Augusta e a herança patrimonial deixada desde o período fundacional com grande relevo para a cultura clássica, a língua, o pensamento e o património arquitetónico. Hoje, o maior evento municipal, consegue agregar na sua programação o

envolvimento em grande escala da comunidade com especial destaque ao movimento associativo e ao escolar. Destaques: visitas guiadas, visitas encenadas, tertúlias, congresso, oficinas pedagógicas, cursos de latim e de filosofia clássica, entre outros, em regime de entrada livre e com programação para todo o público, desde o mais entendido e especialista ao menos informado.

**OBJETIVOS:**

- Incrementar uma consciência da importância do legado do período romano no contexto da história e fundação da nossa cidade;
- Valorizar e divulgar o património do período romano;
- Promover o envolvimento da comunidade, nomeadamente escolas, museus e associações.

**CALENDARIZAÇÃO:** 23 a 27 de maio

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**BRAGA VAI AO MUSEU**

**PÚBLICO-ALVO:** Instituições de ensino do ensino básico do Município de Braga; Associações culturais e de lazer sediadas nas freguesias do concelho.

**DESCRIÇÃO:** Parceria institucional entre o município, museus e centros interpretativos do concelho que permite facilitar e incentivar a ida ao museu a toda a população, criando novas dinâmicas e circuitos integrados. Este projeto dirige-se sobretudo ao público escolar e ao público sénior do concelho.

**OBJETIVOS:**

- Sensibilizar os bracarenses para a relevância da sua História e do seu Património;
- Levar aos museus setores da população que, de outra forma, não tomarão a iniciativa de o fazer;
- Incrementar as dinâmicas, as receitas e o número de visitantes das instituições envolvidas;
- Aumentar o alcance da divulgação dos núcleos museológicos do Município de Braga;
- Criar um circuito integrado dos museus bracarenses

**CALENDARIZAÇÃO:** Janeiro a Dezembro

**CONTACTO:** [cultura@cm-braga.pt](mailto:cultura@cm-braga.pt)

**CONTOS DO BAÚ**

**PÚBLICO-ALVO:** Infantil e Sénior

**DESCRIÇÃO:** Com a coordenação da Contadora de Histórias, Inácia Cruz, consta de uma narrativa dramatizada, na qual se procura promover momentos do quotidiano dos frades eremitas de Santo Agostinho, fundadores deste convento, através da caracterização de possíveis experiências vividas, neste edifício.

**OBJETIVO(S):** Promoção e divulgação dos painéis azulejares musealizados da escadaria nobre do Convento do Pópulo.

**DURAÇÃO:** 01h30m

**CALENDARIZAÇÃO:** Janeiro, Fevereiro, Abril e Maio

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Património | Serviço de Arqueologia

**CONTACTOS:** 253 203 150 (ext:1106) | [gab.arqueologia@cm-braga.pt](mailto:gab.arqueologia@cm-braga.pt)

**PAPÉIS DE CERA**

**PÚBLICO-ALVO:** Infante-Juvenil

**DESCRIÇÃO:** Realização de 4 visitas guiadas mensais, combinadas com ateliers pedagógicos, nos quais, os participantes serão convidados a aprender e redigir à época romana o seu nome, recorrendo, para tal, ao uso do latim como língua e a um estilete e tábua de cera como suportes de escrita.

**OBJETIVO(S):** Promoção e divulgação do espaço arqueológico musealizado "Fonte do Ídolo".

**DURAÇÃO:** 02h00m

**CALENDARIZAÇÃO:** Novembro, Dezembro, Janeiro e Março, exceto Fevereiro | 5.as feiras às 10h e às 14h15m

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Património | Serviço de Arqueologia

**CONTACTOS:** 253 203 150 (ext:1106) | [gab.arqueologia@cm-braga.pt](mailto:gab.arqueologia@cm-braga.pt)



#### RELÓGIO DE SOL

**PÚBLICO-ALVO:** Infante-Juvenil

**DESCRIÇÃO:** Realização de visita guiada combinada com o *atelier* pedagógico, no qual, os participantes terão a possibilidade de realizar um relógio de sol, recorrendo, para tal, ao uso de placas de madeira e palitos de madeira.

**OBJETIVO(S):** Promoção e divulgação do espaço arqueológico musealizado “Termas Romanas”.

**DURAÇÃO:** 02h00m

**CALENDARIZAÇÃO:** Janeiro a Março | à 09h30m e às 14h00m

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Património | Serviço de Arqueologia

**CONTACTOS:** 253 203 150 (ext:1106) | [gab.arqueologia@cm-braga.pt](mailto:gab.arqueologia@cm-braga.pt)

#### SENTIR O BARRO – LUCERNAS

**PÚBLICO-ALVO:** Infante-Juvenil

**DESCRIÇÃO:** Realização de visita guiada combinada com o *atelier* pedagógico, no qual, os participantes serão desafiados a recriar, através do Barro, uma lucerna (uma forma de iluminação no mundo romano), tendo por base vestígios de exemplares, que chegaram até aos nossos dias.

**OBJETIVO(S):** Promoção e divulgação do espaço arqueológico musealizado “Termas Romanas”.

**DURAÇÃO:** 02h00m

**CALENDARIZAÇÃO:** Abril a Junho | às 09h30m e às 14h00m

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Património | Serviço de Arqueologia

**CONTACTOS:** 253 203 150 (ext:1106) | [gab.arqueologia@cm-braga.pt](mailto:gab.arqueologia@cm-braga.pt)

#### VAMOS AZULEJAR

**PÚBLICO-ALVO:** Infante-Juvenil

**DESCRIÇÃO:** *Ateliers* de pintura sobre azulejo, onde serão abordadas as diferentes técnicas de pintura.

**OBJETIVO(S):** Promoção e divulgação dos painéis azulejares musealizados da escadaria nobre do Convento do Pópulo.

**DURAÇÃO:** 3 horas

**CALENDARIZAÇÃO:** Novembro a Junho | às 09h00m e às 14h00m

**ORGANIZAÇÃO:** Pelouro do Património | Serviço de Arqueologia

**CONTACTOS:** 253 203 150 (ext:1106) | [gab.arqueologia@cm-braga.pt](mailto:gab.arqueologia@cm-braga.pt)



#### BRAGA A SORRIR

**PÚBLICO-ALVO:** População com carências socioeconómicas e crianças e jovens em idade escolar

**DESCRIÇÃO:** Programa efetuado em parceria com o “Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses”, que promove o acesso gratuito a cidadãos adultos carenciados, para que desta forma se torne num verdadeiro parceiro para a resolução específica de problemas de cariz dentário, repercutindo-se este aspeto na sintomatologia de bem-estar de cada utente. Promove ainda ações de sensibilização junto da população estudantil.

**OBJETIVO:** Promover a sensibilização e acesso generalizado à saúde oral

**DURAÇÃO:** Todo ano

**CALENDARIZAÇÃO:** Todo ano

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 / [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR

### CURTE IOGURTE

#### **PÚBLICO-ALVO:**

Alunos do 1.º ciclo do ensino básico de estabelecimentos de ensino públicos ou privados

#### **DESCRIÇÃO:**

As escolas inscritas recebem *newsletters*; folhetos para o professor e para o aluno, autocolantes e certificados; prémios em material educativo para as 3 escolas vencedoras do desafio: 1º lugar € 1.000; 2º lugar € 750; 3º lugar € 500; prémios-surpresa para os professores das turmas vencedoras; sessão com uma nutricionista e o Guigas, a mascote do programa, a 50 escolas selecionadas; vários passatempos com oportunidade de receber prémios-extra desafio; fichas de atividades trimestrais para cada ano do 1º ciclo, com exercícios pedagógicos e divertidos no âmbito do tema do projeto.

**OBJETIVO:** Informar, sensibilizar e mobilizar para as boas práticas do consumo diário de iogurte e promover o iogurte e a sua importância numa alimentação saudável e, especificamente, nos momentos de lanche (refeições intercalares).

**DURAÇÃO:** Outubro – Maio/Junho

**CALENDARIZAÇÃO:** Contínuo ao longo do ano letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Sair da Casca

**CONTACTO:** 250 203 150 | ext:1170 | [joana.sampaio@cm-braga.pt](mailto:joana.sampaio@cm-braga.pt)

### HERÓIS DA FRUTA

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos dos jardins-de-infância e escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de estabelecimentos de ensino públicos ou privados

**DESCRIÇÃO:** O projeto “Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável” desenvolve-se em três etapas distintas: **1ª Etapa: Motivar as crianças** | A primeira etapa decorre durante 12 (doze) semanas escolares, de 17 de outubro de 2017 a 19 de janeiro de 2018. Neste período, os professores e educadores fornecem modelos de comportamento saudáveis que facilitam a imitação por parte dos alunos, através de conteúdos motivacionais constituídos por “Tarefas Obrigatórias” e “Atividades Facultativas”; **2ª Etapa: Mobilizar os adultos** | Nas semanas seguintes, de 15 de fevereiro de 2018 a 15 de março de 2018, as crianças partilham o que aprenderam sobre o tema desta ano, designado por “MISSÃO DO ANO” com as suas famílias e comunidades locais, convidando os adultos para ver, ouvir e votar no seu “Hino dos Heróis da Fruta”, transportando assim as importantes lições sobre alimentação saudável da escola até casa; **3ª Etapa: Atribuir os Prémios** | No final do programa, todos os alunos tornam-se oficialmente “Heróis da Fruta” e assumem um compromisso adicional: continuar a praticar uma alimentação saudável todos os dias, não apenas na escola, mas também em casa. Além disso, há prémios individuais e coletivos. As escolas vencedoras, por exemplo, recebem a “Super Festa dos Heróis da Fruta” que consiste numa peça de teatro interativa para comemorar a importância que a fruta tem para a saúde das crianças.

#### **OBJETIVOS:**

- Incentivar as crianças a ingerirem fruta todos os dias, na escola e em casa;
- Conhecer a importância dos alimentos saudáveis para a manutenção da saúde;
- Encorajar as crianças a orgulharem-se de praticar um estilo de vida saudável;
- Despertar a comunidade para os benefícios das pequenas mudanças nos hábitos diários.

**DURAÇÃO:** Outubro – Abril/Maio

**CALENDARIZAÇÃO:** Contínuo ao longo do ano letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e APCOI

**CONTACTO:** 250 203 150 | ext:1170 | [joana.sampaio@cm-braga.pt](mailto:joana.sampaio@cm-braga.pt)

### PROGRAMA 5 AO DIA

#### **PÚBLICO-ALVO:**

Alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico de estabelecimentos de ensino públicos

**DESCRIÇÃO:** Durante uma manhã as crianças participam em quatro atividades principais que constituem o Programa 5 ao Dia: a sementeira de uma leguminosa; a preparação de uma salada de frutas; a visualização de uma história

alusiva ao consumo de hortofrutícolas na alimentação e a visita às instalações do MARB. No final os participantes levam para casa, para além dos produtos elaborados, um livro com atividades e informações alusivas à alimentação e um “contrato” em que se comprometem em introduzir mais hortofrutícolas no seu dia-a-dia alimentar.

**OBJETIVO:** Potenciar uma alimentação saudável, procurando aumentar o consumo e interesse das crianças por frutos e hortícolas e, assim, contribuir para a prevenção de doenças crónicas associadas a maus hábitos alimentares, nomeadamente a obesidade infantil.

**DURAÇÃO:** Outubro - Junho

**CALENDARIZAÇÃO:** Quartas e quintas-feiras letivas

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Mercado Abastecedor da Região de Braga

**CONTACTO:** 250 203 150 | ext:1170 | [joana.sampaio@cm-braga.pt](mailto:joana.sampaio@cm-braga.pt)

#### **REGIME DE FRUTA ESCOLAR**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico de estabelecimentos de ensino públicos

**DESCRIÇÃO:** O Programa consiste na distribuição bissemanal de uma peça de fruta de forma gratuita. Paralelamente, são executadas medidas de acompanhamento que fundamentem a importância do consumo destes géneros alimentícios, como é o caso das visitas à Quinta Pedagógica de Braga, ao Mercado Abastecedor da Região de Braga, fornecimento de materiais didáticos.

**OBJETIVO:** Fomentar estilos de vida saudáveis, criar hábitos de alimentação saudável nas crianças aumentando, assim, de forma sustentável, a proporção de fruta e legumes no regime alimentar das crianças, com o objetivo prioritário de combater a obesidade.

**DURAÇÃO:** outubro a junho

**CALENDARIZAÇÃO:** terças e quintas-feiras, do período letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Ministério da Agricultura

**CONTACTO:** 250 203 150 | ext:1170 | [joana.sampaio@cm-braga.pt](mailto:joana.sampaio@cm-braga.pt)

---

#### **HOSPITAL DOS BONEQUINHOS**

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos dos Jardins de Infância

**DESCRIÇÃO:** Deslocação das crianças frequentadoras dos Jardins de Infância, ao Hospital de Braga, transportando os seus “bonequinhos” aos hospital

**OBJETIVO:** Familiarizar as crianças com as rotinas e procedimentos médicos de modo a reduzir a ansiedade associada à “bata branca”, atuando, também, como uma abordagem lúdico-pedagógica na área das ciências médicas e de promoção da saúde.

**DURAÇÃO:** 4 Dias

**CALENDARIZAÇÃO:** Recolha de Inscrições – Setembro e Outubro / Ação no Hospital de Braga - Novembro

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Hospital de Braga e Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

#### **MEDICINA VETERINÁRIA – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças e jovens | Público em geral

**OBJETIVO:** Educar e sensibilizar para as diferentes questões assinaladas

**DURAÇÃO:** Variável

**CALENDARIZAÇÃO:**

- 3 de março – Dia Internacional da Vida Selvagem
- 20 de maio – Dia Europeu do Mar
- 22 de maio – Dia Internacional da Biodiversidade
- Meses de junho, julho e agosto - campanha contra o abandono nas férias de Verão
- 8 de agosto – Dia Mundial do gato
- 19 de agosto – Dia Internacional do Animal Abandonado
- Campanha contra o abandono e detenção responsável

- 28 de setembro – Dia Mundial da Raiva
- 2 de outubro – Dia Mundial dos Animais da Quinta
- 4 de outubro – Dia do Médico Veterinário
- 4 de outubro – Dia Mundial do animal
- 15 de outubro – Dia Mundial de lavagem das mãos
- 16 de outubro – Dia Mundial da Alimentação
- 8 de novembro – Dia Europeu da Alimentação e Cozinhas Saudáveis
- 18 de novembro – Dia Europeu do Antibiótico
- Mês de dezembro – Campanha de Natal de adoção e detenção responsável

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga | AGERE, Associativismo

**CONTACTO:** [liliana.carvalho@cm-braga.pt](mailto:liliana.carvalho@cm-braga.pt)

#### **PIMPOLHO – PROJETO DE PREVENÇÃO DE AMBLOPIA**

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças que completam 4 anos de idade

**DESCRIÇÃO:** Prevenção da Ambliopia “olho preguiçoso” no concelho de Braga.

**OBJETIVO:** Detecção precoce e diminuição do número de crianças com défice de visão originados pela ambliopia.

**DURAÇÃO:** setembro a junho

**CALENDARIZAÇÃO:** Todas as quintas-feiras de manhã, ao longo de todo o ano letivo

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga e Serviço de Oftalmologia do Hospital de Braga

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt) e [alice.cerqueira@cm-braga.pt](mailto:alice.cerqueira@cm-braga.pt)

#### **PROGRAMA MUNICIPAL DE COMBATE À OBESIDADE**

**PÚBLICO-ALVO:** Bracarenses enquadrados no estado clínico de obesidade

**DESCRIÇÃO:** Programa que promove a adoção de hábitos de vida saudável, através da disponibilização de programas desportivos de acesso gratuito.

**OBJETIVO:** Promover a adoção de hábitos de vida saudáveis e reduzir o estado de obesidade.

**DURAÇÃO:** 12 Meses

**CALENDARIZAÇÃO:** Sessões específicas de treino físico, acompanhamento e planeamento às terças e quintas-feiras

**ORGANIZAÇÃO:** Município de Braga, Hospital de Braga, Agrupamento Centros Saúde Braga e Agrupamentos de Escolas

**CONTACTOS:** 253 203 150 | [desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

### APÊNDICE 3 - FOCUS GROUP 1 - SETOR CULTURAL (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Theatro Circo, Dom Diogo/Biscainhos, GNRatón]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de recursos humanos</li> <li>Falta de espaços (ocupação excessiva)</li> <li>Dificuldades em identificar a estratégia (foco), em resultado de inúmeras solicitações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Património cultural e equipamento de investigação e de estudo</li> <li>Parcerias e colaborações, formais e informais</li> <li>Solicitações várias como indutoras de dinâmica</li> <li>Cultura de proximidade facilita o diálogo</li> <li>Vontade de ser parceiros, numa lógica de complementaridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rede local colaborativa, mais fluida, que propicie o cruzamento de valências</li> <li>Serviço mais alargado à periferia</li> <li>Comunicação e articulação interinstitucional</li> <li>Comunicação integrada de atividades e projetos através do desenvolvimento de dinâmicas conjuntas</li> <li>Visão integrada das estruturas que ajude a criar uma identidade</li> </ul>
Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas	
Falta de recursos humanos	<p>"Precisamos de alargar a equipa da biblioteca, fazerem horas do conto, fazerem formações, oficinas, etc, nas escolas, nas juntas de freguesia, no hospital, no estabelecimento prisional. A equipa já não chega para tantos serviços que nós temos vindo a desenvolver, (...) não é só porque nós queremos desenvolver, mas porque estamos a ser incentivados por parceiros a fazê-lo".</p> <p>"Às vezes tenho efetivamente falta de espaços. O equipamento já não suporta tanta procura".</p> <p>"Há duas características importantes no teatro que são, as suas forças e suas fraquezas: uma, é o imóvel, temos um edifício centenário, recuperado, um grande investimento, espaço único na cidade, no país, no mundo, é uma característica; outra, é o facto de estar claramente, esse edifício, estar ligado a processos e estruturas que estão muito enraizadas no contexto mais próximo e isso dá suas forças e fraquezas. (...). A fraqueza é a excessiva ocupação (...) posso dizer que no final do ano a nossa lista de eventos é superior ao número de dias. Numa estrutura de universo municipal (...) isto é algo absolutamente sobre-humano, que acontece claramente por uma dedicação quase individualizada de pessoas, que fazem o seu trabalho e o extra, e</p>	
Falta de espaços (ocupação excessiva)		
Dificuldades em identificar a estratégia (foco), em resultado de inúmeras solicitações		



só não conseguem ainda compensar mais porque efetivamente há uma redução. (...) Esse é o nosso ponto fraco poderemos identificar qual é a 'fatia' que nos corresponde e deixamos aos outros parceiros outras áreas de intervenção. Nesta relação com a comunidade... porque todas as pessoas na comunidade a partir do momento em que têm um trabalho de validade, quer no seu reconhecimento pessoal, quer no reconhecimento do seu contexto mais próximo, vê no teatro circo o objetivo do seu reconhecimento e nós não podemos contrariar isto. (...) Isto cria uma incapacidade de parar e dizer o que fizemos, qual foi a nossa resposta, qual foi a adesão, preparar melhor a continuidade disso”.

## Pontos Fortes

**Património cultural e equipamento de investigação e de estudo**

**Parcerias e colaborações, formais e informais**

## Unidades de Registo Exemplificativas

“O primeiro ponto forte que vejo é o seu património bibliográfico e o grande suporte que pode ter efetivamente no apoio à investigação e ao estudo porque, para além de termos património bibliográfico, também temos espaços onde os jovens, sobretudo em períodos escolares, muitos usufruem para estudar (...) equipamento de grande apoio à investigação e ao estudo; acho que é um grande ponto forte que acaba por ser muito identitário da instituição”.

“As parcerias que se tem estabelecido (...). A relação que podemos ter efetivamente com algumas instituições (...). Uma rede cultural que nós, de alguma forma, já vamos instituindo, até informalmente, mas também uma rede formal, com a parte das bibliotecas escolares, com as bibliotecas públicas (...) e, depois, com outras parcerias institucionais que podemos vir a estabelecer, com o Hospital de Braga, com o Estabelecimento Prisional Regional, com as principais entidades ligadas à área da deficiência, com várias entidades ligadas à deficiência. Por isso, um ponto forte é esta integração em rede”.

“Trabalhamos para todos os públicos e quando falo em todos públicos, falo em públicos que vêm em contexto escola, em sentido tradicional, em contexto escola, digamos do ensino corrente, públicos que vêm integrados em instituições de ensino especial, públicos que vêm integrados em instituições promovidas, por exemplo, por juntas de freguesia e outras instituições afim, que trabalham cada vez mais na área social, para um público fundamentalmente idoso (...), universidades de terceira idade, cada vez mais também; várias instituições não formais, quando eu digo não formais digo não integradas no esquema de ensino. Portanto, pessoas que se agrupam de formas mais livres. (...) Temos visitas guiadas, que no fundo contextualizam aquilo que é o património da cidade, quer no domínio da arqueologia, quer no domínio do barroco, fundamentalmente. (...). Temos atividades diretamente promovidas pelos museus, cuja temática e cuja essência tem exatamente este mesmo objetivo, promover o conhecimento de património e de períodos culturais da cidade, mas também acolhemos propostas desses grupos. E as propostas cada vez são mais diversificadas e extrapolam, muitas vezes, o próprio contexto da atividade, digamos, direta dos museus. As pessoas não só querem fazer as oficinas ou as visitas que os museus oferecem, como querem, muitas vezes, utilizar os museus como contexto para propostas que eles entendem que são de interesse social, de interesse cultural, que não são diretamente afins, mas de que de alguma forma entendem que podem ser, digamos, momentos de reflexão, de

aprendizagem, do usufruto, daquilo que é a nossa matriz cultural. Portanto, o mundo dos serviços educativos é cada vez mais diversificado no tipo de públicos com quem trabalhamos, no tipo de propostas, que nós ou desenvolvemos em parceria, até com empresas, digamos privadas, (...), temos de facto esta necessidade de abrir a outras propostas muito diversas, que tem a ver com o desenvolvimento e com a própria evolução da sociedade”.

**Solicitações várias como indutoras de dinâmica**

“Há duas características importantes no teatro que são, as suas forças e suas fraquezas, uma é o imóvel, temos um edifício centenário, recuperado, um grande investimento, espaço único na cidade, no país, no mundo, é uma característica e outra é o facto de estar claramente, esse edifício, estar ligado a processos e estruturas que estão muito enraizadas no contexto mais próximo e isso dá suas forças e fraquezas. (...) do ponto de vista forte, somos efetivamente o espaço privilegiado para trabalhar questões artísticas na área do palco, com uma grande capacidade de resposta, com capacidade para acolher projetos, que posso dizer que em Portugal haverá muito poucos espaços capacitados para o fazer, com recursos humanos, recursos físicos, altamente qualificados, altamente especializados e altamente disponíveis para isso. (...). A segunda característica tem a ver com essa proximidade (...) podemos mais, do que se calhar qualquer outro equipamento na região, estabelecer com a comunidade diálogos muito específicos em determinadas áreas, que se calhar outras estruturas não podem. (...). Não só temos o imóvel em si, como temos depois a capacidade de captar pessoas de fora, em determinadas áreas, com determinados requisitos para fazer chegar à comunidade (...) de uma forma que quase ninguém consegue fazer (...)”.

**Cultura de proximidade facilitam o diálogo**

**Vontade de ser parceiros, lógica de complementaridade**

“O GNRation é muito dedicado às MídiasArte, às novas tecnologias, vai por esta vertente muito porque existe na cidade espaços culturais que já têm as suas atividades enraizadas e nós queremos complementar estas estruturas e, por isso, estamos muito dedicados às novas tecnologias, à música contemporânea e dedicamo-nos mais a estas vertentes (...) e também juntar a ciência com a arte. (...). Queremos ser parceiros e complementar tudo o resto que existe. (...). Temos as portas abertas com as escolas todas, começamos a ter uma relação fantástica, por isso todos os projetos que o GNRation apresenta são muito bem aceites pelas escolas todas”.

**Melhorias/Prioridades**

**Unidades de Registo Exemplificativas**

**Rede local colaborativa, mais fluida, que propicie o cruzamento de valências**

“Melhorar a questão da rede, ter um diálogo mais fluido, uma rede de trabalho colaborativa mais fluida, para tentarmos perceber onde nós podemos cruzar, cruzar mais valências. (...). Há aspetos onde nós podemos efetivamente conversar e dialogar mais. Portanto, acho esta reunião hoje fantástica. (...). Esta rede local, de prestação de serviço e de ofertas (...), pode ser melhorada, se nós formos convidados a sentar à mesa e conseguirmos cruzar planos de atividades educativos, formativos, culturais, acho que seria muito interessante”.



### **Serviço mais alargado à periferia**

“Chegamos mais às pessoas, chegamos porque não tenho equipa para chegar mais às pessoas, porque já temos pedidos de irmos mais às juntas de freguesia, às escolas de periferia, fazemos atividades, e eu gostava que o serviço educativo pudesse estender-se mais para a periferia (...) um serviço educativo mais estendido para ir junto do cidadão, era uma grande melhoria se conseguíssemos fazer isso”.

### **Comunicação e articulação interinstitucional**

“Como é que nós comunicamos uns com os outros, como é que nós nos entendemos, nós fazemos coincidir, nós temos projetos tão semelhantes, trabalhamos sempre com as mesmas estruturas. (...). A capacidade de transformar esta intenção em algo operacional, nem que seja uma reflexão conjunta, é raríssima, por vários fatores, estamos demasiado focados nas nossas atividades, os nossos calendários não são coincidentes, temos objetivos a cumprir, temos um colega de ‘baixa’, há toda uma série de questões do quotidiano que nos impede”.

### **Visão integrada das estruturas que ajude a criar uma identidade**

“É a primeira vez, e eu já trabalho no museu há muitos anos, estou quase na reforma, que nós temos a oportunidade de partilhar estas reflexões e, mais que isso, termos um parceiro que é a universidade, que normalmente anda à parte da sociedade e das dinâmicas da sociedade. Esta é a nossa experiência de quarenta anos, é a primeira vez que nós temos a Universidade à mesa conosco a refletir. Acho que o facto de podermos estar aqui convosco a refletir o que é a educação, o que a cidade procura como projeto educativo e estarmos aqui juntos e significa um passo em frente extraordinário, mas que não chega se vocês saírem daqui, fizerem o vosso relatório e não nos voltarmos a encontrar (...). Isto tem de ter uma dinâmica muito mais alargada, tem que envolver a cidade, tem que envolver quem investiga os fenómenos da sociedade atual, e não estou só a falar da educação, *tou* a falar da sociologia, *tou* a falar de muitas outras coisas que tem a ver com aquilo que nós somos, por quê? Porque realmente não podemos ser uma soma das partes, nós temos que ambicionar ser muito mais que a soma das partes, ainda não somos a soma das partes e não somos por uma razão simples, quando a Câmara comunica os serviços educativos, comunica os seus serviços educativos, a cidade tem muitas outras instituições que hoje em dia fornecem, ou dão contributos, ou são palco para o desenvolvimento da pessoa humana. E o desenvolvimento da pessoa humana hoje acaba com a morte e, portanto, ao longo de toda a sua vida o cidadão tem que estar a aprender, é isto que é a sociedade do século XXI, e tem que estar a aprender com toda a gente que trabalha na cidade. Portanto, o primeiro *deficit* que eu noto, é que, de facto, há ainda, herdamos, digamos, uma forma de comunicar que está muito evadida de um vício que é puramente administrativo. As instituições da administração central, como se estas estivessem ali numa bolha, e que dependessem de uma entidade distante e que ninguém conhece e as instituições do poder local, da administração local e que essas sim são da cidade. Ora, nada mais redutor que essa visão administrativa, que se deve restringir, digamos, a processos administrativos e a procedimentos processuais, não nesta visão do que é a cidade. Temos aqui um problema grave, que é a comunicação da cidade, o quê que a cidade quer comunicar para si mesma para um vasto leque de pessoas com quem trabalha, que são as pessoas desde que nascem até que morrem, são todos os que cá estão. Qual é o papel do município nestas dinâmicas. (...). A cidade tem de se comunicar no seu todo, de forma inteligente. (...) Isto significa que não posso ter um parceiro universidade que nem os seus alunos traz para conhecer a cidade. Nós se formos ver os nossos públicos, desgraçadamente, em quarenta anos, continuamos a não ter quase ninguém da universidade (...). As iniciativas que a

<p><b>Comunicação integrada de atividades e projetos através do desenvolvimento de dinâmicas conjuntas</b></p> <p><b>Visão integrada das estruturas que ajude a criar uma identidade</b></p>	<p>Universidade promove, são iniciativas que a Universidade promove e a parte de lazer vem para os museus, porque dá estatuto. (...). Julgo que a Universidade deveria ter um papel muito mais ativo, como um agente realmente promotor de desenvolvimento e de conhecimento, neste interface com um público que é o nosso público-alvo, neste conceito de conhecimento, educação e evolução ao longo da vida, não é? E, mais do que isso, deveria ser o agente que deveria conseguir fazer a avaliação e congregar as partes para que nós possamos ser mais que a soma das partes, porque estamos esgotados na promoção, no acolhimento e na execução das tarefas dos serviços educativos. Quem faz, não pode avaliar, é incapaz de fazer isso, não é? No conselho cultural, as pessoas perguntam, mas quem é que avalia o contributo de uma soma tão grande e tanta atividade, no sentido de percebermos se estamos ou não estamos a gerar mais cultura e pessoas mais conhecedoras e mais satisfeitas e mais evoluídas, entre outras, não somos nós que podemos fazer isso, nunca poderemos, porque nós andamos a correr cada vez mais, com uma roda cada vez mais alargada de parceiros para produzir eventos. (...) Quando falo em comunicar melhor (...) começar a fundir, a avaliar o que é que estamos a produzir, aí talvez possamos dizer que temos uma oferta educativa consistente".</p> <p>"Juntar as estruturas, ouvi-las percebê-las e sim, aí, caminharmos todos juntos, como uma equipa, ser mais cidade. Acho que nos falta comunicar isto juntos".</p>
--	---

## APÊNDICE 4 – FOCUS GROUP 2 - SETOR ARTÍSTICO (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Arte Total, Conservatório Bonfim, Conservatório Gulbenkian, Tin.Bra]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de recursos financeiros</li> <li>• Falta de funcionários na escola</li> <li>• Falta de formação pedagógica no domínio das artes</li> <li>• Espaços físicos pouco adequados ao ensino do teatro</li> <li>• Custos elevados do ensino das artes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência dos profissionais</li> <li>• Trabalho colaborativo com instituições e Ensino Superior</li> <li>• Boa vontade interna e entre-ajuda</li> <li>• Resultados escolares</li> <li>• Diversidade no ensino da música</li> <li>• Qualidade e reconhecimento público do trabalho artístico</li> <li>• Colaboração com as escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio regular da Câmara às instituições educativas</li> <li>• Perspetivar a educação artística como um todo não compartimentado (interdisciplinaridade)</li> <li>• Alargamento social do público (democratização do acesso)</li> <li>• Mais formação e especialização dos atores que desenvolvem educação artística</li> <li>• Melhorar a autoavaliação do desempenho docente</li> <li>• Manuais escolares na formação musical</li> <li>• Maior articulação com o Ensino Superior</li> <li>• Alargamento de projetos e inovação pedagógica</li> <li>• Apoio financeiro e construção de novos espaços</li> </ul>

Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas
<b>Falta de recursos financeiros</b>	<p>"A primeira fraqueza, eu faço a gestão, não sou gestora, e faço gestão com o coração. Portanto, a maior parte do ano não temos dinheiro para nada. Temos salários baixos, pagamos o preço da nossa liberdade, não temos às vezes o salário no final do mês. (...) As artes, às vezes..., é difícil aguentar-se".</p> <p>"Falta de financiamento para a parte artística. (...) o financiamento que temos é para a educação"</p>

### **Custos elevados do ensino das artes**

"É um ensino pela sua natureza, é um ensino caríssimo, poucas famílias em Braga têm possibilidade de o financiar, apesar dos valores que cobramos para vagas não financiadas, mesmo assim... A limitação das vagas financiadas é um problema em Braga. (...). Há muito mais procura do que as vagas e torna-se até um tanto o quanto, é triste ver provas de acesso, ao quinto ano, primeiro grau, e alunos com 95% não obterem vagas financiadas, são alunos extremamente talentosos e que não vão ter financiamento, simplesmente porque são tantos a concorrer e tão talentosos, que ficam de fora".

### **Espaços físicos pouco adequados ao ensino do teatro**

"As condições físicas, somos uma escola não agrupada, não pertencemos à Câmara e, por isso, temos um financiamento, se não me engano, 100 euros mensais para a gestão do edifício. A FG cedeu-nos o espaço, também é um espaço também histórico, é um edifício também muito conceituado, mas não tem condições, está degradado".

"Um dos pontos mais fracos, é sem dúvida, a falta de condições físicas, quer na academia, quer nas escolas. A academia (...) integraram-nos nas lojas antigas do mercado, são espaço pequenos, exíguos, estreitos, que não nos dão ... Portanto, não foram reconvertidos para espaço...são lojas que estão muito degradadas, até chove lá, portanto, não serve. Nas escolas, qual é o problema? É que como o currículo não contempla a expressão dramática, não há uma sala própria para desenvolver a expressão artística. Mesmo estas escolas, que foram reconvertidas agora, é bom que vocês saibam, até para perceberem, como está o estádio dos projetistas da educação deste país, não contemplam um auditório multifuncional, os auditórios, são auditórios para conferências. As outras escolas não têm nada (...), tem que se dar numa sala qualquer, tudo envidraçado, os alunos a espreitar, um barulho enorme, espaços de passagem. (...). São pontos fracos, pensam na escola do século passado, só sala de aulas e mesmo assim..."

### **Falta de funcionários na escola**

"Outro ponto fraco, é a falta de funcionários (...) e sem funcionários a escola e a direção vê-se obrigada a pensar num plano estratégico e está a apagar os incêndios que surgem todos os dias, a falta de funcionários, a sala que a porta não abre, uma série de coisas".

### **Falta de formação pedagógica no domínio das artes**

"Também não há uma escola de pedagogia para teatro".

"Não trabalhamos mais porque não se estabeleceram as sinergias necessárias, temos essa vontade e sentimos, sempre que trabalhamos com as escolas, que elas estão com uma sede enorme deste trabalho, na área da dança, na área do desenho, da música porque são lacunas que todos nós conhecemos da formação de professores (...), que os professores não conseguem fazer tudo".

Pontos Fortes	Unidades de Registo Exemplificativas
Experiência dos profissionais	<p>“A nossa experiência, temos mais de 25 anos de trabalho no terreno, conhecemos muito bem a realidade. Já pertencemos a grupos de avaliação do sistema educativo das artes em Portugal. Já estivemos nesse papel, de fazer entrevistas a pais, professores e alunos, do país inteiro, conhecemos bem a realidade”.</p>
Trabalho colaborativo com instituições e Ensino Superior	<p>“A nossa ligação, nos últimos cinco anos, com o grupo de trabalho das Belas Artes (...), que tem um trabalho muito forte na área da educação artística, um trabalho muito consistente de investigação nessa área (...) e nós neste momento somos parceiros deles. (...). Portanto, (...) estamos a receber jovens que estão a fazer doutoramentos nestas áreas artísticas e que vão ver as nossas aulas, ver como estamos a trabalhar nas escolas e estão a produzir material, que eu julgo que é importante. Este trabalho de implementação de educação artística nas escolas, passa obrigatoriamente pelas universidades e pelo poder que as universidades têm em produzir material para que seja evidente que isto é necessários”.</p>
Boa vontade interna e entre-ajuda	<p>“Uma boa vontade institucional, interna, o facto de sermos sem fins lucrativos ajuda, temos uma direção, portanto, o conselho diretivo de voluntários que com boa vontade, rapidez, fluidez de decisões, e bom senso. Há uma união interna de professores, pessoal não docente, respeito mútuo, tratamento informal, flexibilidade (...). Também da parte dos alunos (...) a não competitividade dos alunos, a ajuda mútua e eles ficam contentes, congratulam-se, é um ponto forte. As instalações já não falo, é um ponto forte”.</p>
Resultados escolares	<p>Os resultados são um ponto forte (...). Os resultados são muito bons tanto a nível da componente artística, como das outras disciplinas”.</p> <p>“Os resultados são de excelência, (...), são de 99,04%, na escola toda, 1603 alunos, portanto, é o ponto forte”.</p>
Diversidade no ensino da música	<p>“Plano de atividades, que é sempre por todas as avaliações externas, formalmente dito, que é de facto um plano integrador, (...) que abrangem essencialmente o ensino especializado da música, mas que dá a oportunidade aos alunos de passarem pelas diferentes vertentes”.</p>
Qualidade e reconhecimento do trabalho artístico	<p>“O reconhecimento e a validação da comunidade do trabalho que a academia tem vindo a desenvolver, nós estamos no terreno há 27 anos (...) nascemos como grupo de teatro, mas tivemos sempre a apetência para a formação, para</p>



	<p>teatro-educação, teatro como espaço de formação acrescida, de enriquecimento pessoal, social e cultural. Fomos fazendo esse caminho. (...) A academia Tin.Bra é reconhecida, felizmente, pela qualidade do trabalho que vamos desenvolvendo (...). Hoje (...) podemos só selecionar formadores com formação em Teatro”.</p> <p>“(…) as escolas já nos acelitarem e perceberem (...), a abertura das escolas a parceiros a externos e reconhecer que podiam levar mais valia, valor acrescido ao trabalho desenvolvido, quer ao projeto educativo, quer ao plano de atividades, quer até ao próprio desenvolvimento curricular, não? E isso agradou-nos muito. (...) há uma primeira escola que se auto-desafia a fazer essa aceitação e as outras veem o resultado e começam também a abrirem-se. Acho que foi um ganho que a academia teve e um ganho para o município, porque provavelmente se formos a avaliar, são muitos poucos municípios que têm este parceiro dentro das suas portas e já o consideram (...) As escolas viviam muito com os clubes de teatro, com professores de história, moral, de português, de artes visuais, eventualmente, mas que não tinham formação, uma formação adequada para desenvolver uma alfabetização nesta linguagem, então aquilo que os professores faziam era quase partir para o produto final, e não há um processo de alfabetização e quando os alunos chegam ao palco a gente vê o resultado...”.</p>
--	---

### Colaboração com as escolas

Melhorias/Prioridades	Unidades de Registo Exemplificativas
<p><b>Apoio regular da Câmara às instituições artísticas</b></p> <p><b>Perspetivar a educação artística como um todo não compartimentado (interdisciplinaridade)</b></p>	<p>“A primeira sugestão é que a Câmara se envolva realmente neste processo, como se envolve realmente nas festas, como se envolve realmente nos media artes, como se envolve realmente no Teatro Circo, envolve-se também realmente connosco, com estas estruturas que em Braga estão a atuar, e a atuar há muitos anos, e que não seja só uma coisa pontual, que é o que tem sido durante todos estes anos. Claro, que todos nós temos essa benesse enorme de estar no mercado cultural do Carandá, que foi feito de raiz para aquilo, e que está totalmente ao abandono, isto é a marca que nós estamos abandonados e, de vez em quando, lembram-se de nós. Acho que era uma coisa muito importante, a Câmara que se foque em nós, no nosso trabalho e no que nós produzimos, e só naquele espaço, já vale a pena, porque é um património contemporâneo precioso, de um arquiteto com prémios mundiais. Temos grupos de arquitetos a visitarem o espaço e eu tenho vergonha neste momento”.</p> <p>“Outra sugestão .... Que eu acho muitíssimo importante, é pensarmos na educação artística, sobretudo quando estamos a falar em escolas, de uma forma generalista, no 1º ciclo, jardim de infância, não se pode pensar na dança, no <i>ballet</i>, muito menos, na música, como sendo música do conservatório (...) as artes nestas idades tem de ser um todo, porque isso são coisas muito mais especializadas, mas para isso acontecer é preciso ter altíssimos especialistas (...) senão é a balda e a balda corta as pernas aos meninos, que depois querem seguir. E para isto ser possível, eu</p>

<b>Mais formação e especialização dos atores que desenvolvem educação artística</b>	<p>acredito no sistema de residência artística, onde um artista (...), trabalhar diretamente com as crianças e com os professores e, em paralelo, fazer formação aos professores, eu acho que seria o ideal”.</p> <p>“A abertura do corpo docente à inovação, de melhoria da escola, porque o corpo docente do ensino especializado da música, tem um perfil diferente (...) tem alguns problemas em estar abertos à inovação. (...). Os professores estarem aberto a intervenção pedagógica”.</p>
<b>Melhoria da autoavaliação do desempenho docente</b>	<p>“São pontos a melhorar e estamos no processo, um deles é a autoavaliação interna, iniciamos este ano, estamos a realizar inquéritos a todos os alunos, sobre a sua perceção sobre o desempenho dos docentes e depois é institucional”.</p>
<b>Manuais escolares na área de formação musical</b>	<p>“A falta de manuais escolares para a formação musical. Não haver um manual, de uma editora, no país, é algo... não é rentável (...). Queremos melhorar, e estamos há um ano e meio a trabalhar neste sentido, vamos estar e enviá-los aos conservatórios, para em 2019-2020 estarem disponíveis, mas a preto e branco, (...) pensamos que é impossível fazer com qualidade...”.</p>
<b>Maior articulação com o Ensino Superior</b>	<p>“Para além de não haver manuais para a área da música (...) os nossos programas, nunca mais foram alterados. E não só estamos na flexibilidade (...) e este problema do currículo ainda mais se coloca (...). Tentar que as Universidade... são fundamentais na construção do currículo”.</p>
<b>Alargamento social do público (democratização do acesso)</b>	<p>“Acho que a Câmara poder alargar esta experiência das leituras encenadas das obras da leitura integral obrigatória a todos os alunos, porque neste momento estão a beneficiar algumas escolas, a título experimental, mas dada a avaliação que todos fazemos talvez fosse bom abrir a todas escolas”.</p>
<b>Apoio social e construção de novos espaços</b>	<p>“(...) precisamos de um espaço (...) se a Câmara se prontificou a criar condições no mercado do Carandá para a música e para a dança, seria justo pensarem em criarem condições para o trabalho que desenvolvemos, para a nossa prática diária”.</p> <p>“(...) não temos apoio institucional nenhum, por isso era justo que olhassem para o trabalho que fazemos (...). Trabalhamos muitas horas, sábados e domingos, feriados, tudo, tudo e os nossos atores recebem salário mínimo. (...). Os artistas ganham muito, muito mal”.</p>
<b>Alargamento de projetos e inovação pedagógica</b>	<p>“As artes podem ter um papel importante, na formação académica deles [alunos]. (...). A educação nas artes é sustentável em grupo, não tem exorbitantes e até se encontra disponibilidade alargada entre as famílias para compartiparem. Seria possível conceber um projeto, com um investimento mínimo e até sustentável e pudesse ser alargado se não a todos, mas a uma grande parte”.</p>



	<p>“Não só aos jovens e às crianças que estão em formação, mas sim às famílias todas, porque aqui o público, a população de Braga ter a possibilidade de mensalmente, a cada quinze dias, assistir a atividades culturais; de facto de enriquecimento cultural, a cidade está a precisar. (...) a parte cultural da cidade, que tem agentes que podem dinamizar, estes contributos, porque os pais também querem e as famílias também querem, poderiam e deveriam ser construídos de outra forma”.</p> <p>“Financiamento limitado, estamos a explorar outras formas e outras vias. Aliás, (...) têm nos batido à porta. Neste próximo ano vamos ter a possibilidade de alargar a uma centena de alunos do CLIB (de um colégio privado de Braga), onde vamos ficar responsáveis então pela formação musical de todos os alunos do CLIB (...) e outro curso livre, em Lisboa (...). São situações que vêm ter connosco”.</p>
--	--

## APÊNDICE 5 – FOCUS GROUP 3 - SETOR SOCIAL (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Federação das Associações de Pais de Braga, União Distrital das IPSS, Cruz Vermelha, CPCJ]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de conciliar o trabalho voluntário com a atividade profissional</li> <li>• Falta de Comunicação interinstitucional e maior divulgação do trabalho de cada instituição</li> <li>• Falta mais colaboração</li> <li>• Falta de Recursos financeiros e humanos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento dos problemas e interlocução regular entre a Câmara e a comunidade</li> <li>• Rede de parceiros</li> <li>• Voluntariado, capacitação de jovens</li> <li>• Resposta a situações de perigo</li> <li>• Apoio às famílias que pedem ajuda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar as sinergias institucionais</li> <li>• Investir na comunicação e rede</li> <li>• Formação como via de combate à desatualização profissional</li> <li>• Mapeamento de instituições e de recursos</li> <li>• Metodologias participativas de natureza não formal</li> <li>• Ofertas de escolas de segunda oportunidade, para jovens que não se enquadraram na cultura escolar</li> </ul>

Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas
<p><b>Dificuldade de conciliar o trabalho voluntário com a atividade profissional</b></p>	<p>"Federação de associações de pais é pais voluntários, associações de pais: pais voluntários, em que nós aqui, como hoje deixei de trabalhar para vir para aqui (...), por isso é essa a nossa grande dificuldade. De que forma é que, muito limitadamente, nós conseguimos aqui fazer algo de valor pelas crianças, que é o foco das associações e da federação, é de que forma nós conseguimos apoiar, ajudar a melhorar o sistema, ajudar a perceber quais são os pontos que podem realmente... a maior dificuldade é o facto de realmente a federação ser constituída por pais voluntários, pessoas voluntárias; o que também acaba por nos dar qui outra liberdade (...)"</p> <p>"Fraqueza também o voluntariado, porque na União Distrital e na maioria das instituições do setor social, são voluntários. (...) O que acontece 99,9% das instituições ou até mais é que as direções são voluntárias e não se envolvem no dia a dia, deixando as coisas para os técnicos, tudo o que é decisões e não sei que fica para os diretores técnicos, os diretores pedagógicos, o que seja..."</p>
<p><b>Falta de Comunicação interinstitucional e maior divulgação do trabalho de cada instituição</b></p>	<p>"As pessoas vão adormecendo, não se preocupam, e depois chegam ao dia seguinte, do evento e 'eh pa, era aquilo e tal, não fui', às vezes há aqui alguma falta (...) de divulgação. Por um lado, apresento como vantagem a comunicação mais de</p>

<p><b>Falta mais colaboração</b></p> <p><b>Falta de recursos financeiros e humanos</b></p>	<p>carácter interno] e, por outro, acaba por também ser uma fraqueza”.</p> <p>“Se calhar poderíamos colaborar mais um bocadinho e participarmos mais”.</p> <p>“Dificuldade ao nível dos recursos, financeiros, e sendo a organização que é, estamos continuamente na procura de inovação e de novas formas de obter esses recursos, mas acho que é a grande fraqueza desta área”.</p> <p>“Falta técnicos na comissão, acho que este é o maior problema, dado o volume processual, falta técnicos”.</p> <p>“Falta de recursos, por exemplo, nós temos uma entidade de apoio às famílias a CAFAP, está completamente cheio (...), se quisermos apoio psicológico (...) não há grandes recursos, pedir apoio à segurança social (...), mas não sei quê, o Estado gasta muito dinheiro”.</p>
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <p><b>Conhecimento dos problemas e interlocação regula entre a Câmara e a comunidade</b></p>	<p><b>Unidades de Registo Exemplificativas</b></p> <p>“Por isso, o ponto forte aqui da Federação é o congregar, é o conhecer, é o dar voz, aos utentes finais, aos pais, às associações de pais, há um longo caminho a percorrer, sem dúvida, mas, sim, considero que esse seja o ponto forte da federação”.</p> <p>“Acho que é precisamente a dimensão, nós somos são tantas instituições, mesmo referindo-nos ao concelho e o nosso concelho é muito grande, somos tantas instituições, que de facto a dimensão é uma grande vantagem e por quê? E eu aliava isto a um segundo facto, que é a capacidade de comunicação que nós temos. Quando fazemos um evento, é raro ter menos de 100 pessoas a assistir, e quando se fala de pessoas são técnicos, normalmente são diretores técnicos, algumas pessoas das direcções e este tipo de eventos e iniciativas que se pode fazer são facilmente comunicadas por nós e, normalmente, têm muita adesão”.</p> <p>“Acho que é precisamente a dimensão, nós somos, são tantas instituições, mesmo referindo-nos ao concelho e o nosso concelho é muito grande, somos tantas instituições, que de facto a dimensão é uma grande vantagem e por quê? E eu aliava isto a um segundo facto que é a capacidade de comunicação que nós temos. Quando fazemos um evento, é raro ter menos de 100 pessoas a assistir, e quando se fala de pessoas são técnicos, normalmente são diretores técnicos, algumas pessoas das direcções e este tipo de eventos e iniciativas que se pode fazer são facilmente comunicadas por nós e, normalmente, têm muita adesão”.</p>

<b>Rede de parceiros</b>	<p>"A abrangência e o alcance da delegação aqui em Braga, em termos daquilo que é trabalho juvenil e a rede de parceiros. (...) (...) ter uma abrangência enorme em termos de parceiros locais".</p>
<b>Voluntariado, capacitação de jovens</b>	<p>"(...) para nós, o voluntariado é uma força efetivamente (...). Trabalhamos (...) com o voluntariado que nos potencia imenso a nossa a capacidade de ação. (...). E, isso é fundamental, acho que é aqui a 'pedra de toque' também, que diferencia aqui um bocadinho aquilo que é o trabalho na área da juventude da parte da Cruz Vermelha, isso dá uma capacidade de ação, por um lado, estamos a capacitar membros da comunidade, que intervêm com públicos que são vulneráveis para capacitá-los e trabalhar a resiliência, e isso aqui é fundamental".</p>
<b>Resposta a situações de perigo</b>	<p>"Eu penso que em situações de perigo a comissão dá resposta (...), o que quero dizer, aquelas situações que são sinalizadas para a comissão, por qualquer entidade, seja a escola, a polícia, ou outra entidade. Em situações de perigo que a comissão, portanto, tem conhecimento, há uma resposta e a resposta é imediata. Em situações de risco, é claro que a comissão também não deveria trabalhar com as situações de risco, deveriam ser as entidades de primeira linha, mas, no entanto, procuramos aí... uma situação de absentismo muitas vezes esconde muitas coisas por trás, mas noutras situações até nem esconde, ou seja, o jovem na família está bastante bem, está bastante bem, bem integrado, até está bem integrado na escola, só que não se enquadra em nada no tipo de ensino, ou no curso que está a fazer (...) e há pessoal que não se enquadra (...) e há um número de jovens assim".</p>
<b>Apoio às famílias que pedem ajuda</b>	<p>"Outra situação que eu acho que é positivo na comissão, é que dá apoio a estas famílias que nos pedem ajuda, nós conseguimos dar apoio. Este apoio, às vezes, é um bocadinho limitado, mas no entanto damos apoio e o objetivo também da comissão é retirar aquela imagem negativa, que infelizmente muitas vezes os meios de comunicação social transmitem, ou seja, que a comissão serve para retirar crianças, é um bocado essa ideia que circula".</p>
<b>Melhorias/Prioridades</b>	<p><b>Unidades de Registo Exemplificativas</b></p>
<b>Aprofundar as sinergias institucionais</b>	<p>"De que forma é que todos nós nos podemos conhecer e partilhar? De que forma é que todos nós podemos criar sinergias e partilhar? E, muito bem ao município e à Universidade, sem dúvida, por isto (...) porque realmente no terreno (...) se percebe que há uma dinâmica muito grande, há uma representatividade muito grande. (...) mesmo da federação (...) se calhar o ponto da Federação, se calhar é esse, conseguir começar a perceber o que é que existe no terreno, do ponto de vista das associações, apoiá-las. (...). Comunicar diretamente com o CME, com Câmara, e também alertar do ponto de vista dos pais, do ponto de vista da sociedade, dos utentes, dos utilizadores mais diretos, aquilo pode ser feito e que pode ser melhorado e que deve ser melhorado. Porque, às vezes, nós até acreditamos que estamos muito atentos, mas não, todos nós estamos limitados às nossas realidades. (...) Aquilo que vou sentido (...), continuarmos a trabalhar</p>

<b>Investir na comunicação em rede</b>	<p>nestas sinergias, na troca de sinergias, de informações, há muito a fazer (...), em todos os níveis, o sistema está a mudar constantemente, os desafios são muitos, e se calhar é isso, é criar maneiras de por as instituições falarem entre elas e a partilharem mais, a verem como é que se podem ajudar (...). Não é cada um de nós a trabalhar para si, é trabalhar para uma comunidade, há aqui que melhorar (...) trabalhar em rede, já existe, já existe o trabalho em rede, mas tem de ser mais potenciado (...). Temos de encontrar esse caminho (...) abrir essa rede local, que acho que está ainda um pouco fechada (...). É isto que eu acho que faz falta, é nós deixarmos de pensar a nível nosso, local. Realmente Braga é muito rico, Braga em termos de instituição, associação é muito rico, desenvolve tudo, tem tudo tem tudo e não se conhece".</p>
<b>Formação como via de combate à desatualização profissional</b>	<p>"Formação na área educativa, o nosso setor está completamente, eu diria, por desleixo das próprias direções, lá completamente desatualizado, a maior parte das instituições estará desatualizada".</p>
<b>Mapeamento de instituições como recursos</b>	<p>"Em Braga efetivamente existem imensos recursos, falta é esta comunicação e este trabalho em rede, nós sabemos utilizar os recursos existentes, onde é que podemos ir buscar as forças do vizinho do lado, né? Onde é que podemos colaborar com as nossas. Acho que este mapeamento dos recursos, sabermos a quem nos dirigirmos. Sabermos, se temos dificuldade na nossa escola, precisamos de formação para os assistentes operacionais, que existe uma organização que tendencialmente faz este tipo de trabalho, isto é extremamente importante".</p>
<b>Metodologias participativas de natureza não formal</b>	<p>"Haver um espaço para utilizar metodologias mais participativas ao nível da educação, temos um ensino muito formalizado, muito tipificado, de sala de aula, com vinte e muitos alunos, mas explorar espaços próprios para potenciar, por exemplo, as potencialidades da educação não formal, que são estratégias muito eficazes no desenvolvimento das crianças e jovens (...). As escolas, o sistema educativo deve-se se abrir para trabalhar em conjunto, aquilo que é o sistema formal, e que é importante, mas ao mesmo tempo haver essa abertura, de introduzir espaços mais dinâmicos, participativos, mais horizontais na aprendizagem, que acho são fundamentais no desenvolvimento das crianças e jovens".</p>
<b>Ofertas de escolas de segunda oportunidade par jovens que não se enquadram na cultura escolar</b>	<p>"Faltam cá em Braga, ofertas de segunda oportunidade. Eu falo, por exemplo, da Câmara de Matosinhos, tem mesmo escolas de segunda oportunidade, nós cá não temos nada disto".</p>
	<p>"Tem de haver Cursos CEF (...) tem de abrir CEF para o 2º e 3º ciclo, nas escolas públicas".</p>

## APÊNDICE 6 – FOCUS GROUP 6 - ESTABELECIMENTOS PARTICULARES (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Direção Pedagógica e Coordenação do Colégio]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Falta de conhecimento</b> do trabalho realizados nos diferentes estabelecimentos de educação da rede privada.</li> <li><b>Articulação reduzida</b> entre escolas da rede do ensino privado, até em termos de sequência educativa. Melhor conhecer para melhor encaminhar os alunos para o percurso educativo seguinte.</li> <li><b>Desconhecimento do papel</b> do representante do ensino particular no Conselho Municipal da Educação e, consequentemente, dos assuntos tratados neste órgão.</li> <li><b>Desarticulação entre representante do Conselho Municipal de Educação e representados.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Vontade em conhecer</b> e partilhar projetos e conceber iniciativas de carácter socioeducativo em colaboração.</li> <li><b>Experiências pontuais</b> de atividades realizadas em colaboração entre diferentes estabelecimentos educativos e com outras instituições do Concelho.</li> <li><b>Iniciativas de carácter socioeducativo dirigidas para a comunidade</b> em geral e não apenas para a população escolar.</li> <li><b>Projetos educativos singulares</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Maior conhecimento</b> entre estabelecimentos da rede privada de ensino;</li> <li><b>Preparação e realização</b> de iniciativas conjuntas entre estabelecimentos de ensino da rede pública e da rede privada</li> </ul>

Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas
<b>Falta de conhecimento</b> do trabalho realizado nos diferentes estabelecimentos de educação da rede privada.	<p>"(...) nós estamos a iniciar o primeiro ciclo e eu gostaria, por exemplo, muito de poder ver o projeto do primeiro ciclo, de alguém. O que acontece... nós não temos abertura. Ir visitar, falar".</p> <p>"Eu nunca estive com os outros particulares".</p> <p>"(...) a pouca articulação que existe entre escolas, (...) o pouco diálogo (...) a escola pública naquele meio tem nos aberto muito as portas e por quê? Porque o caso de X [nome de uma localidade com escola] vai até ao nono ano e nós</p>



conhecer para melhor encaminhar os alunos para o percurso educativo seguinte.	abriu as portas para reencaminhar os alunos. Agora, o caso dos particulares, até poderíamos... até uma troca de experiências (...) há uma menina que quer sair da [nome da escola X] e por que não indicar? (...) É essa pouca abertura que nós temos"
<p><b>Desconhecimento do papel</b> do representante do ensino particular no Conselho Municipal da Educação e, consequentemente, dos assuntos tratados neste órgão.</p> <p><b>Desarticulação entre representante do Conselho Municipal de Educação e representados.</b></p>	<p>"(...) nós não temos relação".</p> <p>"nós nem sabíamos disso [de quem era o anterior representante do CME]".</p>
Pontos Fortes	Unidades de Registo Exemplificativas
<p><b>Vontade em conhecer</b> e partilhar projetos e conceber iniciativas de carácter socioeducativo em colaboração.</p> <p><b>Experiências pontuais</b> de atividades realizadas em colaboração entre diferentes estabelecimentos educativos e com outras instituições do Concelho.</p> <p>Iniciativas de carácter socioeducativo dirigidas para a <b>comunidade</b> em geral e não apenas para a população escolar.</p>	<p>"(...) se trabalharmos todos em parceria, temos todos sucesso, porque aprendemos uns com os outros".</p> <p>"Se nós continuarmos cada um no seu nicho não conseguimos ter uma evolução, uma partilha, não aprendemos nada".</p> <p>"A Câmara tem colaborado muito com o nosso colégio (...), bastante colaboração, também temos o sporting clube de Braga que nos faz vistas, dão autógrafa, é muito, muito bom..."</p> <p>"Tivemos um sarau gímnico desportivo e convidamos várias escolas para irem, só que só foi a X [nome da escola].</p> <p>"A nossa ligação ao meio continua muito forte (...) e é uma mais valia, sem dúvida, para nós. Sempre que é necessário nos temos uma atuação das nossas meninas de dança numa freguesia, sempre que uma freguesia necessita dos nossos espaços, há sempre uma interligação entre nós muito forte, porque foi criada ao longo dos anos e desenvolveu-se".</p> <p>"Temos sempre presente a família, para nós é muito importante a participação da família nas nossas atividades, temos uma semana só direcionada para a família (...) aí as nossas crianças apresentam aos pais tudo aquilo que aprendem lá dentro, diz respeito às atividades desportivas, à música (...) fazem uma série de atividades".</p> <p>"Também já temos muitas pessoas de Braga, muitas pessoas escolhem X [nome da escola], pelo meio, calmo, tranquilo, verde e sem grandes distrações à volta. (...). Leve seu filho para a escola verde".</p>
<b>Projetos educativos singulares</b>	



	“(...) colégio inclusivo, com crianças com dificuldades de aprendizagem (...) apostamos numa pedagogia diferenciada, o facto de sermos inclusivos damos algumas respostas a alunos com necessidades educativas especiais”.
<b>Melhorias</b>	<b>Unidades de Registo Exemplificativas</b>
<b>Maior conhecimento</b> entre estabelecimentos da rede privada de ensino;	“Nunca houve nenhuma reunião (...), nunca tive a hipótese disso, gostaria muito (...). É uma mais valia e ver como funciona, eles viriam ao meu [estabelecimento] e eu ir ao deles”.
<b>Preparação e realização</b> de iniciativas conjuntas entre estabelecimentos de ensino da rede pública e da rede privada	“(...) uma mostra de cada escola, por exemplo, seria tão interessante”. “(...) começar a criar uma dinâmica entre todos [estabelecimentos particulares], era esse o nosso grande objetivo”.

## APÊNDICE 7 – FOCUS GROUP 4 -TRABALHADORES NÃO DOCENTES (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Representantes dos Trabalhadores Não Docentes, alguns representantes no Conselho Geral]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de funcionários nas escolas</li> <li>• Falta de espaços nas escolas, com prejuízo para os alunos</li> <li>• Carências económicas dos alunos, nem sempre fáceis de detetar</li> <li>• Falta de formação, atualmente muito residual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente do trabalho e colaboração entre os profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação, em áreas diversas para os funcionários (plataforma e programas informáticos, NEE, (in)disciplina)</li> <li>• Melhores condições em termos de funcionários e espaços</li> <li>• Valorização do pessoal auxiliar, nomeadamente por parte dos alunos</li> <li>• Maior envolvimento dos pais</li> </ul>
Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas	
Falta de funcionários na escola	<p>"Se tivéssemos mais funcionários, era uma mais valia para escola, mas isso é geral".</p> <p>"Na secretaria também temos falta de pessoal".</p> <p>"Falta de funcionários".</p> <p>"Nós fazemos tudo, onde fazemos falta, vamos e fazemos...".</p> <p>"Não temos espaço, quando chove brincam no corredor".</p> <p>"Instalações a precisar de obras, os alunos precisavam de mais condições".</p>	
Falta de espaços na escola, com prejuízo para os alunos		

	<p>"Não temos sala do aluno, é o bar que serve de sala do aluno".</p> <p>"A escola tem bastante espaço, mas tudo ao ar livre, quando chove..."</p> <p>"Ainda temos um recreio em terra".</p>
<p><b>Carências económicas dos alunos nem sempre fáceis de detetar</b></p>	<p>"Há lá crianças que têm muitas necessidades. (...) A gente tenta sempre ajudar, por exemplo, livros, poder ajudar, dar mais apoio. No refeitório, há poucos funcionários".</p> <p>"Na questão da alimentação, há ali muita necessidade e muito escondida (...)".</p> <p>"Há meninos que nós tentamos conversar com eles, e eles tentam esconder (...)".</p> <p>Quem não é sindicalizado não tem formação".</p> <p>"Quem não é funcionário da Camara, não tem..."</p> <p>"Nós não tivemos nada (em termos de formação), e não temos pessoal especializado".</p>
<p><b>Falta de formação para funcionários atualmente muito residual</b></p>	

Pontos Fortes	Unidades de Registo Exemplificativas
<p><b>Ambiente do trabalho e colaboração entre os profissionais</b></p>	<p>A propósito de outras temáticas, várias vezes, as entrevistadas referiram-se ao trabalho de colaboração entre si no desempenho da atividade profissional.</p>

Melhorias/Prioridades	Unidades de Registro Exemplificativas
<b>Formação, em áreas diversas</b> (plataforma e programas informáticos, NEEs, (in)disciplina)	<p>"No meu tempo, na escola no primeiro ciclo, sentia necessidade de formação sobre os NEEs, quando os recebia tinha dificuldade em lidar com eles".</p> <p>"Eu neste momento sinto muita falta de formação, estou há um ano na secretária, e a gente sente muita dificuldade. (...) É preciso de ler muita legislação".</p> <p>"Quem tem programa (programa informático XXI), faziam umas formações, mas agora é tudo a pagar. Há quatro ou cinco anos que não vamos a formação. Temos apoio por telefone, mas já não temos formação".</p>
<b>Melhores condições para os alunos</b> em termos de funcionários e de espaços	<p>"Melhores condições para os alunos, para eles trabalharem".</p> <p>"Melhores condições na sala do aluno, para eles poderem se agrupar".</p> <p>"O principal problema é os funcionários e os espaços".</p> <p>"Nunca têm lugar para estudar".</p> <p>"Nem temos sala do pessoal não docente".</p> <p>"Escolas do 1º ciclo precisam mais de intervenção".</p>
<b>Valorização dos funcionários, nomeadamente por parte dos alunos</b>	<p>"Eles têm menos respeito pela 'bata'".</p> <p>"São o pessoal das 'vassouras'".</p> <p>"Não há respeito".</p>
<b>Maior envolvimento dos pais</b>	<p>"Há pais que falta de acompanhamento. Os pais têm dificuldade em perceber que o aluno em grupo tem uma atividade e individual têm outra. (...) Os alunos precisam que os pais estejam do lado deles".</p> <p>"Já se fez formação, mas os resultados...".</p>

## APÊNDICE 8 – FOCUS GROUP 5 – ALUNOS (SÍNTESE E UNIDADES DE REGISTO)

[Representante dos alunos no Conselho Geral]

Pontos Fracos/Fragilidades	Pontos Fortes	Melhorias/Prioridades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de funcionários, compromete o funcionamento e segurança dos estabelecimentos escolares</li> <li>• Falta de oferta cultural diversificada e de estratégias de incentivo junto da população</li> <li>• Falta de conhecimento de instituições congêneres na cidade, a própria escola está muito centrada sobre si.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ambiente da escola, calmo e de regular apoio dos professores aos estudantes.</li> <li>• Preparação dos alunos proporcionada pela escola, nomeadamente ao nível do ritmo de trabalho</li> <li>• Conhecimento e apoio mútuos entre instituições e cidade em atividades culturais, através da participação da escola em iniciativas da cidade</li> <li>• Dinâmicas culturais do Município, proporciona o acesso à cultura e a educação cultural dos cidadãos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços e funcionários</li> <li>• “Necessidade” de Cultura, maior divulgação, mais iniciativa, preservação da cultura local e dirigida à população mais velha</li> </ul>
Pontos Fracos	Unidades de Registo Exemplificativas	
<b>Falta de funcionários e de espaços</b>	<p>“A escola tem alguns problemas ao nível dos funcionários (...). Isto condiciona o dia-a-dia da escola. (...). A única coisa mesmo que é mais problemática, são os funcionários (a falta), as condições que isso traz”.</p> <p>“Acho que o ponto fraco da escola é, realmente, os funcionários, a falta de funcionários; e isso traz consequências na segurança da escola. Há casos conhecidos, já do ano passado como, por exemplo, o rapaz que ficou preso no caçifo, que acontecem porque não há ninguém nos corredores a ver. (...) Naquele momento não havia ninguém para estar naquele sítio. A segurança da escola está cada vez pior”.</p> <p>“Eu acho que a escola toda precisava alargar, mais salas, uma biblioteca maior. (...). Temos espaço para isso, espaço livre, mas o problema que se coloca (...) é que nunca deixam, é muito difícil conciliar...”</p>	

<p><b>Falta de oferta cultural diversificada e de estratégias de incentivo junto da população para a frequência do que existe</b></p> <p><b>Falta de conhecimento de instituições congêneres na cidade</b></p>	<p>Temos espaços verdes, mas não aproveitados, estão todos (...) não há condições. (...). Os meninos do 1º ciclo, eles não têm espaço, são 22 alunos, não há espaço, têm calor e frio ao mesmo tempo. (...). Os pais queixam-se muito".</p> <p>"Sinto que a música está a evoluir muito, está a ganhar cada vez mais espaço, mas talvez a pintura, arte, exposições. (...). Acho que é muito importante 'cultivarmo-nos'".</p> <p>"Acho que ao nível de música o que falta é um bocadinho mais na música erudita, mesmo. Falta-nos termos, por exemplo, mesmo uma orquestra residente aqui em Braga, acho que era muito importante. (...). Vai nos trazer cultura (...) vai mostrar Braga, o que temos de bom. (...). Braga também podia incidir mais noutras artes, a escultura, a pintura, o teatro. Acho que o desenvolvimento do teatro, sim, era essencial, até porque está comprovado que o teatro é essencial para o nosso desenvolvimento enquanto cidadãos e pessoas".</p> <p>"É importante educar a população a procurar, a procurar e ir ver".</p> <p>"Acabamos por desconhecer as próprias academias, mas também têm um papel importante na sociedade".</p> <p>"As academias são muito importantes, até para o conservatório tem pontos positivos como, por exemplo, não há um secundário nas academias, por norma, nunca se desenvolve, e isto pode ser uma maneira de atrair alunos para o nosso conservatório, a estudar no secundário. (...). Este dinamismo em que começa a haver muita academia fora da cidade e cada vez mais para dentro, isto ajuda-nos. Aqui encontro uma fragilidade da escola, estamos tão fechados que não reparamos no que está cá fora e isso pode ser mau para nós".</p>
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <p><b>Ambiente da escola</b></p> <p><b>Preparação dos alunos proporcionada pela escola</b></p>	<p><b>Unidades de Registo Exemplificativas</b></p> <p>"Um ponto forte da escola, realmente é o ambiente. (...). Tudo muito calmo, tudo muito pacato, os professores ajudam sempre. Os primeiros a estar lá com nós são os professores".</p> <p>"Os professores acabam por ter um papel muito importante, na nossa formação, como músicos, como pessoas etc".</p> <p>"Ao nível de ensino, a escola nos preparar para qualquer coisa, nos podemos ir para qualquer área, porque nos dá um ritmo de trabalho. Estamos preparados para qualquer atividade que nos seja proposta".</p>



<p><b>Conhecimento e apoio mútuos entre instituições e cidade em atividades culturais</b></p> <p><b>Dinâmicas culturais do Município/aumento do acesso à cultura e educação cultural da população</b></p>	<p>"(...) fundamentais tanto para a nossa formação, como até a atividade cultural da cidade e mesmo a atividade da escola, é mesmo fundamental porque se estivéssemos numa escola onde a escola não tivesse relação com qualquer outra instituição, estaríamos muito fechados, nem dávamos oportunidade da cidade de Braga nos conhecer e nem dava a nós oportunidade de nos mostrarmos e de nos conhecermos e experiência, para mais tarde sermos realmente bons".</p> <p>"Nós temos já uma relação com o município muito grande e apoiamo-nos mutuamente, já com a Junta de Freguesia de X é uma relação muito direta, e é muito boa, muito estável, e nós de verdade, pode ser um pouco exagerado afirmar, mas somos a cultura musical de Braga, muitas das vezes somos nós que estamos lá à frente a tocar, a apresentar. (...) Portanto, isto dinamiza também um bocado a cultura e o desenvolvimento da cultura aqui em Braga, e são experiências ótimas para nós".</p> <p>"Acho que cada vez está melhor, sentimos que cada vez há mais festivais, concertos, acho que é muito importante para nós, em termos de cidade, termos esse acesso à cultura (...) tem vindo a melhorar".</p>
<p><b>Melhorias/Prioridades</b></p> <p><b>"Necessidade" de Cultura, maior divulgação, mais iniciativa, preservação da cultura local e dirigida à população mais velha</b></p>	<p><b>Unidades de Registo Exemplificativas</b></p> <p>"Todos deveríamos ter uma arte connosco, porque a arte é uma maneira de nós nos expressarmos e nos libertarmos de todos os 'stress' (...)".</p> <p>"(...) é uma questão muito cíclica, se nós tivermos mais atividades, vamos educar mais as pessoas, vamos estimular as pessoas a procurarem essas atividades, as pessoas ficam com mais interesse, mais sensíveis e ao procurarem mais, surgem mais".</p> <p>"Tem-se que mostrar mais à população menos instruída".</p> <p>"A música tradicional é muito discriminada, e tem muito interesse. (...). Incentivar as pessoas a irem ao que já existe".</p> <p>"(Música tradicional) É a nossa cultura, estamos agora com esta multiculturalidade, às vezes valorizamos aquilo que há fora e esquecemos aquilo que há, mas há coisas tão boas e tão interessantes. (...). É tão bom junto dos mais velhos (...) e sentir que respondem e tocam connosco."</p>





Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## **Projeto Educativo Local: Braga, Cidade Integradora**

### **Parecer**

Se um projeto está direcionado para o futuro, contendo ideias sustentáveis para alterar algo que é partilhado de modo significativo, há razões suficientemente aceitáveis para dizer que “Projeto Educativo Local: Braga, Cidade Integradora” (PEL) é um documento que visa perspetivar novos olhares para a educação e formação num concelho comprometido com o diálogo e cooperação.

Assim, um parecer sobre um projeto apenas pode evidenciar aspetos que estão quer na sua elaboração, quer no conteúdo dos seus conceitos, princípios, estratégias e domínios, pois a sua implementação está condicionada a dinâmicas que podem ter efeitos diferentes.

Faz todo o sentido, tal como é salvaguardado, que exista uma metodologia de monitorização, com a recolha e análise de dados de modo sistemático, envolvendo todos os participantes, desde a autarquia até às escolas e seus agrupamentos, pois da sua elaboração há a convicção, amplamente afirmada em sede do Conselho Municipal de Educação, de que o PEL é um documento que foi elaborado correta e minuciosamente, numa parceria interinstitucional e numa cooperação de atores aglutinados em torno da educação e formação no contexto do concelho de Braga.

Tanto a conceção de educação, quanto os princípios e as estratégias definidos são a base de domínios-chave prioritários em áreas diversas da educação e formação que podem tornar mais inovadoras práticas de democratização, inclusão, cooperação, articulação e sustentabilidade, numa sociedade individualizada e numa escola em que as suas variantes predominantes têm sido afirmadas como melhor escola, mas que necessitam, também, de ser discutidas como mais escola.

É extremamente positivo que na elaboração do PEL tenham sido elencados indicadores precisos ao nível das estratégias de implementação de cada um dos domínios-chave e objetivos prioritários. Com vista à organização de um processo sólido e eficaz, tais indicadores podem constituir o ponto de partida para a monitorização contínua e abrangente do PEL, na medida em que o seu sucesso depende não apenas do empenho de

cada um dos atores, bem como de uma análise crítica e ponderada dos dados, recolhidos e tratados durante o período da sua implementação.

Consequentemente, este parecer evidencia a pertinência e abrangência do PEL, o processo de partilha da sua elaboração e a necessidade de um processo sistemático e formativo de monitorização, adotando-se a discussão dos dados como estratégia de uma melhoria contínua.

Braga, 11 de janeiro de 2011



José Augusto Pacheco

Instituto de Educação, Universidade do Minho

## **PARECER**

### **PROJETO EDUCATIVO LOCAL**

#### ***Braga, Cidade Integradora***

Do ponto de vista sociológico, o município de Braga é muito denso, complexo e dinâmico.

Denso, não apenas no sentido restrito do número de habitantes por quilómetro quadrado, mas também pela desigual distribuição geográfica da população e de condições de vida nas 37 freguesias que compõem a estrutura administrativa de proximidade, pelas características singulares da pirâmide etária da população total e daquelas 37 partes e, sobretudo, pela apertada malha dos problemas, das estruturas e das relações sociais, familiares, associativas, religiosas e laborais, que aquela população herdou e desenvolveu.

Complexo, porque, apesar da globalização, ainda mantém no seu território meios e modos de produção económica, social e cultural muito distintos e contraditórios, ainda sofre as consequências das fortes movimentações pendulares diárias entre freguesias e municípios periféricos e o centro da cidade, o seu tecido social ainda sente os efeitos das grandes reestruturações industriais, comerciais, de serviços e de desenvolvimento urbano de que foi alvo nas últimas décadas.

Dinâmico porque acolhe no seu seio algumas das principais instituições de referência em domínios tão significativos como o ensino e a investigação universitária, a inovação e a transferência tecnológica e as indústrias culturais e criativas.

É por este conjunto de razões contextuais que pensar a educação e a formação numa perspectiva ampla e estratégica para Braga se apresenta, simultaneamente, como um desafio aliciante e arriscado.

**A proposta de Projeto Educativo Local *Braga, Cidade Integradora* responde de forma segura e muito positiva ao desafio. Capta a densidade, a complexidade e a dinâmica que caracterizam o seu objeto.**

Desde logo porque, com robustez concetual e com a simplicidade que só o verdadeiro conhecimento permite, propõe um rumo, aponta um horizonte e

---

estabelece uma “especialização” para o desenvolvimento educativo da cidade (município): tornar Braga uma cidade integradora.

Na verdade, a cidade já é “educadora”, “criativa”, “inteligente”, “amiga dos idosos”, “cultural”, a cidade já tem escolas, serviços educativos municipais, muitas e variadas atividades pedagógicas e educativas dinamizadas pelas diversas instituições, mas, como num *puzzle*, é preciso **integrar**, com coerência e sem ferir a autonomia, essas valências, dar-lhes um sentido que seja facilmente captável e assumido pelos cidadãos e pelas instituições públicas e privadas, educativas ou não, que, direta e indiretamente, contribuem para aqueles atributos e serviços.

Ora, é esse sentido coletivo prognóstico que a proposta inovadoramente nos traz, enquadrado através da identificação dos cinco domínios-chave e correspondentes objetivos estratégicos:

**Democratização** (aprofundar a democratização da educação), **Inclusão** (fomentar uma educação integradora e inclusiva), **Cooperação** (promover uma educação assente na cooperação), **Articulação** (desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo) e **Sustentabilidade** (garantir o desenvolvimento educativo sustentável). Alicerçado numa vasta recolha de dados (bem patente nos vários anexos e apêndices que acompanham a proposta), trata-se, como se pressente, de um ambicioso programa político-estratégico servido numa linguagem clara, objetiva e compreensível (sempre apoiada por quadros, gráficos e figuras muito oportunos e adequados) porque baseada numa excelente análise do contexto educativo e na operacionalização de metodologias adequadas, elas próprias indutoras da atitude educada e educadora junto do cidadão bracarense e dos seus meios de representação.

Duas palavras finais, uma com o registo de contributos ou sugestões de operacionalização, se tal é possível face à altíssima qualidade da proposta que nos é apresentada, e outra com o registo de tópicos problemáticos (temas) que mereceriam alguma referência mesmo que breve.

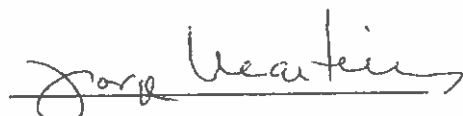
Sobre o primeiro registo, seria importante conseguir a articulação e coordenação, em matérias direta ou indiretamente relacionadas com a educação, entre os diversos departamentos e serviços municipais, bem como com as juntas de freguesia e, no âmbito supramunicipal, com a Comunidade Intermunicipal do Cávado. Na mesma perspectiva, de articulação e coordenação, as entidades do tecido

produtivo (empresas, associações empresariais, centros de formação protocolados, sindicatos, associações profissionais, etc.) bem como os Centros de Formação das Associações de Escolas, poderiam fornecer contributos enquadráveis nas previstas estratégias de operacionalização e, sobretudo, na mudança proposta para a política de comunicação no campo da educação e formação.

Sobre o segundo registo, apontam-se dois tópicos que mereceriam – dentro da economia geral da proposta – algum debate com os diversos responsáveis envolvidos: com que meios e modos combater as desigualdades entre agrupamentos de escolas apontadas na análise contextual do campo educativo e que papel a Universidade do Minho (bem como outras instituições de ensino superior do município) deveriam representar no âmbito da Proposta de Projeto Educativo Local.

Termino reforçando a ideia de que a presente proposta, pela forma como está organizada, pelo processo de envolvimento social que conseguiu, pela correção metodológica que desenvolveu e pela inteligência e clareza das propostas que faz, superou os riscos inerentes ao desafio lançado ao IE e representa um valioso contributo no processo de construção de mais e melhor educação em Braga.

03.01.2019

  
Jorge Martins

## PARECER

O Conselho Municipal de Educação de Braga reuniu no dia 08 de Janeiro de 2019 com a finalidade de analisar a documentação referente ao Projeto Educativo Local, desenvolvido pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho em articulação com o Pelouro da Educação do Município de Braga.

Assim, após análise e debate sobre os diversos documentos disponibilizados, e atendendo à respetiva estrutura, metodologia e conteúdos, o Conselho Municipal de Educação de Braga deliberou emitir um parecer favorável à aprovação da proposta apresentada.

Braga, 08 de Janeiro de 2019.



---

Lidia Brás Dias